

EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELOS HOMENS DURANTE  
A PRIMEIRA GRAVIDEZ E PARTO DE SUAS MULHERES

por

MARIA DE LOURDES CENTA

VOLUME-

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS DE ENFER  
MAGEM - OPÇÃO SAÚDE DO ADULTO

FLORIANÓPOLIS - SC

1981

MARIA DE LOURDES CENTA

EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELOS HOMENS  
DURANTE A PRIMEIRA GRAVIDEZ E PARTO  
DE SUAS MULHERES

VOLUME I

Dissertação apresentada a Universidade  
Federal de Santa Catarina  
para obtenção do Grau de Mestre  
em Ciências da Enfermagem

FLORIANÓPOLIS - SC

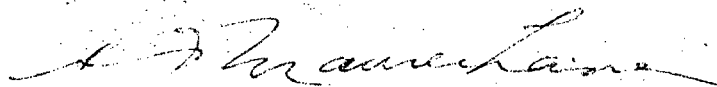
1981

EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELOS HOMENS DURANTE  
A PRIMEIRA GRAVIDEZ E PARTO DE SUAS MULHERES

por

MARIA DE LOURDES CENTA

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de MESTRE EM CIÊNCIAS DA ENFERMAGEM-OPÇÃO SAÚDE DO ADULTO, aprovada, em sua forma final, pelo Programa de Pós-Graduação.

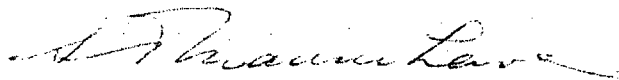


Dr.ª Sílvia T. Maurer Lane  
(Orientadora)



Dr.ª Lúcia Hisako Takase Gonçalves  
(Coorientadora e Coordenadora do Curso)

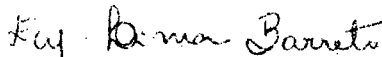
Apresentação perante a banca examinadora composta dos professores:



Dr.ª Sílvia T. Maurer Lane - Presidente



Dr.ª Eloita Pereira Neves



Dr.ª Ecy Lima Barreto

## APRESENTAÇÃO

Este trabalho foi realizado com a finalidade de se obterem dados sobre as experiências percebidas e vivenciadas pelos homens durante a primeira gravidez e parto de suas mulheres. Isto, com o intuito de oferecer subsídios para a enfermagem e, principalmente, para as enfermeiras obstétricas, a fim de que possam planejar e executar uma assistência adequada ao "casal grávido".

Entretanto, após o levantamento de dados, verificou-se que os relatos verbais obtidos continham informações importantes. Devido a isto, resolveu-se incluí-los neste trabalho, em forma de Volume II, para que o leitor interessado nas respostas dos sujeitos, possa inteirar-se das mesmas.

Portanto, este trabalho está constituído de dois volumes:

Volume I - EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELOS HOMENS DURANTE A PRIMEIRA GRAVIDEZ E PARTO DE SUAS MULHERES.

Volume II - AGRUPAMENTOS DOS RELATOS VERBAIS DE PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELOS HOMENS DURANTE A PRIMEIRA GRAVIDEZ E PARTO DE SUAS MULHERES.

O Volume I contém o relatório da pesquisa e o Volume II, as respostas obtidas através da entrevista realizada com os sujeitos, porém não há necessidade de o leitor inteirar-se do Volume II para compreender o Volume I; ele, no entanto, será importante quando se desejar conhecer as percepções e experiências vivenciadas pelos sujeitos da amostra, na sua forma original.

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho contou com a colaboração de diversas pessoas e instituições, às quais queremos expressar os nossos agradecimentos:

- à Professora Doutora SILVIA LANE MAUREN,  
pela amizade, pela orientação segura e encorajadora, o que permitiu a busca de novos conhecimentos e o enriquecimento deste trabalho;
- à Professora Doutora LUCIA HISAKO TAKASE GONÇALVES,  
Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, pelo apoio incondicional e pela ajuda inestimável;
- à Professora Doutora ELOITA PEREIRA NEVES,  
pelas sugestões valiosas, que permitiram a crença na viabilidade deste trabalho;
- à Enfermeira EREGY MAGRIN MOURA,  
Diretora da Divisão de Enfermagem do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, pelo incentivo e apoio;

- às Professoras LOURDES EMILIA RUVIARO NOVAKOSKI,  
Chefe do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná e MARY ELIZABETH ADDISON WESTPHALEN, Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná, pela colaboração e apoio;
- à Mestre THEREZA MEIGA PINTO,  
pela amizade sincera, pelo apoio, cooperação e estímulos constantes, que ajudaram a superar as dificuldades;
- às Professoras IVETE PALMIRA SANSON, IANÊ DO VALLE ALVES DE OLIVEIRA E ROSI MARIA KOCH,  
pela colaboração;
- às Mestras MARIA DE LOURDES SOUZA E MERCEDES TRENTINI,  
pela amizade e incentivo;
- à Enfermeira CLEUSA RIOS,  
pela amizade, cooperação e estímulo;
- à Mestre GLAUCIA BORGES SERAPHIM,  
pelo apoio;
- ao Professor Dr. LUIZ BOV KESIKOWSKI,  
pela disponibilidade, colaboração e sugestões relativas ao tratamento estatístico;
- à Bibliotecária SUZANA GUIMARÃES CASTILHO, pela boa vontade e disponibilidade demonstradas durante a revisão das referências bibliográficas.
- ao Dr. ENIO ROGACHESKI,  
pelo esmero na revisão definitiva da redação;

- ao professor PHIL YOUNG e ao MAURICIO MICHELOTTO CENTA, pelo esmero e boa vontade na versão do resumo para o inglês;
- à MAUREEN GUNHA DA CRUZ, ODONIR C. NEGRELLE e WALMIR LUIZ PICOLOTTO pela boa vontade, incansabilidade e dedicação em datilografar todas as etapas deste trabalho;
- ao HOSPITAL MATERNIDADE SANTA BRÍGIDA, pelo acolhimento e boa vontade com que permitiu colher os dados para este trabalho;
- ao HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ e ao HOSPITAL VICTOR DO AMARAL, pela acessibilidade e colaboração durante a realização do trabalho.
- finalmente, a todos que colaboraram, direta ou indiretamente, na execução deste trabalho.



## RESUMO

A presente dissertação trata-se do relatório de uma pesquisa exploratório-descritiva, cujo objetivo foi levantar, através de relatos verbais, as experiências vivenciadas pelos homens durante a primeira gravidez e parto de suas mulheres.

Foram entrevistados 85 homens, cônjuges das mulheres primíparas que deram à luz em uma maternidade particular de Curitiba-Pr., durante o período de agosto a outubro de 1980.

O estudo foi baseado em referências proporcionadas por autores como MALDONADO<sup>51,52</sup>, SOIFER<sup>81</sup>, os quais relataram a ocorrência de modificações no homem e na mulher, assim como no vínculo entre os dois, e abordaram expressões que podem ser significativas no que diz respeito ao estado emocional.

De acordo com os resultados obtidos, constata-se, na população analisada, a predominância relativa ao tipo de união legal; a idade de 20 a 30 anos, na qual ocorre pela primeira vez a paternidade; ao nível de 1º grau incompleto de escolaridade; à renda mensal de 1 a 3 salários mínimos; ao nível 2 de ocupação, segundo a escala de prestígio ocupacional de GOUVEIA<sup>78</sup>.

Dos relatos referentes às experiências vivenciadas pelos homens durante a gravidez e parto de suas mulheres, destacam-se: a modificação comportamental; a preocupação com a gravidez da mulher e com a possível ocorrência de complicações com ela e com a criança; a preocupação com as relações sexuais e suas possíveis complicações; e preocupação a respeito do momento em que a mulher começou a sentir as dores do parto e do tipo de parto; a preocupação com o cuidado da mulher no pós-parto e com o futuro da família. Além das preocupações já especificadas, foram relatadas expressões referentes a emoções/sentimentos relacionados à paternidade e associados a outros, tais como: preocupação, medo, ansiedade, insegurança, nervosismo, apreensão, tensão. Essas expressões são conotadas conforme a diversidade de classificação e/ou aspectos significativos de sentimentos e/ou emoções referidos pelos autores mencionados.

A contribuição que os resultados desta pesquisa oferece é a identificação do complexo de emoções/sentimen

mentos percebidos pelos homens durante a primeira gravidez e parto de suas mulheres. A identificação destas emoções/sentimentos servirão para nortear o planejamento de ações específicas, as quais poderão fornecer aos homens o apoio necessário para torná-los fortalecidos no seu papel de pai e de cônjuge, e capazes de serem o principal apoio para suas mulheres.

## ABSTRACT

This dissertation relates verbal accounts of the experiences of men during the first pregnancy and delivery of their wives or women with whom they were living.

We interviewed 85 men, all of whose women were having babies for the first time. The deliveries occurred in a private maternity hospital in the city of Curitiba, state of Paraná, Brasil, from August to October, 1980.

The study was based on references by authors such as MALDONADO<sup>51,52</sup>, SOIFER<sup>82</sup>, who studied the individual changes on both men and women the changes in their relationships and also verbal expressions which might be significant in relation to their emocional states.

The results show a relative predominance of legally married couples; men between 20 and 30 years of age; the majority not having completed grade school; the majority with cernings between 1 and 3 minimum wages; and the majority classified as second level laborers according to the GOUVEIA occupational scale.

The experiences of the husband and partners during de pregnancy and childbirth of their women revealed: behavior changes; apprehension about the pregnancy of their women and about the possibility of complications with them or even with the babies; apprehension about sex and possible related complications; apprehension about the pains and the type of delivery; apprehension about how to proceed during the post-partum and about the future of the family.

The men also expressed concern about emotion/sentiments in relation to parenthood as well as other general emotions, such as: insecurity, fear, anxiety, nervousness, apprehension and tension.

These expressed feelings are similar to those referred to by the previously mentioned authors. The data can be useful to nurses, especially in the obstetrical area, in relation to the planning of specific action geared to reassure the men and help them to become the principle source of reassurance to their women.

In this manner, nurses can be useful in preventing possible crises related the childbirth.

## ÍNDICE

	Página
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	4
1.1 Problema	8
1.2 Objetivo	8
1.3 Definição de termos	8
1.3.1 Conceitual	8
1.3.2 Operacional	9
CAPÍTULO II - REVISÃO DA LITERATURA	10
CAPÍTULO III - MATERIAL E MÉTODO	29
3.1 Tipo de pesquisa	29
3.2 Caracterização do local da pesquisa	30
3.3 População-amostra	32
3.4 Proteção dos direitos humanos	33
3.5 Instrumento para coleta de dados	33
3.6 Da apresentação dos dados	37

	Página
CAPÍTULO IV - RESULTADOS	39
4.1 Identificação bio-sócio-econômica da população amostral	40
4.2 Caracterização do relacionamento anterior ao nascimento do primeiro filho	41
4.3 Informações prévias acerca de gravidez	47
4.4 Percepções e experiências vivenciadas pelo casal durante a gravidez da mulher e relatada pelos sujeitos	55
4.5 Percepções e experiências vivenciadas pelo homem durante e após o parto de sua mulher	96
CAPÍTULO V - DISCUSSÃO, CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	110
5.1 Discussão dos resultados	110
5.1.1 Características bio-sócio-econômicas da amostra	110
5.1.2 Características do relacionamento anterior à gravidez	112
5.1.3 Informações prévias acerca da gravidez	114
5.1.4 Percepções e experiências do casal vivenciadas durante a	

	Página
gravidez e relatadas pelos sujeitos	119
5.1.5 Percepções e experiências vivenciadas pelo homem du- rante e após o parto de sua mulher	136
5.2 Discussão da metodologia	144
5.3 Conclusões	145
5.4 Recomendações	147
<b>CAPÍTULO VI - CONTRIBUIÇÃO, IMPLICAÇÕES E LIMITAÇÕES</b>	<b>148</b>
6.1 Contribuição	148
6.2 Implicações	148
6.2.1 Implicações práticas	149
6.2.2 Implicações educacionais	149
6.2.3 Implicações sociais	150
6.3 Limitações	151
6.3.1 Limitações próprias das res- trições impostas à pesquisa	151
<b>CAPÍTULO VII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>152</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>167</b>



## CAPÍTULO I

### 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa constitui-se de levantamento de experiências vivenciadas pelos homens durante a primeira gravidez e parto de suas mulheres. Estas experiências foram levantadas através de "relatos verbais", comumente utilizados na área da psicologia para identificar respostas verbais a fenômenos não-observáveis diretamente. O método pareceu ser o mais adequado para a pesquisa em questão, pois as experiências de um homem durante a gravidez de sua mulher só podem ser conhecidas através do relato dele mesmo. Por outro lado, entendeu-se por "experiências vivenciadas" todas as emoções/sentimentos percebidos e ações desempenhadas. Tais relatos foram provocados pelas perguntas, respectivamente: "o que sentiram"? e "o que fizeram"? Isto porque, segundo BELAND & PASSOS<sup>3</sup>, referindo Sartain, as emoções são sensações das quais a pessoa está consciente e pode descrevê-las verbalmente.

Emoções e sentimentos, segundo BONOW<sup>6</sup>, são difíceis de serem definidos. Refere ainda que as emoções são formas representativas de um conjunto de fenômenos psicológicos, entendidos como afetividade, os quais se manifestam também através de sentimentos. Os sentimentos são estados afetivos agradáveis ou desagradáveis, mais brandos e mais duráveis que as emoções, embora com estas, facilmente, confundíveis.

HEBB<sup>30</sup> refere que emoção não é um termo que possa ser definido com exatidão, embora seja conhecido o seu significado por uma questão de consenso geral. Para esse autor, o termo aplica-se a estados que são do gosto do sujeito, como alegria, amor, orgulho e prazer; estados que o indivíduo tende a cancelar atacando a fonte, como a ira, o ciúme e o medo; e estados cujas causas, para cessarem, não dependem do comportamento do sujeito, como a tristeza, vergonha e depressão. Segundo MARINO<sup>55</sup>, as emoções são sensações subjetivas que ocorrem em respostas a um fator estimulante, geralmente externo, possuindo, ao mesmo tempo, componentes fisiológicos, psicológicos e sociais. Esse autor, também, refere que existe dificuldade em classificar as emoções, e que isto acontece devido ao fato de nos acostumarmos a interpretar as experiências emocionais numa idade muito tenra. Porém, entre as emoções classificadas por ele, estão a raiva, o medo, o amor, a tristeza e a solidão. Para LINDZEY e Col.<sup>38</sup>, os tipos de emoções

são os seguintes: medo, ansiedade, aversão, alegria, emoções depressivas (desânimo, desalento, desesperança, tristeza e tédio). WOODWORTH e Col.<sup>91</sup> dizem que toda emoção específica é o estado provocado por certa situação e adequado a certa reação externa, sendo, portanto, um estado individual que envolve movimento ou provocação. SANTOS<sup>79</sup> define a emoção como um fenômeno afetivo complexo, provocado por um choque brusco e acarretando um abalo mais ou menos profundo da consciência. GEMELLI & ZUNINI<sup>24</sup> afirmam que as emoções são fenômenos que se apresentam precisamente quando falta a adaptação a uma determinada situação ou quando ela é perturbada por algum motivo.

Como se verifica, não há uma distinção clara entre emoções e sentimentos, mas isto não prejudicou a análise dos resultados desta pesquisa, pois não foi intenção da mesma classificar as experiências relatadas em emoções e/ou sentimentos. A intenção foi, tão-somente, levantar o relato de variadas vivências dos homens durante a gravidez e parto de suas mulheres.

A escolha deste tema para a pesquisa foi motivada pela problemática freqüentemente observada e vivida pelas enfermeiras obstétricas, qual seja, a reclamação das gestantes e puérperas quanto à falta de apoio e compreensão por parte dos seus cônjuges. Ora, é muito fácil pensar no homem, como "pai orgulhoso", "cônjuge atencioso", e

que provê o sustento e o apoio à família, mas deve ser lembrado, também, que ele é um ser humano, sujeito a desequilíbrios causados pelas dificuldades que podem advir de suas expectativas e de suas condições materiais frente a tarefas ou papéis a serem assumidos com o nascimento de um filho.

Refere ERIKSON<sup>16</sup> que, assumir um determinado papel durante o seu ciclo vital, neste caso particular a paternidade, é conquistar uma fase seguinte à atual, através de um esforço interno, com ou sem ajuda externa. Para ele, a conquista de fases superiores no desenvolvimento psicossocial quase sempre é acompanhada de experiências difíceis, de lutas travadas até atingir com êxito a aceitação e o comprometimento com o papel a desempenhar. CAPLAN<sup>10</sup> refere-se à ajuda externa, seja formal ou informal, como recurso extremamente importante para as pessoas superarem suas crises sem excesso de desgastes.

Em nosso meio profissional, observa-se que as equipes de saúde não têm servido como apoio externo formal aos homens durante a gravidez e parto de suas mulheres. Assim, os serviços de assistência pré-natal enfatizam a atenção ao binômio mãe-filho, sem mencionar atenção especial ao homem.

A intenção primeira desta pesquisa foi, portanto, explorar como os homens vivenciam a gravidez e o parto de

suas mulheres e fornecer à enfermagem, alguns subsídios que conduzam a pesquisas mais profundas e dirigidas para o conhecimento claro do tema e, conseqüentemente, contribuir para o planejamento das ações profissionais mais adequadas ao "casal grávido".

### 1.1 Problema

Quais são as percepções dos homens com relação às experiências vivenciadas durante a primeira gravidez e parto de suas mulheres?

### 1.2 Objetivos

Levantar, através de relato verbal, as experiências vivenciadas pelos homens durante a primeira gravidez e parto de suas mulheres.

### 1.3 Definição dos termos

#### 1.3.1 Conceitual

"Relato verbal", segundo ENGELMANN<sup>15</sup>, é um instrumento utilizado na psicologia, que fornece indicação a respeito de fenômenos não-observáveis diretamente.

O "relato verbal" é sinal de ocorrência de um acontecimento não-observável diretamente e cujo sinal é identificado através de respostas verbais.

"Experiências vivenciadas": AULETE considera a vivência como um processo consciente e, portanto, perceptível, diante de uma determinada situação, na qual o indivíduo adota uma posição que não é unicamente passiva e emocional, mas também supõe uma intervenção intelectual ativa. E a experiência, como um conhecimento adquirido e/ou derivado da observação e prática adquirida pela situação apresentada.

### 1.3.2 Operacional

"Experiências vivenciadas", na presente pesquisa, referem-se às percepções dos homens quanto às suas emoções/sentimentos e ações durante a primeira gravidez e parto de suas mulheres.

"Emoções/sentimentos" são entendidos, aqui, como todas as respostas verbais à pergunta "o que sentiram?".

## CAPÍTULO II

### 2. REVISÃO DA LITERATURA

A gravidez e o parto da mulher representam, em nosso meio, motivos de preocupação e assistência. Entretanto, o homem, durante este período, também passa por experiências, as quais são influenciadas por fatores individuais e sociais, e que muitas vezes carecem de atenção.

NORONHA<sup>61</sup> afirma que, da primeira gravidez e parto da mulher, resultam quatro nascimentos: o nascimento de uma família, de uma criança, de uma mulher para o papel de mãe e de um homem para o papel de pai! Tal é a importância do evento, que MALDONADO<sup>52</sup> enfatiza a necessidade do preparo psicológico do casal, durante a gravidez, para melhor receber a criança. Refere ser a época em que o homem e a mulher assumem o compromisso de serem responsáveis pela vida e pelo bem-estar da criança que vai nascer; é o momento em que se situam como pais e criam expectativas novas, ou sejam: como irão atuar, como será o filho; enfim, é o período em que ocorrem inúmeras sensações

novas, anseios, dúvidas e temores próprios da gravidez, parto e pós-parto. Refere a mesma autora que a assistência pré-natal, como um atendimento médico para prevenir uma série de problemas da gravidez e do parto, que garante a boa saúde do binômio mãe-filho, é bastante aceita, mas o pré-natal psicológico ainda é considerado desnecessário e supérfluo ou desconhecido para muitas pessoas. Muitas autoridades estão de acordo que os casais sejam ajudados, especialmente os homens, a se prepararem para assumirem o papel de pais, e apresentam os seus motivos. Assim, para SOIFER<sup>82</sup>, a comunicação da gravidez cria, no homem, um clima de ansiedade, o qual pode assumir diversas expressões conscientes como a sensação de fidelidade da esposa, um sentimento exagerado da necessidade de protegê-la, temor aos danos que possam atingi-la, tendência a submeter-se a ela, de apaziguá-la, de fazer-lhe todos os gostos, ou então de vê-la como despótica e tirana. Refere ainda que essas sensações correspondem a fantasias inconscientes que se relacionam com o conflito edípico, em especial com o ressentimento da gravidez, real ou fantasiado, da própria mãe, as sensações de exclusão e basicamente a inveja pelo que a mulher tem e ele não. E, o homem, sente inveja da gravidez da mulher, a qual pode aparecer de maneira consciente e, em tais casos, adquire características elaborativas de antecipação do filho; é o caso do homem que participa do desenvolvimento da gravidez querendo saber e perceber suas ocorrências. Porém ,



quando a inveja é inconsciente, ela é expressada através de hostilidade, indiferença, aventuras extraconjugais e outros sintomas psicossomáticos como gripe, asma, úlcera, reumatismo e outros.

Segundo MALDONADO<sup>52</sup>, esperar o primeiro filho é uma situação que traz profundas modificações para o homem e para a mulher, assim como para o vínculo entre os dois. A gravidez acarreta expectativas, anseios e temores, os quais podem abalar os padrões de relacionamento do casal. O autor usa as expressões "casal grávido" e "família grávida", devido ao impacto significativo e às mudanças importantes que a gravidez causa no casal e nos membros mais próximos da família. Para esse autor<sup>52</sup>, a confirmação da gravidez produz um impacto que pode ser traduzido como euforia profunda e sensação de grande poder e importância; mas, junto com essas sensações, podem vir as de apreensão e de dúvida. A mulher pensa se esta seria a melhor época para ter o filho, como enfrentará a situação, como assumirá a responsabilidade, e como cuidará do filho; surge também o sentimento de tranquilidade e de alívio devido à possibilidade de ter uma gravidez, o que demonstra a sua capacidade fértil. A mulher vivencia então sentimentos mistos de alegria, surpresa, desagrado, tristeza, apreensão e contentamento. Entretanto, esse autor refere que a sensação que o homem tem quando é confirmada a gravidez de sua mulher é de alegria e de alívio por ver que é capaz de fecundá-la, especialmente em nossa cultura, on

de a fertilidade masculina representa virilidade e potência.

Segundo NORONHA<sup>61</sup>, no marido também existe a necessidade de dar à luz, e esse homem poderá entrar em fase de regressão e reformulação, mas, com freqüência, ele não encara essa situação que o incomoda.

KLEIN & RIVIERE<sup>35</sup> citam as fantasias e situações de ansiedade em homens, as quais são projetadas através de ritos e costumes. Entre estes, referem-se à síndrome de "couvade" (recolhimento), costume pelo qual o homem cuja mulher está em trabalho de parto vai para o leito e é tratado exatamente como a mulher.

MALDONADO<sup>51</sup>, citando Threthovan, diz que este avaliou homens durante a gravidez de suas mulheres, e que eles apresentaram maior freqüência de dor de dente, tensão, insônia, anorexia, náuseas, vômitos, depressão, ansiedade e irritabilidade. MALDONADO<sup>51</sup> considera que os diferentes graus da síndrome de "couvade" expressam simbolicamente a participação e o envolvimento do marido na gravidez da mulher. Observa também que, contrariamente ao ritual de "couvade", os sintomas relacionados, mesmo tendo causas físicas detectáveis, podem surgir durante a gravidez da mulher e desaparecer imediatamente após o parto. Segundo o mesmo autor, os sintomas citados como mais comuns, em referência à síndrome de "couvade", são os seguintes: náu

seas e vômitos; alteração do apetite, sendo que a perda é mais comum do que o aumento; e os "desejos", não sendo raros os desejos por certo tipo de comida; dor de dente; indigestão; azia; dores abdominais; e, durante o trabalho de parto, manifestações comuns como dor de estômago ou côlicas, às vezes acompanhadas de diarréia.

SOIFER<sup>82</sup> descreve, dentre os aspectos psicológicos da gravidez, a ansiedade, os mecanismos inconscientes de projeção e os temores sentidos pela mulher. Refere ser a ansiedade incrementada durante a gravidez por certos movimentos específicos, que podem ser observados desde o começo da gestação até os últimos dias antes do parto. A situação psicológica no começo da gestação é revelada por mecanismos de regressão, que assumem as características de uma identificação fantasiada com o feto, e manifestam-se pela hipersônia. Com freqüência, aparecem os sonhos, como elementos que permitem detectar a vivência de gestação, tanto na mulher como no homem.

MALDONADO<sup>52</sup> cita a ambivalência gerada pela gravidez, na balança do querer e do não-querer, da aceitação e da não-aceitação, da alegria e do temor. Na gravidez de sua mulher, o homem pode vivenciar uma mistura de momentos de amor, ternura, raiva, impaciência e intolerância.

SOIFER<sup>82</sup> refere também a sugestão de Marie Langer, de que toda gravidez produz uma situação de maior ou menor conflito, como o desejo e o contradesejo. O contradesejo, ou rechaço, baseia-se em evidências persecutórias devidas à elaboração do conflito edípico, que tem como mecanismo mais útil de defesa o de negação. Este mecanismo, conforme já foi mencionado, pode expressar-se através de hipersônia, enquanto que a insônia pode ser considerada como expressão de uma situação externa de ansiedade frente à gravidez.

Afirmam REEDER e Col.<sup>71</sup> que os homens também têm dúvidas e temores, tanto em relação às mudanças sofridas pelas suas mulheres durante a gravidez e o início do puerpério, quanto a respeito de sua preparação para o papel de pai. A preocupação do homem durante os períodos de gestação e parto de sua mulher é compreendida como um sentido de apreensão. Desta maneira, seria um estado resultante do desassossego proveniente da incerteza e da dúvida sobre a realização de um fato, cujas conseqüências se temem ou causam medo, por se prever que pode ocorrer dano.

Junto às já mencionadas modificações, devem ser acrescidas as relacionadas com o sexo.

NORONHA<sup>61</sup> afirma que um filho é o começo e é o fim; a pessoa que a mulher era antigamente morreu, deixando de existir na medida em que entrou numa situação dife-

rente. Se antes a mulher tinha um marido amante, agora ele também é pai, assim como ela é mãe; surgiu uma família, e as mudanças decorrentes da gestação refletem-se no casal, muitas vezes com o aparecimento de problemas sexuais.

SOIFER<sup>82</sup> refere-se à diminuição da libido sexual e considera o medo sentido pelas mulheres das possíveis relações extraconjugais do marido; já a preocupação que o homem pode sentir está relacionada com o dano que poderia causar ao filho e manifesta a idéia que encobre a ansiedade inconsciente da castração decorrente de imagens resultantes da rivalidade com o pai. Essa projeção determina no homem o temor às relações sexuais sob a idéia consciente de causar dano ao feto.

Segundo MALDONADO<sup>51</sup>, as alterações do desejo e do desempenho sexual do casal podem aparecer desde o início da gravidez, mas tendem a aumentar em intensidade a partir do segundo trimestre da gravidez. Afirma esse autor que comumente se verificam variados graus de diminuição do desejo sexual, os quais podem levar à frigidez ou ao desinteresse total; isso ocorre em relação à mulher e mais raramente em relação ao homem. Pode ocorrer também o inverso em relação à mulher, isto é, mulheres que sentem maior atração e desejo sexuais durante a gravidez. O mesmo autor cita, como possíveis fatores desencadeantes da diminuição do desempenho sexual, a cisão entre maternidade e paternidade, uma das manifestações da ambivalência,

isto é, medo de prejudicar ou de machucar o feto; intensa rejeição a uma gravidez acidental; e a diminuição do desejo que já era reduzido.

Por outro lado, a evidência da gravidez provoca no casal sentimentos de insegurança e incertezas, pois SOIFER<sup>81</sup> declara que a ansiedade pode aparecer conscientemente de várias maneiras, como o temor do filho disforme ou o medo de morrer durante o parto. A evidência da gravidez pode ser constatada a partir de ocorrências que são consideradas durante a etapa evolutiva da gravidez. Entre essas, citam-se os batimentos cardíofetais (BCF) e os movimentos da criança (MC). Os BCF, segundo REZENDE<sup>74</sup>, constituem a melhor prova de que a gravidez existe e de que o feto está vivo. Essa ocorrência pode ser verificada a partir da 22a. semana de gestação; já os MC, podem ser notados a partir da 18a. semana de gravidez. Durante esse período, que corresponde aproximadamente ao 5º mês de gravidez, as crises de ansiedade, segundo SOIFER<sup>82</sup>, seriam determinadas pelas fantasias inconscientes que se relacionam com o conflito edípico, as pulsões incestuosas e masturbatórias infantis e o medo da morte. A negação, a projeção, a idealização e a mania, somadas ao magoquismo e à hipocondria, constituem os mecanismos de defesa durante esse período de crise.

Refere MALDONADO<sup>51</sup> que os MC provocam profundos sentimentos de inveja no homem, devido à impossibilidade

desentir a criança desenvolvendo-se dentro dele, isto podendo resultar numa reação participante do homem, quando procura sentir os MC e comunicar-se com ela; ou então ele a sente como um intruso capaz de roubar sua posição privilegiada diante da mulher.

Afirma SOIFER<sup>82</sup> que a comunicação dos MC cria no homem um clima de ansiedade, a qual se expressa através da sensação de fidelidade da mulher; do sentimento exagerado de protegê-la; da tendência de submeter-se a ela, apaziguá-la e de fazer todos os seus gostos; ou então de vê-la como despótica e tirana.

Outro acontecimento importante decorrente da gravidez é o início do trabalho de parto.

Para MALDONADO<sup>52</sup>, o início do trabalho de parto freqüentemente é causa de medo. Isto porque nem sempre o parto se inicia pelos sinais próprios característicos desse momento, ou, então, porque existe o medo de não os reconhecer. Nesse período, também, ocorrem na mulher os sentimentos de insegurança, ou o medo de ficar desamparada, sem apoio, de não conseguir localizar o médico e, em certas circunstâncias, existe a dúvida de quem será o médico que irá atendê-la.

Refere SOIFER<sup>82</sup> que o início do trabalho de par-

to produz ansiedade porque indica o começo de um processo e se trata de uma sensação estranha e desconhecida. Para esse autor, é importante compreender a ansiedade que a parturiente transmite ao ambiente, ou seja, a todos que a rodeiam e principalmente ao marido.

Segundo NORONHA<sup>61</sup>, o parto e a maternidade são habitualmente mistificados e colocam a gestante num plano bastante irreal. A centralização de vivências pode ocorrer mais em função do lado social dos acontecimentos e há mais interferências do que colaboração. É o sogro que aconselha, a mãe que transmite informações negativas e distorcidas, a sogra que dá palpite.

SOIFER<sup>82</sup> afirma ainda que a internação da parturiente na maternidade é outra causa de ansiedade, pois o parto aparece como algo concreto e irreversível. Surgem temores na mulher, os quais são projetados sobre o marido, a família, enfermeira, parteira, obstetra e outros.

Refere MALDONADO<sup>51</sup> que o parto é um processo abrupto que rapidamente introduz mudanças intensas, causando medo e ansiedade, devido ao fato de a situação ser irreversível e estar próxima.

Considera NORONHA<sup>61</sup> que, de certa forma, o marido também está dando à luz. Por isso, será importante a



sua presença na sala de parto. Mas, afirma esse autor que, na prática, o marido fica isolado do processo, inclusive no hospital, que não lhe permite entrar na sala de parto. Deixado à margem dos acontecimentos, sente necessidade de fazer ou de assumir alguma coisa, para aparecer como pessoa, ou comunicar a sua presença. Reproduz, então, imagens estereotipadas da paternidade, que lhe foram transmitidas pela cultura, ou pelo cinema, como fumar demais, ficar nervoso, ou então de brigar com alguém.

Referem MALDONADO & ÁVILA<sup>53</sup> que, no Brasil, cada vez mais os pais não ficam esperando passivamente que a enfermeira lhes diga se o seu filho é menino ou menina, ou que lhe seja autorizado vê-lo através do vidro do berçário; é que esses pais resolvem assistir ao nascimento de seus filhos, na própria sala de parto. Afirmam eles que a maioria dos médicos classifica, friamente a atitude desses pais. Para eles, essa prática não passa de mania, nada tendo de importante nem de significativo.

Já MALDONADO<sup>53</sup> relata a importância da presença do pai na hora do parto, para que ambos, a mãe e o pai, possam vivenciar o nascimento do filho; contudo, isto pode nem sempre ser o ideal, pois muitos homens sentem - se muito tensos, ansiosos e transmitem este sentimento de insegurança para a mulher.

ÁVILA<sup>53</sup> diz que, além de ser importante para a

mulher sentir que seu marido está participando com ela da gravidez, o homem se enriquece com esta vivência.

Segundo MALDONADO<sup>51</sup>, o parto é um processo que envolve o marido, causando-lhe ansiedade e temores, os quais são vividos como um "salto no escuro", isto é, momentos imprevisíveis e desconhecidos sobre os quais ele não tem controle.

Considera NORONHA<sup>61</sup> a necessidade de se questionar a ênfase dada ao parto. Pergunta esse autor para que tanto aparato para esse momento, assim como, também, porque tanto medo e tanta preocupação. Segundo ele, o nascimento é todo um processo, e enfatiza-se um momento, que nada mais é do que o símbolo do nascimento.

Refere MALDONADO<sup>52</sup> que o parto é um momento importante; ele simboliza a vida e, como tal, encerra risco, imprevisibilidade, planos, expectativa, frustrações e alegrias. O medo do parto está relacionado ao medo da morte. Além desses sentimentos, refere-se o autor ao nível de ansiedade, que tende a se elevar a partir do terceiro trimestre de gravidez, tornando-se mais aguda nos dias que antecedem o parto e intensificando-se, ainda mais, se a data prevista para o parto foi ultrapassada. Há também o sentimento de insegurança ou medo de não saber reconhecer os sinais de início do trabalho de parto, de ficar desamparada, sem apoio, de não conseguir localizar o obstetra,

medo do ambiente estranho e do tipo de tratamento que irá receber e quem os dará. O parto é vivido como algo intensamente doloroso e desagradável, o que está vinculado à falta de informações e estórias de partos desastrosos. Entretanto, o parto marca um período de transição muito importante pelo nascimento do bebê, pelas modificações no organismo materno, pela readaptação e estruturação de tarefas, atividades e interesses e pela responsabilidade que acarreta.

Afirma SOIFER<sup>82</sup> que as ansiedades básicas do parto se relacionam à reativação da angústia do nascimento, e, entre os tipos de ansiedade, refere o autor os relacionados ao sentimento de perda, de esvaziamento, de castigo pela sexualidade e de enfrentar o desconhecido, isto é, o filho. A angústia causada propaga-se em maior ou menor grau por todo o meio. A vivência deste estado de angústia é uma vivência de aniquilações, dispersão e morte, o que faz surgir condutas hostis, sádicas e/ou agressivas, por parte dos familiares em relação aos componentes da equipe profissional e, algumas vezes, inclusive dos profissionais para os familiares. Mas, mesmo existindo brigas e desavenças, afirma NORONHA<sup>61</sup> que o nascimento propicia reformulações e que a situação, mesmo conflitante, ganha com a criança um forte referencial e, em torno dele, uma nova dinâmica.

Considera MALDONADO<sup>52</sup> que um filho pode repre -

sentar muito para o casal, e são inúmeros os motivos pelos quais se quer que ele venha: a criança pode trazer a promessa de dar continuidade à existência dos pais, pode ser uma oportunidade de aprofundar, enriquecer e dar novos significados ao vínculo do casal; às vezes, o filho é esperado para que possa realizar sonhos, desejos e aspirações não-satisfeitos pelos pais, ou por necessidade de companhia; outras vezes, ainda, o casal sente medo de ter o filho, por ele representar obstáculos à realização de uma série de coisas ou projetos. Devido a esses sentimentos, pode ser criada uma série de expectativas em relação ao filho.

Refere SOIFER<sup>82</sup> que a perspectiva do filho de um ou de outro sexo permite que a mulher elabore sua relação com ele. Para a mulher, a filha reativa as sensações de sua própria infância e desperta a vivência de um ser idêntico a ela; o filho homem, no entanto, representa aspectos masculinos. Dentro de fantasias e ansiedades intensas da gravidez, há possibilidade de existirem fantasias persecutórias a respeito do sexo da criança, a qual é sentida como uma ameaça à integridade materna. A elaboração do sexo da criança é de grande importância, principalmente quando o aspecto narcisista infantil, ou sejam, a onipotência e o pensamento mágico, onde a decepção pode ser acentuadamente exagerada no caso do fracasso, levando, às vezes, à instalação de prolongados e severos estados depressivos no pós-parto.

Segundo MALDONADO<sup>51</sup>, quando não há nítida preferência em relação ao sexo, observam-se, em geral, sentimentos complexos de identificação com a própria mãe da gestante, de atitudes peculiares em relação à própria feminilidade ou de ciúmes e rivalidade na relação conjugal. Afirma esse autor que, muitas vezes, a decisão de ter filhos é tomada com certa ignorância das realidades da paternidade; mais tarde, as contingências imprevisíveis podem distorcer esse desejo em grau maior ainda e despertar sentimentos de rejeição e hostilidades para com o filho, especialmente quando o que vem pertence ao sexo oposto ao desejado, ou parece retardado ou com algum problema.

Refere LIDZ<sup>44</sup> que a chegada do primeiro filho transforma os esposos em pais e faz do matrimônio uma família, dando início a uma nova vida e a uma nova fase de desenvolvimento do casal. As tarefas que enfrentam, os papéis que desempenham e a orientação para o futuro modificam-se e aparecem oportunidades para novas satisfações, para a aquisição de maior sentido de plenitude e para a vivência de experiências que tenham sido elaboradas pela fantasia desde a infância. As inevitáveis trocas que se produzem no casal e, por sua vez, no relacionamento matrimonial, criam tensões, até que se estabeleça um novo equilíbrio. O nascimento de um filho introduz a necessidade de achar lugar para o amor de uma terceira pessoa.

Considera CIULLA<sup>11</sup> que, na cultura ocidental, de

matizes patriarcais, o homem zela pela segurança da esposa e dos filhos, detendo alguma autoridade; surgem os sentimentos de amor e de posse oriundos da paternidade e, conseqüentemente, uma responsabilidade maior para com os filhos. A autoridade e, não raro, o sustento da família, cabem ao casal; existem pais, entretanto, que persistem em viver no velho estilo, em que o pai-chefe de família terá como função principal a segurança do lar.

GUIMARÃES<sup>28</sup>, referindo-se à educação e à formação de filhos, considera que, em nossos dias, a mãe não é a principal formadora de filhos; que a educação é obra do casal, e que o filho necessita do carinho, atenção, amor, presença de ambos, pai e mãe. Segundo esse autor, o casal deve estar preparado para ser capaz de dar aos filhos o equilíbrio e segurança indispensáveis à sua formação. A meta mais comum de todo casal é dar conforto e instrução aos filhos, mas isto só não basta, pois eles precisam de amor para que se realizem e alcancem o sucesso que almejam. Educar é preparar para a vida; é criar condições para que as crianças se tornem adultos emocionalmente equilibrados, plenamente conscientes de sua condição humana, suas riquezas e limitações. Muitos pais, educados em outros padrões, sentem-se despreparados para tal responsabilidade.

Refere PIKUNAS<sup>67</sup> que os pais jovens começam a associar o seu papel aos cuidados com a criança, o que en

volve proporcionar, não apenas o conforto físico, mas também o emocional. O bem-estar emocional da criança é construído sobre muitas expressões de afeição e empatia.

Com a espera de uma criança na formação de uma nova família, advêm as mudanças e a conseqüente necessidade de adaptação. Essa, por sua vez, depende da capacidade intelectual e emocional do indivíduo, bem como de sua capacidade para identificar e examinar problemas. Dependendo da estrutura do indivíduo para reagir a essa nova situação, pode haver necessidade de informação e de ajuda, não somente através dos mecanismos informais existentes na comunidade, como também através dos mecanismos formais.

Considera CAPLAN<sup>10</sup> que os papéis informais são investidos por figuras prestigiadas, não-familiares, e cuja identidade varia de comunidade para comunidade, de acordo com as características sociais e ocupacionais, que os habilitam a exercerem o papel de cidadãos-chave, a quem as pessoas recorrem freqüentemente em busca de ajuda. Entre os cidadãos-chave, podem ser encontrados o dono do botiquim habitual, o farmacêutico, um comerciante idôneo, ou pessoas mais velhas com reputação de sabedoria. Podem ser citados, ainda, os colunistas de jornais ou de revistas femininas, como fazendo parte daqueles a quem as pessoas em apuros, habitualmente, recorrem.

Entre os mecanismos formais, além das noções já

fornecidas através dos cursos escolares, existem na comunidade cursos programados especificamente para orientar futuros casais, e instituições que oferecem assistência e/ou atendimento pré-natal.

Os cursos de preparação pré-nupcial são, na opinião de CIULLA<sup>11</sup>, geralmente insuficientes por chegarem tarde, isto é, quando os indivíduos já se comprometeram com o casamento, além de os mesmos serem ministrados em período curto e rápido.

Finalmente, a assistência pré-natal é, segundo PEIXOTO<sup>66</sup>, um programa que se ocupa do período de pré-parto do ciclo gravídico-puerperal, objetivando, de forma genérica, cuidados à evolução da gestação até o parto e garantindo, tanto quanto possível, menores índices de mortalidade materno-fetais. O autor refere-se, ainda, às primeiras idéias sobre a importância do exame pré-natal, citadas por Ballantyne, o qual não incluía apenas a análise física da gestante, mas também seus aspectos emocionais.

REZENDE<sup>74</sup> cita, como objetivos da assistência pré-natal, a orientação sobre hábitos de vida, a assistência psicológica à gestante, o preparo para a maternidade, a profilaxia, o diagnóstico e tratamento de sinais próprios da gravidez, ou de doenças nela intercorrentes, e a orientação sobre o uso de medicamentos.



Assim é, freqüentemente, conceituada a assistência pré-natal, sem dar ênfase ao atendimento do homem, integrante do complexo gravidez-parto. Por isso, REEDER e Col.<sup>71</sup> são daqueles que se preocupam com a assistência integral e enfatizam, para isto, a participação de uma equipe multiprofissional, onde incluem a enfermeira, como quem poderá dar importante contribuição. Ainda os mesmos autores acreditam que, para uma intervenção de forma integral e eficiente, há necessidade de que os profissionais levem em consideração os papéis sociais dentro da família, isto é, o papel de mãe e o de pai.

Referem ainda que a investigação sobre a dinâmica do papel paterno, bem como o desenvolvimento do sentimento ou qualidade paternal, têm recebido menos atenção do que o papel da mãe. Sugerem ainda um esforço sistematizado de preparação para o papel de pai, partindo da identificação dos problemas existentes e buscando alternativas de solução ou de ajuda.

## CAPÍTULO III

### 3. MATERIAL E MÉTODO

Neste capítulo, procurou-se descrever o tipo de pesquisa escolhido, a caracterização do local da pesquisa, os critérios utilizados para a seleção da amostra, a maneira pela qual se procurou proteger os direitos humanos dos sujeitos, as etapas seguidas na elaboração do instrumento para a coleta de dados, e os procedimentos seguidos na coleta e na análise dos dados.

#### 3.1 Tipo de pesquisa

Optou-se por pesquisa exploratório-descritivo e retrospectiva. Exploratória porque, dada a escassez de literatura a respeito de percepções e experiências vivenciadas pelos homens do nosso meio, durante a gravidez de suas mulheres, pareceu-nos ser o tipo mais adequado para se pesquisar o tema em questão. E, retrospectiva porque, frente às possibilidades de tempo e recurso da pesquisadora, este pareceu ser o mais exequível, pois, com apenas uma entrevista

após o parto e em tempo relativamente curto, poder-se-ia levantar os dados da população amostral, atendendo ao objetivo proposto.

### 3.2 Caracterização do local da pesquisa

O local escolhido para a presente pesquisa foi uma maternidade particular, que possui oitenta e cinco leitos e atende a uma média de quatrocentos partos mensais. Esta escolha foi proposital, considerando-se as razões ligadas ao objetivo da pesquisa, e levando-se em conta os seguintes fatores:

- a) grande freqüência no atendimento de primíparas;
- b) grande freqüência de visita dos maridos, durante o internamento das mulheres na maternidade;
- c) diversidade de níveis sócio-econômicos das gestantes atendidas, devido à variedade de convênios que a instituição mantém;
- d) facilidade de acesso da pesquisadora àquela instituição.

Na assistência à mulher durante os períodos de gestação, parto e puerpério, a referida maternidade segue o sistema de atendimento comum às maternidades do nosso meio, o que pode ser observado através da rotina de atendimento. A assistência pré-natal é realizada, também, na

própria instituição, que conta com consultórios para esse fim. A consulta das gestantes é feita pelos médicos; e alguns deles ainda ministram aulas e orientam sobre o parto psicoprofilático. Não emprega enfermeira obstétrica no atendimento pré-natal. Quanto à rotina de internação, a parturiente, ao chegar à maternidade, é examinada pelo médico de plantão, o qual, após fazer o diagnóstico de trabalho de parto, solicita a internação ou orienta a gestante para voltar mais tarde, se for o caso. Se a parturiente é internada, a enfermagem prepara-a para o parto e a encaminha para a sala de pré-parto ou ao seu leito, enquanto o marido faz a internação junto à secretaria da maternidade. Durante o período de pré-parto, o controle da parturiente é feito pelos acadêmicos de medicina e/ou de enfermagem, sob a supervisão dos professores responsáveis e pelos médicos da maternidade. O parto é realizado pela equipe obstétrica, não sendo incluída na rotina a presença do marido na sala de parto. O atendimento ao recém-nascido é feito no berçário, que funciona conforme a rotina dos pediatras pertencentes ao quadro da maternidade, isto é, a criança recebe os cuidados da equipe de saúde e não da mãe. Excepcionalmente, o alojamento conjunto é estabelecido quando o pediatra da criança solicita, e isto só ocorre com clientes particulares. Em relação ao atendimento das puérperas, segue a mesma rotina tanto para as conveniadas como para as particulares. A rotina para a visita dos familiares tem horário restrito para as conveniadas e livre para as particulares.

### 3.3 População - amostra

A população desta pesquisa representa todos os maridos de primíparas que as visitaram na maternidade escolhida. A amostra, em número de oitenta e cinco, é representada por todos os maridos que participaram da pesquisa e cujas esposas primíparas deram à luz naquela maternidade no período entre 10/08/80 e 30/09/80.

A localização dos sujeitos da amostra foi feita através de entrevistas com as primíparas internadas. Entretanto, a inclusão dos sujeitos na amostra só era confirmada no início da entrevista com os sujeitos; conforme se observa no ANEXO V, através da pergunta: "O senhor já foi pai alguma vez"? Caso a resposta fosse afirmativa, o sujeito era excluído. Portanto, os sujeitos componentes da amostra obedeceram aos seguintes critérios para a inclusão:

a) indivíduos que dissessem estarem sendo pais pela primeira vez, e cujas mulheres fossem primíparas;

b) indivíduos que fossem à maternidade para visitar suas mulheres, as quais deram à luz no período entre 10/08/80 e 30/09/80;

c) indivíduos que aceitassem participar da pes-quisa após receberem as devidas explicações.

#### 3.4 Proteção dos direitos humanos

Após estabelecer um "rapport", conforme ANEXO II, com os sujeitos, foi-lhes informado sobre o objetivo da pesquisa, sua contribuição para ajudar os futuros pais e a importância da colaboração dos mesmos para sua realização. Foi-lhes dito que seria mantido o anonimato dos participantes em relação às respostas, e que por isso poderiam expressar livremente as experiências vivenciadas durante a gravidez e o parto de suas mulheres. Mostrou-se também o formulário onde seriam registrados os relatos verbais e que não constava dele qualquer item referente à identificação do respondente.

O consentimento dos sujeitos, para participarem da pesquisa, foi dado livremente através de sua manifestação verbal.

#### 3.5 Instrumento para coleta de dados

O instrumento utilizado foi o "FORMULÁRIO DE ENTREVISTA DE MARIDOS DE PRIMÍPARAS INTERNADAS EM UMA MATERNIDADE DE CURITIBA" (ANEXO V). A escolha da técnica de entrevistas teve a justificativa pelo objetivo proposto relacionado à identificação, através de relatos verbais, das percepções e das experiências vivenciadas pelos maridos durante a primeira gravidez e parto de sua mulher.

O instrumento foi desenvolvido pela autora da presente pesquisa. Inicialmente, foi elaborado um formulário, conforme o ANEXO III, com questões abertas e fechadas, cujo conteúdo tem fundamento nos estudos de SOIFER<sup>82</sup> e MALDONADO<sup>51,52</sup> sobre psicologia da gravidez, e nos aspectos observados pela pesquisadora na prática da enfermagem obstétrica. Este instrumento foi testado em vinte sujeitos com as mesmas características determinadas para a amostra, em três maternidades de Curitiba. Dos dados obtidos, verificou-se que havia perguntas que induziam respostas, outras que possibilitavam variedade de respostas e ainda aquelas que levavam a respostas vagas. Frente a isto, o instrumento foi reformulado, conforme o ANEXO IV, e retestado em dez sujeitos, nas mesmas condições anteriores. Este reteste demonstrou que ainda carecia de revisão. Assim, o instrumento sofreu as devidas retificações e sua forma final, conforme o ANEXO V, constou de cinco grandes categorias ordenadas conforme segue:

a) IDENTIFICAÇÃO BIO-SÓCIO-ECONÔMICA: nesta parte incluíram-se itens para obter informações sobre a idade, escolaridade, ocupação e renda mensal dos sujeitos, a fim de se levantarem as características mais comuns da amostra estudada.

b) CARACTERIZAÇÃO DO RELACIONAMENTO ANTERIOR AO NASCIMENTO DO PRIMEIRO FILHO: aqui foram incluídos itens referentes ao tempo relativo ao conhecimento do casal. Estes compreendem determinados elementos considerados como

componentes da constituição da família em nossa sociedade, tais como: tempo de namoro, de noivado e de união até o nascimento do primeiro filho.

c) INFORMAÇÕES PRÉVIAS ACERCA DA GRAVIDEZ: nesta categoria foram incluídos itens concernentes ao conhecimento do homem sobre a gravidez e à procura de informações sobre o assunto; a frequência em cursos de noivos, o parecer do casal a respeito das informações obtidas no curso sobre gravidez; e questões a respeito do planejamento do número de filhos.

d) EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELO CASAL DURANTE A GRAVIDEZ: aqui se incluíram perguntas aos homens a respeito de percepções, bem como de experiências vivenciadas quando da confirmação da gravidez e durante a gestação de sua mulher; do uso e da utilidade de recursos comunitários durante o período pré-natal e do parto; das modificações comportamentais e sinais e sintomas físicos apresentados pelo casal; das suas preocupações quanto a intercorrências acidentais durante a gravidez; às relações sexuais; das necessidades de ajuda e de mais informações.

e) EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELO HOMEM DURANTE E APÓS O PARTO DE SUA MULHER: aqui os itens se referiam às atividades e sentimentos do homem desde que deixou sua mulher na maternidade até o momento em que a viu depois do parto; os sentimentos quando soube das ocorrências do parto, do sexo da criança; ao saber que ia levar mais um componente da família para casa; e das suas preocupações com relação aos componentes da família.



Os pré-testes da técnica de coleta de dados foram todos realizados pela autora da pesquisa, obedecendo-se ao previsto para a coleta de dados, conforme os ANEXOS I e II, e às características propostas para a seleção da amostra. Estes foram realizados, não somente para se construir um formulário apropriado, que contivesse perguntas que levassem a atingir o objetivo da pesquisa, como também para treino da técnica de entrevista pela pesquisadora.

Após os pré-testes do formulário, a última reformulação feita, conforme o ANEXO V, pareceu-nos adequada à coleta de dados para a presente pesquisa, bem como para oferecer subsídios às pesquisas futuras no aprimoramento do mesmo.

Quanto à técnica de entrevista, testou-se o uso do gravador, que, apesar da tentativa do estabelecimento de "rapport", os entrevistados reagiram demonstrando constrangimento através da fala em tom baixo e em monossílabos. Por isso, decidiu-se abandonar o uso do gravador e adaptou-se a forma de registro dos relatos verbais pela própria entrevistadora, no formulário, durante a entrevista.

Durante o período estabelecido para a coleta de dados, a pesquisadora visitava diariamente a maternidade, para localizar os sujeitos da amostra. Isto era feito na

ocasião da entrevista com as primíparas. Seguindo - se o "GUIA INSTRUCIONAL PARA A ENTREVISTA COM AS MULHERES" (ANEXO I), com a finalidade de se obterem informações sobre o possível horário em que os homens poderiam ser encontrados, em visita, na maternidade. De posse da listagem dos sujeitos, procurou-se entrar em contato com eles, para entrevistá-los. Antes de cada entrevista foi seguido o "GUIA INSTRUCIONAL PARA A ENTREVISTA COM OS HOMENS" (ANEXO II), com a finalidade de se obter a participação dos mesmos na pesquisa. Após ter a cooperação confirmada, iniciava-se a entrevista, procurando preencher o "FORMULÁRIO DE ENTREVISTA DE MARIDOS DE PRIMÍPARAS INTERNADAS EM UMA MATERNIDADE DE CURITIBA" (ANEXO V), sem dar mais explicações, a não ser os esclarecimentos às perguntas que não eram entendidas.

A entrevista foi realizada durante o horário de visitas permitido pela instituição ou quando o sujeito marcava uma hora para conversar com a entrevistadora. Esta, nunca foi realizada antes do primeiro encontro do casal após o parto, assim como nunca na presença de suas respectivas mulheres.

### 3.6 Da apresentação dos dados

Os relatos verbais de percepções e experiências vivenciadas levantados foram agrupados tão-somente por suas semelhanças. Assim, no volume II, encontram-se compi

lados todos os relatos verbais, agrupados, de cada pergunta feita na entrevista. Esta ordenação dos dados levantados serviu para a apresentação dos mesmos de forma descritiva em tabelas com números absolutos e relativos.

Nas tabelas elaboradas, as percepções e experiências vivenciadas são descritas segundo os fatores bio-sócio-econômicos (idade, escolaridade, renda mensal e nível ocupacional). Embora não fosse o objetivo desta pesquisa estudar esta relação, assim se procedeu na apresentação dos dados, com o intuito de se visualizar uma possível relação daqueles fatores com o tema em questão e de onde poderiam surgir questionamentos para futuras pesquisas.

## CAPÍTULO IV

### 4. RESULTADOS

O objetivo desta pesquisa foi, tão-somente, identificar as percepções e experiências vivenciadas pelos homens durante a primeira gravidez e parto de suas mulheres, através de relatos verbais. Por isso, as mesmas foram inicialmente listadas formando agrupamentos, segundo a semelhança dos relatos verbais, os quais podem ser verificados, em sua íntegra, no volume II. Devido à quantidade e variedade de respostas obtidas, decidiu-se apresentá-las segundo as denominações de agrupamentos das mesmas, a cada pergunta feita na entrevista. Assim, para cada pergunta relevante da entrevista, suas respostas foram agrupadas e representadas em tabelas.

Os agrupamentos, contidos nas tabelas, expressam os números absoluto e relativo de respostas obtidas.

Por outro lado, as tabelas foram organizadas de forma que as respostas se distribuíssem segundo os fatos

res bio-sócio-econômicos (idade, escolaridade, nível de ocupação e renda mensal), a fim de fornecerem uma visualização que possibilitasse a identificação de possíveis relações, bem como de aspectos duvidosos que mereçam estudos mais aprofundados.

#### 4.1 Identificação bio-sócio-econômica da população amostral

Obteve-se uma amostra de oitenta e cinco sujeitos, cujas características bio-sócio-econômicas, como idade, escolaridade, nível de ocupação e renda mensal, se encontram na tabela 1.

Conforme demonstra a tabela 1, 77,65% da amostra encontram-se na faixa etária de 20 a 30 anos, 37,65% possuem nível de escolaridade de 1º grau incompleto, 50,59% possuem o nível 2, de ocupação, e 51,76% ganham de 1 a 3 salários mínimos. Nesta tabela, pode ser observado, também, que os sujeitos com o 1º grau incompleto de escolaridade ocupam, em sua maioria, os níveis 1 e 2 de ocupação e ganham de 1 a 3 salários mínimos; enquanto os de 2º grau completo ocupam, em sua maioria, os níveis 4 e 5 de ocupação e ganham de 1 a 10 salários mínimos; os sujeitos

possuidores do 3º grau completo ou incompleto de escolaridade estão distribuídos do nível 2 ao 6 de ocupação e ganham de 3 a 10 salários mínimos.

#### 4.2 Caracterização do relacionamento anterior ao nascimento do primeiro filho

Nesta parte, levantaram-se os dados quanto ao tempo de namoro e noivado, o tipo de união, e o tempo decorrido desde a união até o nascimento do primeiro filho. Estes dados estão expressos nas tabelas 2, 3 e 4.

Na tabela 2, observa-se que quase a metade da amostra, gastou de menos de 1 a 2 anos para o namoro e o noivado, isto é, 22,35% gastaram menos de 1 ano e 22,35%, de 1 a 2 anos; sendo que neste grupo estão incluídos onze dos treze sujeitos pertencentes à faixa etária de 30 a 40 anos, bem como a sua maioria é composta de sujeitos possuidores do 1º grau incompleto.

A outra metade da amostra, perfazendo 55,30%, gastou de mais de 2 anos até mais de 5 anos. Neste grupo ve-

rifica-se que, dos dezenove sujeitos possuidores do 2º grau completo de escolaridade, nove namoraram e noivaram num período de 2 a 4 anos, e dos quinze sujeitos possuidores do 3º grau completo ou incompleto de escolaridade, doze namoraram e noivaram num espaço de tempo superior a três anos.

Conforme demonstra a tabela 3, o tipo de união dos sujeitos que teve prevalência, com 89,41% da amostra, foi a legal. Apenas 10,59% representaram a união livre e/ou consensual.

Na tabela 4, verifica-se que uma soma de 69,41% da amostra teve seu primeiro filho no espaço de tempo compreendido entre menos de 1 ano e 2 anos após a união; e 30,57%, de 2 anos até mais de 4 anos. Verifica-se, também, que os sujeitos que se enquadraram na categoria de tempo de menos de um ano possuem grau de escolaridade, nível de ocupação e renda mensal mais baixos, observando-se o inverso com aqueles que se enquadraram na categoria de tempo de 1 a 3 anos.





TABELA 2 - Tempo de namoro e de noivado dos sujeitos segundo a idade, escolaridade, nível de ocupação e renda mensal.

TEMPO DE NAMORO E DE NOIVADO	IDADE				ESCOLARIDADE						NÍVEIS DE OCUPAÇÃO										RENDA MENSAL										%										
	20-30		30-40		1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOT.		1		2		3		4		5		6		7		TOT.		1-3			3-5		5-7		7-10		>10		TOT.	
	-20	30	30	40	I	C	I	C	I	C	I	C	1	2	3	4	5	6	7	TOT.	1	2	3	4	5	6	7	TOT.	1	2		3	4	5	6	7	8				
	TOT.		%		TOT.		%		TOT.		%		TOT.		%		TOT.		%		TOT.		%		TOT.		%		TOT.			%		TOT.		%		TOT.			
< 1 ano	-	11	8	-	19	1	11	2	-	3	1	1	19	2	14	-	2	-	1	-	19	1	13	4	-	1	1	1	19	22,35											
1 - 2 anos	1	15	3	-	19	-	9	5	2	3	-	-	19	6	9	-	2	2	-	-	19	-	16	1	1	-	1	19	22,35												
2 - 3 anos	1	12	-	1	14	-	2	6	-	5	1	-	14	-	6	-	6	2	-	-	14	-	9	3	1	1	-	14	16,47												
3 - 4 anos	-	10	-	1	11	-	2	1	-	4	3	1	11	-	4	1	2	1	3	-	11	-	-	6	2	1	2	11	12,94												
4 - 5 anos	1	6	-	-	7	-	5	-	-	2	-	-	7	2	3	-	1	1	-	-	7	-	4	1	-	1	7	8,24													
> 5 anos	-	12	2	1	15	-	3	2	-	2	1	7	15	-	7	-	2	1	5	-	15	-	2	5	-	4	15	17,65													
TOTAL	3	66	13	3	85	1	32	16	2	19	6	9	85	10	43	1	15	7	9	-	85	1	44	20	4	8	8	85	100,00												

TABELA 3 - Tipo de união dos sujeitos.

TIPO DE UNIÃO	IDADE			ESCOLARIDADE						NÍVEIS DE OCUPAÇÃO							RENDA MENSAL				Σ								
	20-30		30-40	1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOT.	1	2	3	4	5	6	7	TOT.	-1	1-3		3-5	5-7	7-10	>10	TOT.			
	-20	30	40	ANALF.	I	C	I	C	I																		C	I	C
Legal	3	61	9	3	76	-	30	14	2	16	5	9	76	9	38	1	12	7	9	-	76	-	40	17	4	7	8	76	69,41
Livre ou consensual	-	5	4	-	9	1	2	2	-	3	1	-	9	1	5	-	3	-	-	-	9	1	4	3	-	1	-	9	10,59
TOTAL	3	66	13	3	85	1	32	16	-	19	6	9	85	10	43	1	15	7	9	-	85	1	44	20	4	8	85	100,00	

TABELA 4 - Tempo decorrido desde a união dos sujeitos até o nascimento do primeiro filho.

TEMPO DE UNIÃO	IDADE			ESCOLARIDADE						NÍVEIS DE OCUPAÇÃO							RENDA MENSAL					%																																	
	20-30		>40 TOT.	1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOT.	1	2	3	4	5	6	7	TOT.	1-3	3-5	5-7		7-10	>10	TOT.																														
	-20	30		I	C	I	C	I	C																	ANALF.	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
- 1 ano	2	20	4	2	28	-	16	5	1	5	-	1	28	4	18	-	3	2	1	-	28	-	21	5	1	1	1	-	28	32,94																									
1-2 anos	1	26	3	1	31	-	11	7	1	7	1	4	31	4	16	-	5	2	4	-	31	-	14	7	2	5	3	31	36,47																										
2-3 anos	-	17	3	-	20	1	1	4	-	5	5	4	20	2	5	1	5	3	4	-	20	1	5	8	1	1	4	20	23,53																										
3-4 anos	-	2	1	-	3	-	3	-	-	-	-	-	3	-	3	-	-	-	-	-	3	-	2	-	-	-	3	3,53																											
> 4 anos	-	1	2	-	3	-	1	-	-	2	-	-	3	-	1	-	2	-	-	-	3	-	2	-	-	-	3	3,53																											
TOTAL	3	66	13	3	85	1	32	16	2	19	6	9	85	10	43	1	15	7	9	-	85	1	44	20	4	8	8	85	100,00																										

#### 4.3 Informações prévias acerca da gravidez

Nesta parte, levantaram-se os relatos dos sujeitos quanto às informações que possuíram, a respeito da gravidez; quanto ao curso de noivos que frequentaram; e quanto ao planejamento do número de filhos que desejavam ter. Seus resultados estão expressos nas tabelas 5 até 11.

Observa-se, na tabela 5, que apenas uma soma de 34,11% da amostra soube especificar as informações que possuíam sobre gravidez antes de casarem. Ademais, 65,89% apresentaram respostas vagas entre "sabe tudo" até "não sabe nada".

Na tabela 6, observam-se as fontes formais e informais citadas pelos sujeitos, como utilizadas para obter informações sobre gravidez, antes do casamento.

Nesta tabela, pode-se verificar que 54,12% da amostra não procuraram informações sobre gravidez antes de casar; entretanto, 45,88% da amostra procuraram informar-

se; sendo que, destes, 18,83% procuraram informar-se através de parentes e conhecidos e uma soma de 27,06%, através de fontes formais, tais como livros, revistas ou cursos. Observa-se que a maioria dos sujeitos possuidores do 3º grau de escolaridade procurou informações em fontes formais. Já a maioria dos sujeitos possuidores do 1º grau de escolaridade e o analfabeto não procuraram informações.

Os sujeitos que afirmaram ter procurado informações sobre gravidez, antes de casar, citaram os motivos que os levaram a essa busca, os quais podem ser verificados na tabela 7.

Verifica-se que dos 45,88% da amostra que procuraram informações sobre gravidez, antes do casamento, 37,65% o fizeram por necessidade de esclarecimento e/ou de segurança.

TABELA 5 - Informações sobre gravidez que os sujeitos possuíam antes do casamento.

INFORMAÇÕES PREVIAS SOBRE GRAVIDEZ	IDADE				ESCOLARIDADE						NÍVEIS DE OCUPAÇÃO							RENDA MENSAL							8					
	20-30		30-40		ANALF.		1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOT.							TOT.										
	1-20	21-30	31-40	>40	TOT.	I	C	I	C	I	C	I	C	1	2	3	4	5	6	7	1	1-3	3-5	5-7		7-10	>10	TOT.		
1. Informações especificadas	1	9	4	1	15	-	7	3	1	3	1	-	15	5	6	-	4	-	-	-	15	-	11	3	-	-	1	15	17,65	
1.1 Concepção e gravidez																														
1.2 Cuidados com a mulher	-	10	2	-	12	-	3	3	1	5	-	-	12	1	6	-	2	3	-	-	12	-	7	2	-	2	1	12	14,12	
1.3 Cuidados com a mulher e sobre a concepção	-	-	1	1	2	-	-	-	-	2	-	-	2	-	2	-	-	-	-	-	2	-	-	2	-	-	-	2	2,35	
2. Informações não-especificadas	1	18	2	1	22	-	9	5	-	6	-	2	22	-	13	-	5	3	1	-	22	-	11	3	2	3	3	22	25,80	
2.1 Pouca coisa ou quase nada																														
2.2 Tudo	-	17	-	-	17	-	1	2	-	2	5	7	17	-	3	1	4	1	8	-	17	-	1	8	2	3	3	17	20,00	
2.3 Nada	1	12	4	-	17	1	12	3	-	1	-	-	17	4	13	-	-	-	-	-	17	1	14	2	-	-	-	17	20,00	
TOTAL	3	66	13	3	85	1	32	16	2	19	6	9	85	10	43	1	15	7	9	-	85	1	44	20	4	8	8	85	100,00	

TABELA 6 - Fontes de informação sobre gravidez, antes da união, citadas pelos sujeitos.

FONTES DE INFORMAÇÃO	IDADE			ESCOLARIDADE				NÍVEIS DE OCUPAÇÃO										RENDA MENSAL										8	
	-20	30		ANALF.	1º GRAU				TOT.	1	2	3	4	5	6	7	TOT.	-1	1-3	3-5	5-7	7-10	>10	TOT.					
		20-30	30-40		TOT.	2º GRAU																			TOT.				
		30-40	40-50		TOT.	I	C	I																		C			
Parentes e conhecidos	1	11	4	-	16	-	8	4	1	3	-	-	16	3	9	-	3	1	-	-	16	-	9	6	1	-	-	16	18,52
Livros e outras pessoas	-	10	-	1	11	-	1	1	1	3	1	4	11	-	2	-	4	2	3	-	11	-	2	5	1	1	2	11	12,94
Livros e/ou revistas	-	7	-	-	7	-	2	-	2	2	1	7	-	3	-	2	1	1	-	7	-	1	3	-	2	1	7	8,24	
Cursos	-	3	1	1	5	-	1	-	2	1	1	5	-	3	1	-	-	1	-	5	-	1	3	-	-	1	5	5,88	
Não procuraram se informar	2	35	8	1	46	1	20	11	-	9	2	3	46	7	26	-	6	3	4	-	46	1	31	3	2	5	4	46	54,12
TOTAL	3	66	13	3	85	1	32	16	2	19	6	9	85	10	43	1	15	7	9	-	85	1	44	20	4	8	8	85	100,00

TABELA 7 - Motivos que levaram os sujeitos à procura de informações sobre gravidez.

MOTIVOS DA PROCURA DE INFORMAÇÕES	IDADE			ESCOLARIDADE										NÍVEIS DE OCUPAÇÃO										RENDA MENSAL										Σ
	-20 30	20 30	30 40	ANALF.	1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOT.	1	2	3	4	5	6	7	TOT.	-1	1-3	3-5	5-7	7-10	>10	TOT.								
					I	C	I	C	I	C																								
					I	C	I	C	I	C																								
Curiosidade e/ou esclarecimento	-	12	4	1	17	-	5	3	-	5	2	2	2	17	-	9	-	5	1	2	-	17	-	7	8	2	-	-	17	20,00				
Necessidade de informações e/ou segurança	1	7	1	1	10	-	5	1	1	1	-	2	10	-	2	5	-	2	1	-	10	-	4	3	-	2	1	10	11,77					
Necessidade de segurança	-	5	-	-	5	-	1	-	1	2	-	1	5	-	1	1	-	5	-	2	-	5	-	2	-	1	2	5	5,88					
Fator emocional	-	5	-	-	5	-	1	-	2	2	-	5	-	1	1	3	-	5	-	-	5	-	-	5	-	-	-	5	5,88					
Não responderam	-	2	-	-	2	-	1	-	-	-	1	2	-	1	-	-	-	2	-	-	2	-	-	1	-	-	1	2	2,35					
Não procuraram se informar	2	35	8	1	46	1	20	11	-	9	2	3	46	-	7	26	-	6	3	4	-	46	1	31	3	2	5	4	54,12					
TOTAL	3	66	13	3	85	1	32	16	2	19	6	9	85	10	43	1	15	7	9	-	85	1	44	20	4	8	8	85	100,00					



Na tabela 8, apresenta-se o resultado da avaliação feita pelos sujeitos sobre o curso de noivos frequentado.

Nesta tabela, observa-se que 57,65% da amostra frequentaram o curso de noivos e, destes, uma soma de 44,71% avaliou positivamente as informações referentes à gravidez, recebidas nos mesmos.

Na tabela 9, pode ser observada a frequência de sujeitos que planejaram o número de filhos que desejavam ter e em que época isso foi feito.

Nesta tabela, observa-se uma soma de 62,05% da amostra, que refere ter discutido sobre o planejamento do número de filhos. Sendo que, desses, apenas 7,06% o fizeram na época após o casamento. Portanto, a maioria o fez durante o namoro e o noivado.

TABELA 8 - Avaliação das informações recebidas, sobre gravidez, no curso de noivos.

AVALIAÇÃO DO CURSO DE NOIVOS	IDADE				ESCOLARIDADE				NÍVEIS DE OCUPAÇÃO										RENDA MENSAL										8
	20-30		30-40		1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOT.	1	2	3	4	5	6	7	TOT.	-1	1-3	3-5	5-7	7-10	>10	TOT.			
	-20	30	30	40	ANALF.		I C I C I C		I C I C I C		TOT.	1	2	3	4	5	6	7	TOT.	-1	1-3	3-5	5-7	7-10	>10	TOT.			
1. Avaliação negativa																													
1.1 Muito negativa	3	-	-	3	-	-	-	2	1	-	3	-	1	-	1	-	1	-	3	-	-	-	-	2	1	3	3,52		
1.2 Mais ou menos negativa	-	4	-	4	-	-	-	-	2	2	4	-	1	-	-	3	-	4	-	-	-	1	1	2	-	4	4,71		
2. Avaliação positiva																													
2.1 Sem ênfase	-	4	-	4	-	-	-	1	-	2	4	-	1	-	-	2	1	-	4	-	-	1	-	-	1	2	4,71		
2.2 Com alguma ênfase	-	14	2	17	-	7	3	-	5	-	17	4	8	-	3	-	2	-	17	-	8	7	-	-	2	17	20,00		
2.3 Com ênfase	-	13	3	17	-	5	6	-	2	2	17	-	8	1	5	2	1	-	17	-	7	5	3	1	1	17	20,00		
3. Respostas evasivas e/ou não frequentam o curso																													
3.1 Respostas evasivas	-	3	1	-	4	-	2	2	-	-	4	1	3	-	-	-	-	-	4	-	1	1	-	1	1	4	4,71		
3.2 Não frequentaram o curso	3	25	7	1	36	1	17	5	2	9	1	1	36	5	21	-	6	3	1	-	1	27	6	-	1	1	42,35		
TOTAL	3	66	13	3	85	1	32	16	2	19	6	9	85	10	43	1	15	7	9	-	1	44	20	4	8	85	100,00		

TABELA 9 - Época em que o casal discutiu sobre o planejamento do número de filhos.

ÉPOCA DA DISCUSSÃO SOBRE O NÚMERO DE FILHOS DESEJADOS	IDADE			ESCOLARIDADE						NÍVEIS DE OCUPAÇÃO							RENDA MENSAL							Σ					
	-20	20 - 30		ANALF.	1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOT.	1	2	3	4	5	6	7	TOT.	-1	1-3	3-5	5-7		7-10	≥10	TOT.		
		30	30		I	C	I	C	I	C																			
Namoro	-	12	2	-	14	-	3	4	-	3	1	3	14	1	6	1	4	-	2	-	14	-	7	5	-	-	2	14	16,47
Nolvido	2	21	3	-	26	-	6	4	2	9	2	3	26	1	14	-	4	3	4	-	26	-	10	6	4	5	1	26	30,59
Namoro e nolvido	-	6	1	-	7	-	5	-	-	-	1	1	7	1	3	-	2	-	1	-	7	-	4	2	-	-	1	7	8,23
Depois do casamento	-	4	1	1	6	-	3	1	-	2	-	6	6	1	3	-	1	1	-	-	6	-	5	1	-	-	6	7,06	
Em branco	-	2	-	-	2	-	1	-	1	-	-	2	2	-	-	-	1	1	-	-	2	-	1	-	-	-	2	2,35	
Não planejaram quantos filhos queriam ter	1	21	6	2	30	1	15	6	-	4	2	2	30	6	17	-	3	2	2	-	30	1	17	6	-	3	30	35,30	
TOTAL	3	66	13	3	85	1	32	16	2	19	6	9	85	10	43	1	15	7	9	-	85	1	44	20	4	8	85	100,00	

Na tabela 10, pode ser verificado o número de filhos que os casais planejaram ter, citado pelos sujeitos componentes da amostra.

Conforme se verifica, nesta tabela, do total de 64,70% da amostra que planejou o número de filhos, 37,65% optaram por dois filhos e 17,64%, por três filhos.

Na tabela 11, são apresentadas as alterações dos sujeitos quanto à opção do número de filhos.

Nota-se, nesta tabela, que o motivo mais freqüentemente alegado, para o número de filhos planejado pelo casal, é o fator econômico, em 25,88% de 61,18% da amostra que mencionou ter planejado o número de filhos.

#### 4.4 Percepções e experiências vivenciadas pelo casal durante a gravidez da mulher e relatada pelos sujeitos

Esta parte contém os resultados dos relatos obtidos referentes aos sentimentos percebidos e às experiências

vivenciadas pelo casal, quando a gravidez foi confirmada; ao uso e utilidade de recursos comunitários durante o período de gravidez; a modificações comportamentais, sinais e sintomas físicos apresentados pelo casal durante a gravidez; a preocupações do homem quanto a intercorrências acidentais durante a gravidez da mulher; às relações sexuais; a emoções e sentimentos experimentados por ocasião da ausculta dos batimentos cardíofetais e observação dos movimentos fetais; à necessidade de informação e ajuda sentidas pelos homens, e à mobilização dos homens no início do trabalho de parto. Os resultados estão expressos nas tabelas 12 a 36.

A tabela 12 especifica o que os homens sentiram quando a gravidez de suas mulheres foi confirmada.

Nesta tabela, verifica-se que 63,53% da amostra relataram emoções como alegria e/ou contentamento e/ou felicidade e/ou satisfação; em segundo lugar, com 18,22%, está o agrupamento daqueles que sentiram emoção e/ou realização e/ou orgulho; uma soma de 10,59% da amostra referiu ter sentido responsabilidade e ainda 5,88% referiram-se a uma mistura de preocupação e de responsabilidade.

TABELA 10 - Número de filhos desejados pelo casal.

NÚMERO DE FILHOS DESEJADOS	IDADE			ESCOLARIDADE						NÍVEIS DE OCUPAÇÃO							RENDA MENSAL						%			
	20-30		30-40	1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOT	1	2	3	4	5	6	7	TOT	-1	1-3	3-5	5-7		7-10	>10	TOT
	-20	30	40	ANALF.		I	C	I	C																	
Um	-	3	-	-	-	-	-	3	-	3	-	1	-	1	1	-	-	3	-	2	1	-	-	-	3	3,53
Dois	1	26	4	1	13	5	2	7	3	32	2	16	1	9	2	2	-	32	-	18	8	1	4	1	32	37,65
Três	-	12	3	-	3	3	-	5	1	15	2	6	-	1	2	4	-	15	-	4	5	3	1	2	15	17,64
Quatro ou mais	1	4	-	-	1	2	-	-	-	5	-	3	-	1	-	1	-	5	-	3	-	-	-	2	5	5,88
Não planejaram quantos filhos queriam ter	1	21	6	2	1	15	6	-	4	30	6	17	-	2	2	2	-	30	1	17	6	-	3	3	30	35,30
TOTAL	3	66	13	3	1	32	16	2	19	85	10	43	1	15	7	9	-	85	1	44	20	4	8	8	85	100,00

TABELA 11 - Motivos alegados, pelos sujeitos, para o número de filhos desejados pelo casal.

MOTIVOS DO NÚMERO DE FILHOS DESEJADOS	IDADE				ESCOLARIDADE										NÍVEIS DE OCUPAÇÃO										REDA MENSAL	R				
	20		30		1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOT.		1		2		3		4		5		6				7		TOT.	
	-20	30	30	>40	ANALF.		I C		I C		I C		I C		I C		I C		I C		I C		I C				I C		I C	
Motivo econômico	1	20	-	1	22	-	8	3	2	5	1	3	22	2	10	1	5	1	3	-	22	-	11	5	1	3	2	22	25,68	
Constatação familiar	1	17	2	-	20	-	3	5	-	7	2	3	20	-	8	-	6	3	3	-	20	-	10	4	2	2	2	20	23,53	
Motivo educacional	-	6	4	-	10	-	4	1	-	3	1	1	10	-	7	-	1	1	1	-	10	-	3	5	1	-	1	10	11,76	
Respostas vagas	-	2	1	-	3	-	2	1	-	-	-	-	3	2	1	-	-	-	-	-	3	-	2	1	-	-	-	3	3,53	
Não planejaram quantos filhos queriam ter	1	21	6	2	30	1	15	6	-	4	2	2	30	6	17	-	3	2	2	-	30	1	18	5	-	3	3	30	35,30	
T O T A L	3	66	13	3	85	1	32	16	2	19	6	9	85	10	43	1	15	7	9	-	85	1	40	20	4	8	8	85	100,00	

TABELA 12 - Relato de emoções/sentimentos dos sujeitos, percebidos diante da confirmação da gravidez da mulher.

EMOÇÕES/SENTIMENTOS	IDADE				ESCOLARIDADE						NÍVEIS DE OCUPAÇÃO							RENDAS MENSAL										%					
	20-30		30-40		ANALF.		1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOT.			NÍVEIS DE OCUPAÇÃO							RENDAS MENSAL										
	20-30	30-40	>40	TOT.	I	C	I	C	I	C	I	C	TOT.	1	2	3	4	5	6	7	TOT.	-1	1-3	3-5	5-7	7-10	>10		TOT.				
	-20	30	40	TOT.	I	C	I	C	I	C	I	C	TOT.	1	2	3	4	5	6	7	TOT.	-1	1-3	3-5	5-7	7-10	>10		TOT.				
Emoções positivas (alegria e/ou contentamento e/ou felicidade e/ou satisfação)	1	42	9	2	54	1	20	13	-	13	3	4	54	7	26	-	12	5	4	-	54	1	28	13	3	6	3	54	63,53				
Emoção e/ou realização e/ou orgulho	1	13	1	1	16	-	6	2	1	3	2	2	16	1	10	1	2	-	2	-	16	-	10	4	1	-	1	16	18,82				
Emoção e/ou preocupação e/ou responsabilidade	1	3	1	-	5	-	3	-	-	1	-	1	5	-	3	-	1	1	-	-	5	-	3	-	-	-	2	5	5,88				
Responsabilidade	-	2	2	-	4	-	2	1	-	1	-	-	4	1	3	-	-	-	-	-	4	-	1	2	-	1	-	4	4,71				
Tranquilidade	-	3	-	-	3	-	1	-	-	-	-	2	3	1	-	-	-	-	2	-	3	-	1	1	-	1	-	3	3,53				
Nervosismo	-	2	-	-	2	-	-	-	1	-	1	-	2	-	1	-	-	-	1	-	2	-	1	-	-	-	1	2	2,35				
Expectativa	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1	1,18				
TOTAL	3	66	13	3	85	1	32	16	2	19	6	9	85	10	43	1	15	7	9	-	85	1	44	20	4	8	8	85	100,00				



Da mesma forma, na tabela 13, estão expressos os sentimentos das mulheres, observados e relatados pelos sujeitos, como percebidos durante a confirmação da gravidez.

Observa-se que 77,64% da amostra relataram que suas mulheres sentiram emoções positivas, isto é, alegria e/ou contentamento e/ou felicidade e/ou satisfação, por ocasião da confirmação de sua gravidez. Mas verifica-se, também, uma soma de 10,59% da amostra, que relatou que suas mulheres sentiram emoção e/ou medo e/ou apreensão e/ou nervosismo, e/ou conflito, e apenas 3,53% relataram que suas mulheres sentiram capacidade e/ou tranquilidade.

A tabela 14 demonstra o tipo de participação dos sujeitos à assistência pré-natal de suas mulheres.

Esta tabela contém os agrupamentos, onde se verifica que 88,23% da amostra participaram da assistência pré-natal de suas mulheres. Entretanto, apenas 35,29% representam os sujeitos que participaram das consultas, enquanto que 40,80% tiveram participação indireta, tais como

mo "levando-as ao consultório e/ou informando-se".

A tabela 15 contém os agrupamentos referentes aos relatos obtidos sobre a utilidade da assistência pré-natal para os sujeitos.

Nota-se, nesta tabela, que 69,41% da amostra referiram-se à utilidade do pré-natal como meio de informação e/ou orientação e/ou tranquilidade e/ou segurança. Apenas 7,06% referiram não ter ele servido para nada.

Na tabela 16, pode-se observar as mudanças comportamentais observadas e relatadas pelos sujeitos como sentidas, por eles, durante a gravidez de suas mulheres.

Observa-se, nesta tabela, que 45,88% da amostra não apresentaram alterações comportamentais; os demais apresentaram modificações comportamentais diversas, principalmente atenção à mulher, associada à responsabilidade e/ou preocupação e/ou apreensão.

TABELA 13 - Relato das emoções/sentimentos das mulheres observados pelos sujeitos, diante da confirmação da gravidez.

EMOÇÕES/SENTIMENTOS	IDADE			ESCOLARIDADE						NÍVEIS DE OCUPAÇÃO										RENDA MENSAL										Σ		
	20-30	30-40	>40	ANALF.		1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOT.										TOT.										
	-20	30	40	I	C	I	C	I	C	I	C	1	2	3	4	5	6	7	TOT.	-1	1-3	3-5	5-7	7-10	>10	TOT.						
Emoção positiva (alegria e/ou contentamento e/ou felicidade e/ou satisfação)	3	50	11	2	66	1	26	13	1	16	3	6	66	9	34	1	11	6	5	-	66	1	36	17	2	5	5	66	77,64			
Emoção positiva e/ou preocupação e/ou responsabilidade	-	3	1	-	4	-	2	-	-	-	-	2	4	-	2	-	1	-	1	-	4	-	2	-	-	-	1	1	4	4,71		
Emoção e/ou medo e apreensão	-	3	-	1	4	-	2	-	-	-	2	-	4	-	3	-	-	-	1	-	4	-	-	-	3	1	-	-	4	4,71		
Capacidade e/ou tranquilidade	-	3	-	-	3	-	1	1	-	1	-	-	3	1	1	-	-	-	-	-	3	-	3	-	-	-	-	-	3	3,53		
Expectativa e/ou surpresa	-	3	-	-	3	-	-	-	-	1	1	1	3	-	-	-	-	1	2	-	3	-	-	-	-	1	-	2	3	3,53		
Medo	-	3	-	-	3	-	1	2	-	-	-	-	3	-	2	-	1	-	-	-	3	-	2	-	-	-	1	-	3	3,53		
Nervosismo e/ou conflito	-	1	1	-	2	-	-	-	1	1	-	-	2	-	1	-	1	-	-	-	2	-	1	-	-	-	1	-	2	2,35		
TOTAL	3	66	13	3	85	1	32	16	2	19	6	9	85	10	43	1	15	7	9	-	85	1	44	20	4	8	8	85	100,00			

TABELA 14 - Participação dos sujeitos na assistência pré-natal de suas milheres.

TIPO DE PARTICIPAÇÃO	IDADE				ESCOLARIDADE						NIVEIS DE OCUPAÇÃO										RENDA MENSAL										Σ														
	20-30		30-40		ANALF.		1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOT.		1		2		3		4		5		6		7		TOT.			-1		1-3		3-5		5-7		7-10		>10		TOT.	
	20	30	30	40	I	C	I	C	I	C	I	C	TOT.	1	2	3	4	5	6	7	TOT.	1	2	3	4	5	6	7	TOT.	1		2	3	4	5	6	7	8	9	10	TOT.				
	-20	30	30	40	TOT.	TOT.	TOT.	TOT.	TOT.	TOT.	TOT.	TOT.	TOT.	1	2	3	4	5	6	7	TOT.	1	2	3	4	5	6	7	TOT.	1		2	3	4	5	6	7	8	9	10	TOT.				
Participando das consultas	1	23	4	2	30	-	13	4	-	6	4	3	30	2	19	1	2	3	3	-	30	-	14	7	2	5	2	30	-	14	7	2	5	2	30	35,29									
Levando-as ao consultório e/ou informando-se	2	26	5	1	34	-	9	7	1	11	2	4	34	4	12	-	11	3	4	-	34	-	19	9	2	1	34	40,00																	
Levando-as ao consultório	-	9	2	-	11	1	6	2	-	1	-	1	11	2	6	-	2	-	1	-	11	1	5	2	-	2	11	12,94																	
Não participaram	-	7	2	-	9	-	4	3	-	1	-	1	9	2	5	-	-	1	1	-	9	-	5	2	-	2	9	10,59																	
Não respondeu	-	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	1,18																	
TOTAL	3	66	13	3	85	1	32	16	2	19	6	9	85	10	43	1	15	7	9	-	85	1	44	20	4	8	85	100,00																	

TABELA 15 - Utilidade da assistência pré-natal, segundo os sujeitos.

UTILIDADE DO PRÉ-NATAL	IDADE			ESCOLARIDADE										NÍVEIS DE OCUPAÇÃO							RENDA MENSAL										Σ
	-20	20-30		1º GRAU			2º GRAU			3º GRAU				TOT.	1	2	3	4	5	6	7	TOT.	-1	1-3	3-5	5-7	7-10	>10	TOT.		
		30-40	>40	ANALF.		I C		I C		I C		I C																			
		40	TOT.	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C																		
Informação e orientação	-	26	4	2	32	-	11	8	1	6	3	3	32	3	19	-	4	3	3	-	32	-	15	9	3	4	1	32	37,65		
Informação e tranquilidade e/ou segurança	-	9	2	-	11	1	3	1	-	3	1	2	11	3	2	-	2	1	3	-	11	1	4	3	1	-	2	11	12,94		
Segurança e/ou tranquilidade	-	8	1	1	10	-	3	1	-	5	-	1	10	-	4	-	5	-	1	-	10	-	6	2	-	2	-	10	11,76		
Cuidados físicos	2	5	1	-	8	-	4	1	1	1	-	1	8	1	6	-	1	-	-	-	8	-	5	1	-	1	1	8	9,41		
Apoio e/ou orientação	-	2	1	-	3	-	-	-	-	1	1	1	3	-	-	1	2	-	-	-	3	-	-	1	-	1	1	3	3,53		
Responsabilidade e informação	-	2	1	-	3	-	2	-	-	1	-	-	3	-	1	-	2	-	-	-	3	-	2	1	-	-	-	3	3,53		
Outros	-	2	1	-	3	-	2	-	-	-	1	1	3	-	2	-	-	-	1	-	3	-	2	-	-	-	1	3	3,53		
Não serviu	1	5	-	-	6	-	3	2	-	1	-	-	6	1	4	-	-	1	-	-	6	-	5	1	-	-	-	6	7,06		
Não participaram do pré-natal	-	7	2	-	9	-	4	3	-	1	-	1	9	2	5	-	-	1	1	-	9	-	5	2	-	-	2	9	10,59		
TOTAL	3	66	13	3	85	1	32	16	2	19	6	9	85	10	43	1	15	7	9	-	85	1	44	20	4	8	8	85	100,00		



Na tabela 17, pode-se observar as mudanças comportamentais apresentadas pelas mulheres, durante a gravidez, as quais foram observadas e relatadas pelos sujeitos.

Verifica-se, nesta tabela, que 41,17% da amostra informaram que suas mulheres não apresentaram modificações comportamentais. Os demais relataram modificações comportamentais de diversas formas, tais como: nervosismo e/ou irritação; emoções positivas associadas a negativas, onde houve referências a medo, ansiedade, nervosismo, agressividade, associados a carinho, docilidade, alegria e emoção.

A tabela 18 refere-se aos sinais/sintomas físicos apresentados pelos sujeitos durante a gravidez de suas mulheres.

Nesta tabela, pode ser verificado que 71,76% da amostra relataram não ter apresentado sinais/sintomas físicos durante a gravidez de suas mulheres. Entre aqueles que os apresentaram, houve prevalência de citações referentes à dor de dente, seguida de enjôo, vômitos, dor de cabeça, desejos, azia.

TABELA 17 - Modificações comportamentais das mulheres, observadas pelos sujeitos.

MODIFICAÇÕES COMPORTAMENTAIS DAS MULHERES	IDADE				ESCOLARIDADE												NÍVEIS DE OCUPAÇÃO										RENDA MENSAL										%
	-20		20		30		30		40		ANALF.		1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOT.		1	2	3	4	5	6	7	TOT.	-1	1-3	3-5	5-7	7-10	>10	TOT.		
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35		
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35		
nervosismo e/ou irritação	1	8	2	1	12	1	1	4	1	4	1	4	1	12	1	1	4	1	12	3	5	2	1	1	1	1	12	1	4	4	4	2	1	12	14,11		
Emoção positiva e/ou negativa	-	5	1	-	6	-	2	1	1	-	1	1	6	-	4	-	1	-	6	-	4	-	1	-	1	-	6	-	2	3	-	1	-	6	7,06		
Alterações físicas	-	4	2	-	6	-	1	2	-	1	1	1	6	-	3	1	1	-	6	-	3	1	1	-	1	-	6	-	2	2	-	2	-	6	7,06		
Mudança no relacionamento do casal	-	5	-	-	5	-	1	-	2	-	2	5	-	2	-	1	-	2	5	-	2	-	1	-	2	-	5	-	2	1	1	-	1	5	5,88		
Calma e/ou tranquilidade	-	3	1	-	4	-	2	-	1	1	-	4	-	1	2	-	1	-	4	-	1	2	-	1	-	4	-	2	1	-	1	-	4	4,71			
Medo e/ou preocupação	-	4	-	-	4	-	1	-	1	2	-	4	-	1	2	-	1	-	4	-	1	-	1	2	-	4	-	1	-	1	-	2	4	4,71			
Modificações no comportamento sexual	-	3	-	1	4	-	3	-	1	-	-	4	-	1	2	-	1	-	4	-	1	2	-	1	-	4	-	2	2	-	-	-	4	4,71			
Mudança de hábitos	-	2	2	-	4	-	3	-	1	-	-	4	-	1	2	-	1	-	4	-	4	-	1	-	1	-	4	-	1	3	-	-	4	4,71			
Responsabilidade	-	3	-	-	3	-	1	1	-	1	-	3	-	1	1	-	1	-	3	-	2	-	1	-	1	-	3	-	3	-	-	-	3	3,53			
Felicidade e/ou contentamento	-	2	-	-	2	-	-	-	1	-	-	2	-	1	2	-	1	-	2	-	-	-	1	1	-	2	-	-	1	-	-	-	1	2	2,35		
Não apresentaram modificações comportamentais	2	27	5	1	35	-	18	7	-	6	1	35	-	5	18	-	6	4	2	-	35	-	24	4	2	2	3	35	-	41,17							
TOTAL	3	66	13	3	85	1	32	16	2	19	6	9	85	10	43	15	7	9	-	85	1	44	20	4	8	8	85	100,00									



TABELA 18 - Sinais/sintomas físicos apresentados pelos sujeitos durante a gravidez de suas mulheres.

SINAIS/SINTOMAS DOS HOMENS	IDADE			ESCOLARIDADE						NÍVEIS DE OCUPAÇÃO							RENDA MENSAL					9							
	-20	20	30	ANALF.	1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOT.	1	2	3	4	5	6	7	TOT.	-1	1-3		3-5	5-7	7-10	>10	TOT.		
		30	40		I	C	I	C	I	C																			
Físicos	1	12	-	1	14	-	3	3	1	4	-	3	14	2	5	-	3	2	2	-	14	-	6	4	-	2	2	14	16,48
Físicos e/ou emocionais	-	7	3	-	10	-	3	2	-	2	1	2	10	1	5	-	3	-	1	-	10	-	2	4	2	1	1	10	11,76
Não apresentaram sintomas físicos	2	47	10	2	61	1	26	11	1	13	5	4	61	7	33	1	9	5	6	-	61	1	36	12	2	5	5	61	71,76
TOTAL	3	66	13	3	85	1	32	16	2	19	6	9	85	10	43	1	15	7	9	-	85	1	44	20	4	8	8	85	100,00

A tabela 19 refere-se aos sinais/sintomas físicos apresentados pelas mulheres durante a gravidez, os quais foram observados pelos sujeitos.

Observa-se que 32,94% das mulheres não apresentaram sinais/sintomas físicos e/ou emocionais durante a gravidez.

Dos sinais/sintomas apresentados, nota-se que enjôo, ânsia de vômitos, vômitos, azia, dores de cabeça, dores abdominais e nas costas, edema, vontades e desejos, irritações, nervosismo foram os sinais/sintomas mencionados.

A tabela 20 contém os agrupamentos de respostas obtidas referentes às preocupações sentidas pelos sujeitos, durante a gravidez de suas mulheres.

Nesta tabela, verifica-se que uma soma de 89,41%, da amostra teve preocupações com a mulher e com a criança, sendo que os sujeitos mencionaram com maior frequência a preocupação com a mulher.

TABELA 19 - Sinais/sintomas físicos apresentados pelas mulheres, e observados pelos sujeitos.

SINAIS/SINTOMAS DAS MULHERES	IDADE			ESCOLARIDADE						NÍVEIS DE OCUPAÇÃO										RENDAMENTO MENSAL	8										
	-20	20 30	30 40	ANALF.	1º GRAU			2º GRAU			3º GRAU			TOT.	1	2	3	4	5			6	7	TOT.	-1	1-3	3-5	5-7	7-10	>10	TOT.
					I	C	I	C	I	C	I	C																			
					I	C	I	C	I	C	I	C																			
Físicos	2	36	10	2	50	1	15	10	1	11	6	6	50	6	24	1	8	5	6	-	50	1	20	16	3	5	5	50	58,83		
Físicos e/ou emocionais	-	7	-	-	7	-	2	-	-	3	-	2	7	2	1	-	2	-	2	-	7	-	-	3	1	1	1	1	7	8,23	
Não apresentaram sintomas físicos	1	23	3	1	28	-	15	6	1	5	-	1	28	2	18	-	5	2	1	-	28	-	21	3	-	2	2	28	32,94		
TOTAL	3	66	13	3	85	1	32	16	2	19	6	9	85	10	43	1	15	7	9	-	85	1	44	20	4	8	8	85	100,00		

TABELA 20 - Motivos de preocupações dos sujeitos durante a gravidez de suas mulheres.

MOTIVO DE PREOCUPAÇÃO	IDADE			ESCOLARIDADE						NÍVEIS DE OCUPAÇÃO							RENDA MENSAL					§								
	-20	20-30	30-40	ANALF.	1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOT.	1	2	3	4	5	6	7	TOT.	1-3	3-5		5-7	7-10	>10	TOT.				
					I	C	I	C	I	C																				
					I	C	I	C	I	C																				
A mulher e a criança	1	29	2	2	34	-	10	7	1	8	4	4	4	34	2	17	1	6	3	5	-	34	-	14	8	1	5	6	34	40,00
A mulher	1	17	4	1	23	-	10	3	-	6	2	2	23	1	14	-	3	3	2	-	23	-	11	8	2	1	1	23	27,06	
A gravidez e o parto	-	6	4	-	10	1	5	2	-	1	-	1	10	2	6	-	1	-	1	-	10	1	5	2	-	2	-	10	11,76	
Medo em relação à criança	1	7	1	-	9	-	2	2	1	3	-	1	9	2	3	-	3	1	-	-	9	-	8	-	-	-	1	9	10,59	
Outros	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	1	1,18	
Não se preocuparam	-	7	1	-	8	-	4	2	-	1	-	1	8	3	2	-	2	-	1	-	8	-	6	1	1	-	-	8	9,41	
TOTAL	3	66	13	3	85	1	32	16	2	19	6	9	85	10	43	1	15	7	9	-	85	1	44	29	4	8	8	85	100,00	

Das preocupações sentidas, pode-se observar, na tabela 21, o que mais preocupou os sujeitos durante a gravidez de suas mulheres.

Observa-se que, em ordem decrescente, os sujeitos citaram como principal preocupação tida, durante a gravidez de suas mulheres, a criança, a mulher, o parto; sendo que apenas 11,76% da amostra afirmaram não ter tido maiores preocupações nessa época.

Por outro lado, a totalidade dos sujeitos com mais de 40 anos de idade preocupou-se com o parto e com o aborto.

A tabela 22 expressa as preocupações dos sujeitos quanto às relações sexuais, tidas durante a gravidez de suas mulheres.

Verifica-se, nesta tabela, que 16,47% da amostra não se preocuparam com relações sexuais. Dentre os que se preocuparam com relações sexuais, houve prevalência dos que se preocuparam com a criança e com a mulher; e, conforme pode ser observado no volume II, a maioria tinha me

do ou preocupação em não machucar a criança e/ou se preocupou em dar mais atenção à esposa.

Na tabela 23, estão expressos os agrupamentos referentes às necessidades sentidas pelos sujeitos, devido à alteração do relacionamento sexual do casal.

Nesta tabela, verifica-se que uma soma de 47,06%, da amostra não relatou ter sentido alteração da necessidade em relação ao comportamento sexual do casal durante a gravidez da mulher.

Dos que afirmaram ter sentido alteração desta necessidade, 28,24% da amostra referem ter sentido "falta", sendo que outros 11,76% relataram ter sentido emoções/sentimentos positivos, ou sejam: compreensão, afeto, emoção, bem-estar e outras; e ainda 7,06% referiram-se a emoções/sentimentos negativos como nervosismo, tensão, abalo, preocupação, medo.

TABELA 21 - Principal preocupação dos sujeitos durante a gravidez de suas mulheres.

PRINCIPAL PREOCUPAÇÃO	IDADE				ESCOLARIDADE										NÍVEIS DE OCUPAÇÃO										RENDA MENSAL										§
	20-30		30-40		ANALF.		1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOT.		1	2	3	4	5	6	7	TOT.	-1	1-3	3-5	5-7	7-10	>10	TOT.						
	-20	20	30	40	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	TOT.	1	2	3	4	5	6	7	TOT.	-1	1-3	3-5	5-7	7-10	>10	TOT.					
A criança	2	14	5	-	21	-	8	4	-	6	1	2	21	-	14	1	3	2	1	-	21	-	11	5	2	1	2	21	24,71						
O parto	-	12	2	2	16	1	6	3	-	5	1	-	16	3	10	-	2	1	-	-	16	1	8	4	-	2	1	16	18,82						
A mulher e a criança	-	15	-	-	15	-	5	4	1	2	3	-	15	1	10	-	-	2	2	-	15	-	7	4	1	-	3	15	17,65						
A mulher	-	11	2	-	13	-	5	2	-	4	-	2	13	1	4	-	5	1	2	-	13	-	8	2	-	2	1	13	15,30						
O aborto	1	3	1	1	6	-	1	1	1	-	1	2	6	2	1	-	1	1	1	-	6	-	2	3	-	1	-	6	7,06						
O futuro	-	1	1	-	2	-	1	-	-	1	-	-	2	-	-	-	2	-	-	-	2	-	1	-	-	-	-	2	2,35						
Outros	-	1	1	-	2	-	2	-	-	-	-	-	2	-	2	-	-	-	-	-	2	-	1	1	-	-	-	2	2,35						
Não se preocuparam	-	9	1	-	10	-	4	2	-	1	-	3	10	3	2	-	2	-	3	-	10	-	6	1	1	1	1	10	11,76						
TOTAL	3	66	13	3	85	1	32	16	2	19	6	9	85	10	43	1	15	7	9	-	85	1	44	20	4	8	8	85	100,00						

TABELA 22 - Motivos de preocupação com relações sexuais.

MOTIVOS DE PREOCUPAÇÃO	IDADE				ESCOLARIDADE						NÍVEIS DE OCUPAÇÃO										RENTA MENSAL	%							
	-20	20-30		>40	ANALF.	1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOT.	1	2	3	4	5	6	7	TOT.			-1	1-3	3-5	5-7	7-10	>10	TOT.
		I	C			I	C	I	C	I	C																		
A criança	1	18	2	1	22	-	7	4	1	6	2	2	22	2	13	-	3	1	3	-	22	-	12	4	1	2	3	22	25,88
A criança e a mulher	-	9	1	2	12	-	7	1	-	3	1	-	12	1	8	-	2	1	-	-	12	-	7	3	1	-	1	12	14,12
A mulher	1	9	1	-	11	-	3	3	-	2	2	1	11	1	3	1	3	1	2	-	11	-	5	3	1	1	1	11	12,94
Alterações no comportamento sexual	-	8	2	-	10	-	3	2	1	1	-	3	10	-	6	-	2	1	1	-	10	-	4	3	-	2	1	10	11,76
Sem alterações no comportamento sexual	-	11	4	-	5	-	7	1	-	5	1	1	15	3	6	-	3	2	1	-	15	-	6	5	1	2	1	15	17,65
Não responderam	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	1	1,18
Não se preocuparam	1	11	2	-	14	-	5	5	-	2	-	2	14	2	7	-	2	1	2	-	14	-	10	2	-	1	1	14	16,47
TOTAL	3	66	13	-	85	-	32	16	2	19	6	9	85	10	43	1	15	7	9	-	85	1	44	20	4	8	8	85	100,00



TABELA 23 - Necessidades sentidas devido a alterações no comportamento sexual durante a gravidez da mulher.

NECESSIDADES SENTIDAS	IDADE				ESCOLARIDADE										NÍVEIS DE OCUPAÇÃO										RENDA MENSAL										%						
	20-30		30-40		1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOT.		1		2		3		4		5		6		7		TOT.		1-3		3-5		5-7			7-10		>10		TOT.	
	-20	30	30	>40	ANALF.		I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C		I	C	I	C		
	1	17	5	1	24	-	11	2	1	5	2	3	24	1	13	-	4	3	3	-	24	-	10	6	4	3	1	24	-	10	6	4	3	1		24	28,24				
Sentiram "falta"	-	10	-	-	10	-	1	4	-	4	-	10	-	4	-	4	1	1	-	10	-	5	3	-	1	10	-	5	3	-	1	10	11,76								
Enoções positivas	-	6	-	-	6	-	4	-	2	-	6	-	2	3	-	1	-	-	-	6	-	5	-	-	-	6	-	5	-	-	6	7,06									
Enoções negativas	2	28	6	-	36	-	15	9	1	5	3	36	5	20	1	6	1	3	-	36	-	23	8	-	3	36	-	23	8	-	3	36	42,35								
Não sentiram	-	2	-	2	4	-	1	-	2	1	-	4	-	2	-	1	1	-	-	4	-	-	3	-	-	4	-	-	3	-	-	4	4,71								
Não houve modificações do relacionamento sexual	-	2	1	-	3	-	-	1	-	1	-	3	1	1	-	-	-	-	-	3	-	1	-	-	3	-	1	-	-	3	3,53										
Outros	-	1	1	-	2	1	-	-	-	-	1	2	1	1	-	-	-	-	-	2	-	1	-	-	2	-	1	-	-	2	2,35										
Não responderam	3	66	13	3	85	1	32	16	2	19	6	9	85	10	43	1	15	7	9	-	85	1	44	20	4	8	8	85	100,00												
TOTAL	3	66	13	3	85	1	32	16	2	19	6	9	85	10	43	1	15	7	9	-	85	1	44	20	4	8	8	85	100,00												

Na tabela 24, estão expressos os agrupamentos que contêm os relatos dos sujeitos sobre como as suas mulheres reagiram em relação às alterações do comportamento sexual do casal, durante a gravidez.

Nota-se, nesta tabela, que 52,94% da amostra relataram que suas mulheres reagiram "normalmente" às alterações sexuais do casal, no período de gravidez. Entretanto, 16,47% da amostra afirmaram que suas mulheres sentiram falta das relações sexuais; 14,12% não reagiram, ou melhor, foram indiferentes. Embora seja a minoria, com 7,06% da amostra, esta afirmou que suas mulheres se preocuparam com os maridos quanto à busca de relações conjugais.

A tabela 25 contém os agrupamentos obtidos através dos relatos referentes ao que os sujeitos sentiram quando escutaram os batimentos do coração da criança (batimentos cardíofetais).

Verifica-se que uma soma de 56,47% da amostra sentiu emoções, alegria, contentamento, felicidade ao auscultar os batimentos cardíofetais e 10,59% sentiram um complexo de emoções positivas e negativas.

Na tabela 26, encontram-se as emoções/sentimentos percebidos e relatados pelos sujeitos ao observarem os movimentos da criança na gravidez.

Nota-se que uma soma de 50,58% da amostra relatou ter sentido emoção, alegria, contentamento, felicidade, ao observarem os movimentos da criança; 22,36% da amostra apresentaram complexo de emoções, onde se verificam emoções positivas associadas com impaciência, ansiedade de querer ver o filho; 12,94% mencionaram especificamente o sentimento de paternidade; e 8,23%, o sentimento de "presença física" da criança.

TABELA 24 - Reações das mulheres, devido à alteração do comportamento sexual durante a gravidez, observadas pelos sujeitos.

REAÇÕES DAS MULHERES	IDADE			ESCOLARIDADE						NÍVEIS DE OCUPAÇÃO										RENDAS MENSAL				R					
	-20	20-30	30-40	ANALF.	1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOT.	1	2	3	4	5	6	7	TOT.	-1	1-3	3-5	5-7		7-10	>10	TOT.		
					I	C	I	C	I	C																			
Normalmente	1	37	6	1	45	-	15	12	-	13	3	2	45	4	22	1	11	5	2	-	45	-	22	12	1	6	4	45	52,94
Sentiram falta	1	9	2	2	14	-	7	2	1	1	1	2	14	1	10	-	-	1	2	-	14	-	7	3	3	-	1	14	16,47
Não reagiram	1	7	4	-	12	-	5	1	1	2	1	2	12	3	5	-	3	-	1	-	12	-	8	1	-	2	1	12	14,12
Preocupação com o marido	-	6	-	-	6	-	3	1	-	-	1	1	6	-	4	-	-	-	2	-	6	-	3	3	-	-	-	6	7,06
Preocupação com a criança	-	3	-	-	3	-	1	-	-	2	-	-	3	-	2	-	-	1	-	-	3	-	3	-	-	-	-	3	3,53
Reação de medo ou de preocupação	-	2	-	-	2	-	1	-	-	1	-	-	2	1	-	-	1	-	-	-	2	-	1	1	-	-	-	2	2,35
Outros	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	1	1	1,18
Não responderam	-	1	1	-	2	-	1	-	-	-	-	1	2	1	-	-	-	-	1	-	2	-	1	-	-	-	1	2	2,35
TOTAL	3	66	13	3	85	1	32	16	2	19	6	9	85	10	43	1	15	7	9	-	85	1	44	20	4	8	8	85	100,00

TABELA 25 - Emoções/sentimentos dos sujeitos, ao auscultarem os batimentos cardíofetais.

EMOÇÕES/SENTIMENTOS	IDADE			ESCOLARIDADE												NÍVEIS DE OCUPAÇÃO							RENDA MENSAL							Σ	
	20-30		>40	1º GRAU			2º GRAU			3º GRAU			TOT.			1	2	3	4	5	6	7	TOT.	-1	1-3	3-5	5-7	7-10	>10		TOT.
	-20	30		I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	1	2																
			TOT.	ANALF.																											
Emoção	-	15	2	1	18	-	7	3	-	3	3	2	18	1	7	1	6	1	2	-	18	-	7	7	-	2	2	18	21,17		
Alegria	1	7	2	1	11	-	2	2	1	4	-	2	11	2	4	-	3	-	2	-	11	-	6	2	1	2	-	11	12,94		
Contentamento	-	9	1	-	10	-	4	4	-	2	-	-	10	1	8	-	-	1	-	-	10	-	6	3	1	-	-	10	11,76		
Felicidade	-	7	2	-	9	-	3	2	-	2	1	1	9	1	5	-	2	-	1	-	9	-	5	2	-	1	1	9	10,59		
Complexo de emoções	-	8	1	-	9	-	1	1	-	4	-	3	9	-	4	-	1	2	2	-	9	-	3	2	1	-	3	9	10,59		
Outros	-	1	3	-	4	1	-	1	-	1	1	-	4	1	1	-	1	-	1	-	4	1	1	-	-	1	4	4,71			
Não responderam	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1,18		
Não ouviram	2	18	2	1	23	-	15	3	1	3	1	-	23	4	14	-	2	2	1	-	23	-	16	4	1	1	1	23	27,06		
TOTAL	3	66	13	3	85	1	32	16	2	19	6	9	85	10	43	1	15	7	9	-	85	1	44	20	4	8	8	85	100,00		

TABELA 26 - Emoções/sentimentos dos sujeitos ao observarem os movimentos da criança.

EMOÇÕES/SENTIMENTOS	IDADE				ESCOLARIDADE										NÍVEIS DE OCUPAÇÃO										RENDA MENSAL										Σ
	20-30		30-40		ANALF.		1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOT.		1	2	3	4	5	6	7	TOT.	1-3	3-5	5-7	7-10	>10	TOT.							
	-20	30	30	40	I	C	I	C	I	C	I	C	TOT.	1	2	3	4	5	6	7	TOT.	1	3	5	7	10	TOT.								
Complexo de emoções	-	17	2	-	19	-	9	3	-	2	2	3	19	3	10	1	1	-	4	-	19	-	11	3	2	1	2	19	22,36						
Contentamento	1	11	2	-	14	-	6	3	1	4	-	14	2	8	-	2	2	-	-	14	-	11	2	-	-	-	14	16,47							
Emoção	-	10	2	-	12	-	1	2	-	6	2	1	12	1	1	-	6	2	2	-	12	-	3	4	-	3	2	12	14,12						
Sentimento de paternidade	-	7	3	1	11	-	4	2	-	1	1	3	11	-	8	-	-	-	3	-	11	-	3	4	1	2	1	11	12,94						
Alegria	2	8	-	-	10	-	4	1	1	2	1	1	10	2	5	-	2	1	-	-	10	-	6	2	1	-	1	10	11,76						
Felicidade	-	5	2	-	7	-	4	2	-	1	-	-	7	1	4	-	2	-	-	-	7	-	5	1	-	1	-	7	8,23						
Presença física	-	4	2	1	7	1	2	2	-	1	-	1	7	1	4	-	-	2	-	-	7	1	3	1	-	1	1	7	8,23						
Outros	-	3	-	-	3	-	2	-	-	1	-	-	3	-	2	-	1	-	-	-	3	-	1	2	-	-	-	3	3,53						
Não responderam	-	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	1	1,18						
Não sentiram os movimentos da criança	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	1	1,18						
T O T A L	3	66	13	3	85	1	32	16	2	19	6	9	85	10	43	1	15	7	9	-	85	1	44	20	4	8	8	85	100,00						

A tabela 27 expressa a necessidade de informações sentida pelos sujeitos durante a gravidez de suas mulheres.

Verifica-se que uma soma de 50,58% da amostra sentiu necessidade de informações durante a gravidez de suas mulheres. Houve prevalência da necessidade de informações referentes à mulher e à criança.

Aqui, nota-se que 45,89% da amostra relataram não ter sentido necessidade de informações durante a gravidez de suas mulheres.

Quase todos os sujeitos que sentiram necessidade de informações, durante a gravidez de suas mulheres, revelaram o motivo pelo qual desejaram informar-se e disto resultaram os agrupamentos contidos na tabela 28.

Nesta tabela, observa-se que 23,53% da amostra relataram sentir necessidade de informações para adquirirem segurança; e uma soma de 21,17%, para poderem atender adequadamente à mulher e à criança.

TABELA 27 - Informações desejadas pelos sujeitos durante a gravidez de suas mulheres.

INFORMAÇÕES DESEJADAS	IDADE			ESCOLARIDADE						NÍVEIS DE OCUPAÇÃO							RENDA MENSAL				%									
	-20	20-30		1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOT.	1	2	3	4	5	6	7	TOT.	-1	1-3		3-5	5-7	7-10	>10	TOT.				
		30-40	>40	TOT.	ANALF.	I	C	I	C																		I	C		
Sobre a mulher	1	10	2	1	14	-	6	2	-	4	1	1	1	14	-	8	-	2	2	1	-	14	-	8	4	1	1	1	14	16,47
Sobre a criança	-	6	2	-	8	-	2	2	1	3	-	-	-	8	-	5	-	2	-	-	-	8	-	4	2	-	2	-	8	9,41
Sobre a mulher e a criança	-	7	-	1	8	-	2	1	-	4	1	-	-	8	-	3	-	3	2	-	-	8	-	4	2	1	1	-	8	9,41
Sobre o parto	-	7	-	-	7	-	1	2	-	2	1	1	1	7	-	3	-	3	-	1	-	7	-	3	2	-	2	-	7	8,23
Generalidades	-	4	2	-	6	1	1	-	-	1	-	3	6	6	1	2	-	-	-	3	-	6	1	1	1	1	-	1	2	7,06
• Não sentiram necessidade de informações	2	29	7	1	39	-	20	8	1	3	3	4	39	39	7	21	1	4	2	4	-	39	-	24	8	2	2	3	39	45,89
Não responderam	-	3	-	-	3	-	1	-	-	2	-	-	3	3	-	1	-	1	1	-	-	3	-	-	-	1	-	-	3	3,53
TOTAL	3	66	13	3	85	1	32	16	2	19	6	9	85	85	10	43	1	15	7	9	-	85	1	44	20	4	8	8	85	100,00



TABELA 28 - Razões das informações desejadas, pelos sujeitos, durante a gravidez de suas mulheres.

RAZÕES DAS INFORMAÇÕES	IDADE			ESCOLARIDADE						NÍVEIS DE OCUPAÇÃO										RENDA MENSAL										R		
	-20	20-30		ANALF.	1º GRAU			2º GRAU			3º GRAU			TOT	1	2	3	4	5	6	7	TOT	-1	1-3	3-5	5-7	7-10	>10	TOT			
		30-40	>40		TOT	I	C	I	C	I	C	I	C																		I	C
		TOT	I		C	I	C	I	C	I	C	I	C																		I	C
Segurança	-	16	4	-	20	-	7	5	-	5	1	2	20	1	11	-	6	1	1	1	-	20	-	11	4	1	1	1	3	20	23,53	
Mulher	-	6	1	-	7	1	1	2	-	1	1	1	7	2	2	-	-	1	2	-	7	1	1	2	1	2	-	-	7	8,23		
Criança	-	7	-	-	7	-	3	-	4	-	-	7	-	4	-	2	1	-	-	-	7	-	5	1	-	1	-	-	7	8,23		
Mulher e criança	1	1	-	2	4	-	1	-	2	-	1	4	-	2	-	-	1	1	-	4	-	4	-	1	2	-	1	-	4	4,71		
Curiosidade	-	3	1	-	4	-	-	1	1	-	1	4	-	2	2	-	1	-	1	-	4	-	1	1	-	1	1	1	4	4,71		
Não sabem porquê	-	2	-	-	2	-	-	-	1	1	-	2	-	2	-	1	-	-	-	-	2	-	1	1	-	-	-	-	2	2,35		
Não responderam	-	2	-	-	2	-	-	-	2	-	-	2	-	2	-	-	1	1	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	2	2,35		
Não sentiram necessidade de informações	2	29	7	1	39	-	20	8	1	3	3	4	39	7	21	1	4	2	4	2	4	39	-	24	8	2	2	3	39	45,89		
TOTAL	3	66	13	3	85	1	32	16	2	19	6	9	85	10	43	1	15	7	9	-	85	1	44	20	4	8	8	85	100,00			

Os sujeitos que sentiram necessidade de informações, durante a gravidez de suas mulheres, utilizaram fontes formais e informais de informação, para consegui-las. Isto pode ser verificado através da tabela 29.

Nesta tabela, observa-se que 23,53% da amostra recorreram a "parentes e/ou conhecidos", como fontes para a obtenção de informações desejadas. Já 16,47% recorreram, também, a outra fonte, como a literatura.

Os sujeitos que receberam informações relataram como se sentiram após terem satisfeito esta necessidade ; e isto pode ser verificado através da tabela 30.

Nesta tabela, verifica-se que 31,76% da amostra sentiram tranqüilidade, alívio, segurança, após receberem as informações desejadas. Porém, 10,59% da amostra sentiram-se inseguros após receberem as informações.

TABELA 29 - Fontes de informações utilizadas pelos sujeitos .

FONTES DE INFORMAÇÕES	IDADE			ESCOLARIDADE						NÍVEIS DE OCUPAÇÃO							RENDA MENSAL							8					
	-20	20		ANALF.	1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOT.	1	2	3	4	5	6	7	TOT.	-1	1-3	3-5	5-7		7-10	>10	TOT.		
		30	30		40	40	TOT.	I	C	I																		C	I
Parentes e conhecidos	1	15	3	1	20	-	9	6	1	3	1	-	20	1	14	-	2	2	1	-	20	-	12	5	1	1	1	20	23,53
Literatura e outras pessoas	-	12	1	1	14	-	1	2	-	8	1	2	14	-	5	-	4	3	2	-	14	-	5	3	1	4	1	14	16,47
Literatura	-	4	1	-	5	-	1	-	-	2	-	2	5	-	1	-	2	-	2	-	5	-	-	2	-	1	2	5	5,88
Médico	-	4	-	-	4	-	-	-	-	2	1	1	4	-	1	-	3	-	-	-	4	-	1	2	-	-	1	4	4,71
Não procuraram se informar	-	2	1	-	3	1	1	-	-	1	-	-	3	-	2	1	-	-	-	-	3	1	2	-	-	-	3	3,53	
Não sentiram necessidade de informações	2	29	7	1	39	-	20	8	1	3	3	4	39	-	7	21	1	4	2	4	-	39	24	8	2	2	3	39	45,88
TOTAL	3	66	13	3	85	1	32	16	2	19	6	9	85	-	10	43	1	15	7	9	-	85	1	44	20	4	8	85	100,00

TABELA 30 - Emoções/sentimentos dos sujeitos, após receberem as informações desejadas.

EMOÇÕES/SENTIMENTOS	IDADE			ESCOLARIDADE						NÍVEIS DE OCUPAÇÃO										RENDA MENSAL										R
	-20 30	30 40	>40 TOT.	ANALF.		1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOT.	1	2	3	4	5	6	7	TOT.	-1	1-3	3-5	5-7	7-10	>10 TOT.				
				I	C	I	C	I	C																					
				I	C	I	C	I	C																					
Traquilidade e/ou alívio e/ou segurança	1	24	1	1	27	-	6	3	-	12	2	4	27	1	9	-	8	5	4	-	27	-	11	6	2	3	5	27	31,76	
Insegurança	-	6	2	1	9	-	3	3	1	2	-	9	-	8	-	1	-	-	-	-	9	-	3	5	-	1	-	9	10,59	
Preocupação	-	3	1	-	4	-	2	-	1	-	1	4	-	2	-	1	-	1	-	4	-	2	-	-	2	-	4	4,71		
Contentamento e/ou satisfação	-	2	1	-	3	-	2	-	-	1	3	3	-	2	-	1	-	-	-	3	-	2	1	-	-	-	3	3,53		
Não responderam	-	2	1	-	3	1	1	-	-	1	-	3	2	1	-	-	-	-	-	3	1	2	-	-	-	-	3	3,53		
Não sentiram necessidade de informações	2	29	7	1	39	-	20	8	1	3	3	4	39	7	21	1	4	2	4	-	39	-	24	8	2	2	3	39	45,88	
TOTAL	3	66	13	3	85	1	16	2	19	6	9	85	10	43	1	15	7	9	-	85	1	44	20	4	8	8	85	100,00		

Além dos sujeitos da amostra que relataram ter sentido necessidade de informações, houve sujeitos que se referiram à necessidade de ajuda, o que pode ser observado na tabela 31.

Nesta tabela, observa-se que 67,06% da amostra não sentiram necessidade de ajuda. Dos que sentiram essa necessidade, 17,65% da amostra necessitaram de "ajuda material", ou seja, de ajuda para realizarem os serviços domésticos; de ajuda financeira, de condução, de alimentação, de companhia para a esposa. Entretanto, 9,41% da amostra sentiram necessidade de mais informações e/ou de orientação; e uma minoria, de 5,88%, referiu-se à necessidade de apoio, relatando de forma vaga a participação de amigos e parentes para acompanhá-los em seus receios, expectativas e insegurança.

Os sujeitos que relataram ter necessitado e procurado ajuda, citaram a quem recorreram, os quais estão expressos na tabela 32.

Verifica-se, aqui, que 17,65% da amostra solicitaram ajuda a familiares; 3,35% a conhecidos; e 7,05%, embora sentissem necessidade de ajuda, não a pediram a ninguém.

Na tabela 33, estão expressos os agrupamentos obtidos, de acordo com os relatos dos sujeitos, sobre o que eles sentiram após receberem ajuda.

Nela, verifica-se que uma soma de 28,23% da amostra referiu-se à gratidão; tranqüilidade e/ou segurança; satisfação e/ou felicidade.

Os relatos obtidos sobre o que os sujeitos componentes da amostra sentiram, quando suas mulheres começaram a sentir as dores do parto, foram agrupados e estão expressos na tabela 34.

Nota-se, nesta tabela, que 22,35% da amostra sentiram "preocupação" quando suas mulheres começaram a sentir as dores do parto; 18,82% referiram-se a "complexo emo

cional", isto é, à mistura de emoções/sentimentos, como contentamento, alegria, realização, felicidade, satisfação, preocupação, nervosismo, medo, agitação, irritação, apreensão, ansiedade, tristeza, sentimento de solidariedade. Porém, 10,59% da amostra referiram "ação na ocorrência", isto é, telefonando para o médico, levando-a para o hospital ou ao médico.

Já 17,65% do total da amostra referiram não ter sentido "nada".

Na tabela 35, estão expressos os agrupamentos referentes às pessoas que decidiram encaminhar as mulheres à maternidade, segundo o relato dos sujeitos.

Observa-se que 41,18% da amostra relataram terem sido os próprios sujeitos que decidiram encaminhar suas mulheres à maternidade. Entretanto, nota-se que 18,83% da amostra referiram-se à participação de parentes e conhecidos; e 15,30% relataram que a iniciativa coube ao próprio casal.

TABELA 31 - Ajudas necessitadas pelos sujeitos durante a gravidez de suas mulheres.

AJUDAS NECESSITADAS	IDADE			ESCOLARIDADE				NÍVEIS DE OCUPAÇÃO							RENDA MENSAL							8									
	20-30		30-40	1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOT.		1-3		3-5		5-7		7-10		>10			TOT.								
	-20	20	30	40	ANALF.	I	C	I	C	I	C	1	2	3	4	5	6	7	TOT.	-1	1-3		3-5	5-7	7-10	>10	TOT.				
Ajuda material	1	12	2	-	15	1	6	2	1	2	1	2	1	2	15	5	4	-	3	-	3	-	15	1	8	1	2	2	1	15	17,65
Informação e/ou orientação	-	8	-	-	8	-	1	2	1	2	-	2	8	-	8	-	5	-	1	1	-	8	-	5	1	1	-	1	8	9,41	
Apoio	-	4	-	1	5	-	-	1	-	3	1	-	5	-	5	-	2	-	3	-	-	5	-	1	3	-	1	-	5	5,88	
Não necessitaram de ajuda	2	42	11	2	57	-	25	11	-	12	4	5	57	-	57	5	32	1	8	6	5	-	57	-	30	15	1	5	6	67,06	
TOTAL	3	66	13	3	85	1	32	16	2	19	6	9	85	-	85	10	43	1	15	7	9	-	85	1	44	20	4	8	8	100,00	



TABELA 32 - Pessoas solicitadas, pelos sujeitos, para ajudá-los.

PESSOAS SOLICITADAS	IDADE			ESCOLARIDADE										NÍVEIS DE OCUPAÇÃO										RENDA MENSAL										R												
	20-30		30-40	ANALF.		1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOT.		1		2		3		4		5		6		7		TOT.		-1		1-3			3-5		5-7		7-10		>10		TOT.			
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33		34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33		34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45
Familiares	1	13	-	1	15	-	3	2	2	5	1	2	15	2	7	-	3	1	2	-	15	-	6	3	2	2	2	15	-	6	3	2	2	2	2	15	-	6	3	2	2	15	17,65			
Conhecidos	-	3	-	-	3	-	2	-	-	1	-	3	-	1	1	-	1	-	-	-	3	-	3	-	-	-	-	3	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3,53		
Parentes e outros	-	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,18		
Não pediram ajuda	-	4	2	-	6	1	2	2	-	1	-	6	-	2	2	-	2	-	-	-	6	-	1	4	-	-	-	6	-	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	7,05			
Não responderam	-	3	-	-	3	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3,53			
Não necessitaram de ajuda	2	42	11	2	57	-	25	11	-	12	4	5	57	5	32	1	8	6	5	-	57	-	30	15	1	5	6	57	-	30	15	1	5	6	57	-	30	15	1	5	6	57	67,06			
TOTAL	3	66	13	3	85	1	32	16	2	19	6	85	10	43	1	15	7	9	-	85	-	1	44	20	4	8	85	1	44	20	4	8	8	85	1	44	20	4	8	8	85	100,00				

TABELA 33 - Emoções/sentimentos decorrentes da obtenção da ajuda solicitada pelos sujeitos.

EMOÇÕES/SENTIMENTOS	IDADE			ESCOLARIDADE						NÍVEIS DE OCUPAÇÃO							RENDA MENSAL					R					
	-20	20 30	30 40	ANALF.	1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOT.	1	2	3	4	5	6	7	TOT.	-1	1-3		3-5	5-7	7-10	>10	TOT.
					I	C	I	C	I	C																	
Gratidão	1	9	-	-	3	2	1	2	1	1	10	2	4	-	2	-	2	-	10	-	5	2	1	1	1	10	11,76
Tranquilidade e/ou segurança	-	9	-	-	2	1	-	3	1	3	10	1	4	-	2	1	2	-	10	-	4	2	2	1	1	10	11,76
Satisfação e/ou felicidade	-	4	-	-	-	1	1	2	-	-	4	-	1	-	3	-	-	-	4	-	3	1	-	-	-	4	4,71
Não responderam	-	2	2	-	1	2	1	-	-	-	4	2	2	-	-	-	-	-	4	1	2	-	-	1	-	4	4,71
Não pediram ajuda	2	42	11	2	25	11	4	12	4	5	57	5	32	1	8	6	5	-	57	-	30	15	1	5	6	57	67,06
T O T A L	3	66	13	3	1	32	16	2	19	6	9	10	43	1	15	7	9	-	85	1	44	20	4	8	8	85	100,00

TABELA 34 - Emoções/sentimentos dos sujeitos, quando suas mulheres começaram a sentir as dores do parto.

EMOÇÕES/SENTIMENTOS	IDADE			ESCOLARIDADE										NÍVEIS DE OCUPAÇÃO										RENDA MENSAL										Σ								
	20-30		30-40	1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOT.		1		2		3		4		5		6		7		TOT.		-1		1-3		3-5			5-7		7-10		>10		TOT.	
	20	30	>40	ANALF.		I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C		I	C	I	C	I	C		
	-20	30	40	TOT.	1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOT.		1		2		3		4		5		6		7		TOT.		-1		1-3		3-5		5-7		7-10		>10		TOT.	
Preocupação	1	14	4	-	19	-	11	3	-	3	1	1	1	19	2	11	1	3	1	1	1	1	-	19	-	11	7	-	1	-	19	22,35										
Complexo de emoções	-	10	5	1	16	-	1	5	-	8	1	1	16	1	7	-	4	2	2	-	16	-	16	-	8	3	1	3	1	16	18,82											
Sentimento e/ou sensação de solidariedade	-	8	1	-	9	-	5	1	-	1	-	2	9	3	4	-	-	-	2	-	9	-	9	-	6	-	1	1	1	9	10,59											
Ação na ocorrência	1	6	2	-	9	1	5	1	1	1	1	-	9	2	5	-	2	-	-	-	9	-	9	-	1	6	1	1	-	9	10,59											
Medo e/ou pavor	-	7	-	-	7	-	3	3	-	-	1	-	7	1	5	-	1	-	-	-	7	-	7	-	3	3	-	-	7	8,23												
Nervosismo e/ou ansiedade	1	5	-	-	6	-	2	1	-	1	-	2	6	1	1	-	2	-	2	-	6	-	6	-	3	1	-	1	1	6	7,06											
Contentamento e/ou alegria	-	3	-	-	3	-	1	-	1	1	-	3	-	3	-	-	-	-	-	-	3	-	3	-	3	-	-	-	-	3	3,53											
Não sentiram nada	-	13	-	2	15	-	3	2	-	5	-	3	15	-	6	-	3	4	2	-	15	-	15	-	4	4	1	2	4	17,65												
Outros	-	-	1	-	1	-	1	-	-	2	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	-	1	1,18											
TOTAL	3	66	13	3	85	1	32	16	2	19	6	9	85	10	43	1	15	7	9	-	85	1	44	20	4	8	8	85	100,00													

TABELA 35 - Pessoas que decidiram encaminhar as mulheres à maternidade.

PESSOAS	IDADE				ESCOLARIDADE						NÍVEIS DE OCUPAÇÃO							RENDA MENSAL							8				
	20-30		30-40		1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOT.			1-3			4-7			8-10			TOT.						
	-20	30	30	40	I	C	I	C	I	C	I	C	1	2	3	4	5	6	7	TOT.	-1	1-3		3-5		5-7	7-10	>10	TOT.
Cônjuge	2	29	4	-	35	1	12	7	1	8	3	3	35	7	14	1	6	2	5	-	35	1	20	6	3	3	2	35	41,18
Cônjuge e parentes	1	12	3	-	16	-	10	2	-	2	2	-	16	1	12	-	2	1	-	-	16	-	10	4	-	1	1	16	18,83
Casal	-	11	2	-	13	-	4	2	1	4	1	1	13	2	5	-	4	2	-	-	13	-	7	3	1	2	-	13	15,30
Parentes e/ou conhecidos	-	1	2	2	5	-	5	-	-	-	-	-	5	-	5	-	-	-	-	-	5	-	3	2	-	-	-	5	5,88
Cônjuge	-	6	-	1	7	-	3	-	2	-	2	7	7	-	4	-	1	-	2	-	7	-	1	5	-	1	-	7	8,23
Outros	-	1	1	-	2	-	1	1	-	-	-	2	2	-	2	-	-	-	-	-	2	-	2	-	-	-	-	2	2,35
TOTAL	3	66	13	3	85	1	32	16	2	19	6	9	85	10	43	1	15	7	9	-	85	1	44	20	4	8	8	85	100,00

As pessoas que acompanharam as mulheres à maternidade para o parto, citadas pelos sujeitos, estão expressas na tabela 36.

Nesta tabela, nota-se que 68,41% da amostra relataram ter sido os próprios sujeitos que levaram as mulheres à maternidade para o parto; e uma soma de 20,00% refere o auxílio de parentes e/ou conhecidos para ajudá-los a acompanhar suas mulheres à maternidade.

#### 4.5 Percepções e experiências vivenciadas pelo homem durante e após o parto de sua mulher

Nesta parte, encontram-se os resultados dos relatos quanto a emoções/sentimentos dos homens desde que deixaram suas mulheres na maternidade para o parto até o momento da consciência de que iriam levar para casa mais um componente da família. Os resultados estão expressos nas tabelas 37 a 44.

A tabela 37 contém os agrupamentos dos relatos dos sujeitos referentes ao que eles fizeram desde que internaram suas mulheres na maternidade até vê-las após o parto.

Nesta tabela, verifica-se que 35,29% da amostra relataram ter permanecido no hospital durante o pré-parto e o parto; 23,53% foram para casa e 15,30% voltaram para o trabalho.

Os sentimentos/emoções vivenciados pelos sujeitos, durante o período de pré-parto e de parto de suas mulheres, estão expressos na tabela 38.

Pode-se verificar, na tabela, que quase a totalidade da amostra manifestou algum sentimento. Assim, em ordem decrescente, nota-se que os sujeitos relataram terem sentido preocupações; complexo emocional; nervosismo; preocupação e/ou nervosismo; tranquilidade; contentamento e/ou alegria e/ou felicidade.

As emoções/sentimentos constituintes do agrupamento "complexo emocional" são: ansiedade, nervosismo, medo, preocupação, raiva, tensão, angústia, tristeza, felicidade, alegria, contentamento, tranquilidade, curiosidade, confiança, segurança, emoção, sonho realizado. Isto pode ser verificado com detalhes no volume II.

TABELA 36 - Pessoas que acompanharam as mulheres à maternidade para o parto.

PESSOAS	IDADE			ESCOLARIDADE						NÍVEIS DE OCUPAÇÃO										RENTA MENSAL	%								
	-20	20-30	30-40	ANALF.	1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOT.	1	2	3	4	5	6	7	TOT			-1	1-3	3-5	5-7	7-10	>10	TOT	
					I	C	I	C	I	C																			
Cônjuge	3	45	9	2	59	-	20	11	2	15	4	7	59	9	27	1	10	4	8	-	59	-	31	13	4	6	5	59	60,41
Cônjuge e/ou parentes	-	11	2	-	13	-	6	2	-	3	1	1	13	-	7	-	2	3	1	-	13	-	8	2	-	2	1	13	15,29
Parentes e/ou conhecidos	-	7	-	1	8	-	3	2	-	1	1	1	8	-	5	-	3	-	-	-	8	-	3	3	-	-	2	8	9,41
Cônjuge e/ou conhecidos	-	3	-	-	4	-	3	1	-	-	-	-	4	-	4	-	-	-	-	-	4	-	2	2	-	-	4	4,71	
Outros	-	1	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	1,18	
TOTAL	3	66	13	3	85	1	32	16	2	19	6	9	85	10	43	1	15	7	9	-	85	1	44	20	4	8	8	85	100,00

TABELA 37 - Ações dos sujeitos durante o período de pré-parto e de parto de suas mulheres.

AÇÕES DOS SUJEITOS	IDADE				ESCOLARIDADE						NÍVEIS DE OCUPAÇÃO										RENDA MENSAL										R													
	20-30		30-40		1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOT.		1		2		3		4		5		6		7		TOT.		-1			1-3		3-5		5-7		7-10		>10		TOT.		
	-20	30	30	40	ANALF.	I	C	I	C	I	C	I	C	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17		18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
	TOT.		TOT.		TOT.		TOT.		TOT.		TOT.		TOT.		TOT.		TOT.		TOT.		TOT.		TOT.		TOT.		TOT.		TOT.			TOT.		TOT.		TOT.		TOT.		TOT.				
Ficaram no hospital	2	23	4	1	30	-	6	1	2	10	6	5	30	2	9	1	7	6	5	-	30	-	8	9	3	5	5	30	35,29															
Foram para casa	-	15	5	-	20	1	13	4	-	2	-	-	20	4	14	-	2	-	-	-	20	1	16	1	-	1	20	23,53																
Hospital e casa	-	11	2	1	14	-	4	4	-	4	-	2	14	1	8	-	2	1	2	-	14	-	8	3	-	2	14	16,47																
Foram trabalhar	1	11	1	-	13	-	7	5	-	1	-	-	13	3	8	-	2	-	-	-	13	-	8	5	-	-	13	15,30																
Ação em local não-definido	-	6	1	1	8	-	2	2	-	2	-	2	8	-	4	-	2	-	2	-	8	-	4	2	1	-	8	9,41																
TOTAL	3	66	13	3	85	1	32	16	2	19	6	9	85	10	43	1	15	7	9	-	85	1	44	20	4	8	8	85	100,00															



TABELA 38 - Emoções/sentimentos dos sujeitos durante o período de pré-parto e de parto de suas mulheres.

EMOÇÕES/SENTIMENTOS	IDADE				ESCOLARIDADE										NÍVEIS DE OCUPAÇÃO										RENDA MENSAL							8													
	20-30		30-40		ANALF.		1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOT.		1		2		3		4		5		6		7		TOT.		-1		1-3		3-5		5-7		7-10		>10		TOT.		
	20	30	20	30	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17		18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
	-20	30	40	TOT	I		C		I		C		I		C		I		C		I		C		I		C		I		C		I		C		I		C		I		C		
Preocupação	16	4	-	20	1	9	4	-	3	1	2	20	4	9	-	5	-	2	-	2	-	20	1	10	5	-	4	-	20	1	10	5	-	4	-	20	23,53								
Complexo de emoções	13	4	-	17	-	6	5	-	4	-	2	17	2	9	-	3	2	1	-	17	-	17	-	13	1	-	1	2	17	-	13	1	-	1	2	17	20,00								
Nervosismo	10	1	1	12	-	2	3	-	3	2	2	12	1	5	-	3	2	1	-	12	-	12	-	3	5	1	2	12	-	3	5	1	2	1	12	14,12									
Preocupação e/ou nervosismo	7	1	-	8	-	5	1	1	-	-	1	8	1	6	-	-	-	-	-	8	-	8	-	4	2	1	1	8	-	4	2	1	1	-	8	9,41									
Tranquilidade	7	-	1	8	-	2	1	-	3	2	-	8	-	5	1	1	-	1	-	8	-	8	-	2	4	-	-	8	-	2	4	-	-	2	8	9,41									
Contentamento e/ou alegria e/ou felicidade	4	2	-	7	-	3	-	1	2	-	1	7	2	2	-	1	1	1	-	7	-	7	-	5	-	-	-	7	-	5	-	-	-	2	7	8,24									
Medo	5	-	-	5	-	2	2	-	-	1	-	5	-	3	-	1	-	1	-	5	-	5	-	3	1	1	-	5	-	3	1	1	-	-	5	5,88									
Ansiedade	2	2	-	4	-	1	-	-	3	-	-	4	-	1	-	1	2	-	-	4	-	4	-	2	1	-	-	4	-	2	1	-	-	1	4	4,71									
Souberam depois que a criança havia nascido	1	-	1	2	-	1	-	-	1	-	-	2	-	2	-	-	-	-	-	2	-	2	-	2	-	-	-	2	-	2	-	-	-	-	2	2,35									
Outros	1	1	-	2	-	1	-	-	-	-	1	2	-	1	-	-	-	-	-	2	-	2	-	-	-	1	1	-	2	-	-	1	1	-	-	2	2,35								
TOTAL	3	66	13	85	1	32	16	2	19	6	9	85	10	43	1	15	7	9	-	85	1	44	20	4	8	8	85	1	44	20	4	8	8	85	100,00										

A tabela 39 contém os agrupamentos referentes aos relatos dos sujeitos sobre o que eles sentiram ao saberem das ocorrências do parto.

Nesta tabela, observa-se que, 38,82% da amostra relataram ter sentido satisfação e/ou contentamento e/ou alegria e/ou felicidade; 27,05% referiram-se a alívio e/ou tranqüilidade, ao serem informados das ocorrências do parto. Entretanto, 8,23% da amostra referiram não ter sentido "nada e/ou normalmente" ao serem informados desta ocorrência.

Os agrupamentos referentes às emoções / sentimentos dos sujeitos, ao serem informados sobre o sexo da criança, estão expressos na tabela 40.

Verifica-se, na tabela, que a maioria dos sujeitos mencionaram emoções/sentimentos como alegria e/ou contentamento e/ou felicidade e/ou satisfação, com ou sem menção do sexo de preferência. Houve 5,88% da amostra que relataram decepção com a notícia do sexo da criança.

TABELA 39 - Emoções/sentimentos dos sujeitos, diante da notícia do parto de suas mulheres.

EMOÇÕES/SENTIMENTOS	IDADE			ESCOLARIDADE						NÍVEIS DE OCUPAÇÃO										RENDA MENSAL										Σ
	-20	20-30		1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOT.	1	2	3	4	5	6	7	TOT.	-1	1-3	3-5	5-7	7-10	>10	TOT.					
		30-40	>40	TOT.	I	C	I	C	I																	C				
Satisfação e/ou contentamento e/ou alegria e/ou felicidade	1	21	9	2	33	1	17	7	1	4	1	2	33	4	22	-	3	2	2	-	33	1	17	9	1	3	2	33	38,82	
Alívio e/ou tranqüilidade	-	20	2	1	23	-	7	4	-	7	2	3	23	1	12	-	5	1	4	-	23	-	11	5	1	3	3	23	27,06	
Preocupação com a cesareana	-	12	1	-	13	-	3	3	-	3	1	3	13	1	5	1	3	1	2	-	13	-	7	2	1	1	2	13	15,30	
Normal e/ou nada	1	5	1	-	7	-	3	2	1	-	-	1	7	2	3	-	1	1	-	-	7	-	5	1	-	1	-	7	8,23	
Não foram informados	1	3	-	-	4	-	2	-	-	2	-	-	4	2	1	-	-	1	-	-	4	-	4	-	-	-	-	4	4,71	
Valorização da mulher	-	2	-	-	2	-	-	-	-	2	-	-	2	-	-	-	1	-	1	-	2	-	-	1	1	-	-	2	2,35	
Complexo emocional	-	2	-	-	2	-	-	-	-	2	-	-	2	-	-	-	2	-	-	-	2	-	-	2	-	-	-	2	2,35	
Em branco	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1,18	
TOTAL	3	66	13	3	85	1	32	16	2	19	6	9	85	10	43	1	15	7	9	-	85	1	44	20	4	8	8	85	100,00	

TABELA 40 - Emoções/sentimentos dos sujeitos diante da informação do sexo das crianças.

EMOÇÕES/SENTIMENTOS	IDADE			ESCOLARIDADE						NÍVEIS DE OCUPAÇÃO							RENDA MENSAL					Σ								
	-20 30	20 30	>40 TOT	ANALF.	1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOT	1	2	3	4	5	6	7	TOT	-1	1-3		3-5	5-7	7-10	>10	TOT			
					I	C	I	C	I	C																		1	2	3
Satisfação e/ou contentamento e/ou alegria e/ou felicidade (era o esperado)	1	24	7	2	34	-	14	5	2	9	2	2	34	2	20	1	6	3	2	-	34	-	17	10	3	2	2	34	40,00	
Alegria e/ou contentamento e/ou felicidade (sem menção de sexo)	-	15	3	-	18	1	8	4	-	4	1	-	18	6	7	-	2	3	-	-	18	1	10	3	1	2	18	21,18		
Não tinham preferência	1	11	2	-	14	-	6	3	-	2	1	14	1	9	-	3	-	1	-	-	14	-	9	2	-	1	2	14	16,47	
Felicidade (apesar de não ser o esperado)	1	6	1	-	8	-	2	2	-	3	-	1	8	-	3	-	3	1	1	-	0	-	6	1	-	-	8	9,41		
Decepção	-	5	-	-	5	-	-	1	-	-	1	3	5	-	2	-	-	3	-	-	5	-	-	3	-	1	1	5	5,88	
Complexo de emoções	-	2	-	-	2	-	-	1	-	1	-	2	-	1	-	1	-	-	-	-	2	-	1	-	-	1	-	2	2,35	
Tranquilidade	-	1	-	-	1	-	1	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	1	1,18	
Já sabiam o sexo	-	2	-	1	3	-	1	-	-	-	-	2	3	-	1	-	-	2	-	-	3	-	-	1	-	1	1	3	3,53	
TOTAL	3	66	13	3	85	1	32	16	2	19	6	9	85	10	43	1	15	7	9	-	85	1	44	20	4	8	8	85	100,00	

As respostas obtidas referentes à questão sobre o que os sujeitos sentiram, ao saberem que levariam para casa mais um componente da família, foram agrupadas e estão expressas na tabela 41.

Nela, observa-se que 64,71% da amostra sentiram alegria e/ou contentamento e/ou felicidade; 12,94% sentiram responsabilidade; 8,23%, um complexo de emoções, como alegria, decisão, responsabilidade, felicidade, preocupação, contentamento, apreensão; e 5,88% sentiram orgulho e/ou realização por serem pais.

Os relatos dos sujeitos referentes às preocupações em relação à criança foram agrupados e estão expressos na tabela 42.

Nesta tabela, nota-se que uma soma de 57,65% da amostra informou que se preocupa com a saúde e/ou doença, educação e/ou saúde, educação e/ou criação; 5,88% apresentaram como motivo de preocupação a situação financeira e/ou manutenção da criança. Entretanto, 27,76%, referiram não ter preocupação com a criança.

TABELA 41 - Emoções/sentimentos dos sujeitos, em relação à adição de mais um membro à família.

EMOÇÕES/SENTIMENTOS	IDADE				ESCOLARIDADE						NÍVEIS DE OCUPAÇÃO										RENDA MENSAL										Σ
	20-30		30-40		1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOT.		1	2	3	4	5	6	7	TOT.	-1	1-3	3-5	5-7	7-10	>10	TOT.				
	-20	30	30	>40	ANALF.	I	C	I	C	I	C	I	C	TOT.	1	2	3	4	5	6	7	TOT.	-1	1-3	3-5	5-7	7-10	>10	TOT.		
Alegria e/ou contentamento e/ou felicidade	2	42	10	1	55	1	25	13	1	11	1	3	55	10	31	-	6	5	3	-	55	1	32	10	3	5	4	55	64,71		
Responsabilidade	-	10	-	1	11	-	3	1	1	3	1	2	11	-	4	-	4	1	2	-	11	-	6	2	-	2	1	11	12,94		
Complexo emocional	1	6	-	-	7	-	2	-	-	2	1	2	7	-	2	-	2	1	2	-	7	-	3	-	1	1	2	7	8,23		
Orgulho e/ou realização	-	3	1	1	5	-	1	-	2	1	1	5	-	3	-	1	-	1	-	5	-	1	3	-	-	1	5	5,88			
Tranquilidade e/ou segurança	-	2	1	-	3	-	1	1	-	1	-	3	-	2	-	1	-	-	-	3	-	2	1	-	-	-	3	3,53			
Preocupação	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	1	1,18			
Outros	-	2	1	-	3	-	1	-	-	-	1	1	3	-	1	-	1	-	1	-	3	-	-	3	-	-	-	3	3,53		
TOTAL	3	66	13	3	85	1	32	16	2	19	6	9	85	10	43	1	15	7	9	-	85	1	44	20	4	8	8	85	100,00		

TABELA 42 - Motivos de preocupações dos sujeitos em relação às crianças.

MOTIVOS DE PREOCUPAÇÕES DOS SUJEITOS	IDADE			ESCOLARIDADE				NÍVEIS DE OCUPAÇÃO										RENDA MENSAL					8								
	20-30		>40 TOT.	1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOT.	1	2	3	4	5	6	7	TOT.	-1	1-3	3-5	5-7		7-10	>10	TOT.					
	-20	30		I	C	I	C	I	C																						
	20	30	40	ANALF.	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C		I	C	I	C				
Saúde e/ou doença	1	19	3	-	23	-	12	6	1	2	1	1	1	1	23	4	14	-	4	-	1	-	23	-	18	4	-	1	-	23	27,06
Educação e/ou saúde	-	14	2	2	18	-	5	2	-	9	1	1	1	18	-	8	-	4	4	2	-	18	-	5	6	2	2	3	18	21,18	
Educação e/ou criação	-	6	2	-	8	-	4	1	-	1	-	2	8	-	6	-	-	-	-	2	-	8	-	5	1	-	1	1	8	9,41	
Generalidades	-	7	-	-	7	-	2	1	-	2	-	2	7	-	1	2	-	3	1	-	-	7	-	4	1	-	1	1	7	8,23	
Situação financeira e/ou manutenção	-	4	1	-	5	1	2	-	-	-	-	1	1	5	2	1	-	1	-	1	-	5	1	2	1	-	-	1	5	5,88	
Outros	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	1	1	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	1	1,18	
Não têm preocupações	2	16	4	1	23	-	6	6	1	5	3	2	23	3	11	1	3	2	3	-	23	-	10	6	2	3	2	23	27,06		
TOTAL	3	66	13	3	85	1	32	16	2	19	6	9	85	10	43	1	15	7	9	-	85	1	44	20	4	8	8	85	100,00		

Os agrupamentos que contêm os relatos dos sujeitos referentes às preocupações sentidas em relação às mulheres estão expressos na tabela 43.

Nesta tabela, verifica-se que 21,18% da amostra têm preocupação com saúde e/ou doença; 14,12%, com os cuidados com a mulher; 11,76%, com a recuperação da mulher; e 9,41%, com o relacionamento do casal. Observa-se, também, que 37,65% da amostra relataram não terem preocupa - ções com a mulher.

As informações obtidas sobre as preocupações dos sujeitos, para com eles mesmos, foram agrupadas e estão contidas na tabela 44.

Nesta tabela, verifica-se que mais da metade da amostra, representada por 51,76%, relatou não ter preocupa - ção consigo mesmo, após o nascimento da criança.

Dos sujeitos que informaram terem alguma preocupa - ção, referente a eles próprios, em ordem decrescente, foram citadas as preocupações quanto a emprego e/ou traba - lho; capacidade própria; a ser bom pai e/ou marido; saúde e/ou doença.



TABELA 43 - Motivos de preocupações, dos sujeitos, em relação às mulheres.

MOTIVOS DE PREOCUPAÇÕES	IDADE			ESCOLARIDADE				NÍVEIS DE OCUPAÇÃO										RENDA MENSAL										Σ
	-20 30	30 40	>40 TOT.	ANALF.	1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOT.	1	2	3	4	5	6	7	TOT.	-1	1-3	3-5	5-7	7-10	>10	TOT.		
					I	C	I	C	I	C																		
					I	C	I	C	I	C																		
Saúde e/ou doença	13	5	18	1	9	3	-	2	1	2	10	4	9	-	3	1	1	-	18	1	10	4	-	1	2	18	21,18	
Cuidados com a esposa	1	8	12	-	8	2	-	1	-	1	12	1	9	-	2	-	-	-	12	-	7	3	-	1	1	12	14,12	
Recuperação	-	9	10	-	2	2	-	5	-	1	10	1	6	-	2	1	-	10	-	-	6	-	-	2	2	10	11,76	
Relacionamento do casal	-	6	18	-	2	1	1	2	1	1	8	1	5	-	1	1	-	8	-	-	4	2	1	-	1	8	9,41	
Tipo de mãe	-	3	3	-	-	-	-	2	1	-	3	-	-	-	3	-	-	3	-	-	1	2	-	-	-	3	3,53	
Emprego	-	1	2	-	1	-	-	-	-	1	2	-	1	-	-	-	-	2	-	-	-	1	1	-	-	2	2,35	
Não têm preocupações	2	26	32	-	10	8	1	7	2	4	32	3	13	1	7	3	5	32	-	-	16	8	2	4	2	32	37,65	
TOTAL	3	66	138	1	32	16	2	19	6	9	85	10	43	1	15	7	9	85	1	44	20	4	8	8	85	100,00		

TABELA 44 - Motivos de preocupações dos sujeitos com eles próprios.

MOTIVOS DE PREOCUPAÇÃO	IDADE			ESCOLARIDADE						NÍVEIS DE OCUPAÇÃO										RENDA MENSAL										8		
	-20	20-30		ANALF.	1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOT.	1	2	3	4	5	6	7	TOT.	-1	1-3	3-5	5-7	7-10	>10	TOT.						
		30-40	>40		I	C	I	C	I	C																	1-3	3-5	5-7		7-10	>10
		TOT.	TOT.		I	C	I	C	I	C																	1	2	3		4	5
Capacidade própria	-	7	1	1	9	-	2	-	1	4	-	2	9	-	4	-	1	2	2	-	9	-	3	2	1	1	1	2	9	10,59		
Serem bons pais e/ou maridos	-	8	-	-	8	-	2	2	-	2	-	8	-	4	1	2	-	-	8	-	8	-	4	3	-	1	-	8	9,41			
Trabalho e/ou saúde	-	5	1	1	7	-	1	-	-	1	-	7	-	6	-	1	-	-	7	-	7	-	5	-	-	1	1	7	8,24			
Saúde e/ou doença	-	5	1	1	7	-	1	3	-	1	7	-	7	-	4	-	1	1	-	7	-	3	3	-	1	-	7	8,24				
Emprego e/ou trabalho	-	4	2	-	6	-	2	1	-	2	6	-	6	-	2	1	-	-	6	-	6	-	1	3	1	-	1	6	7,06			
Outros	-	2	-	-	2	-	-	-	-	-	2	-	2	-	1	-	-	1	2	-	2	-	-	2	-	-	-	2	2,35			
Em branco	-	1	1	-	2	-	-	-	-	-	2	-	2	-	1	-	-	1	2	-	2	-	1	-	-	-	1	2	2,35			
Não tinham preocupações	3	34	7	-	44	-	16	13	1	7	3	4	44	-	5	23	-	8	3	5	44	-	25	9	3	4	3	44	51,76			
TOTAL	3	66	13	3	85	1	32	16	2	19	6	9	85	10	43	1	15	7	9	-	85	1	44	20	4	8	8	85	100,00			

## CAPÍTULO V

### 5. DISCUSSÃO, CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

#### 5.1 Discussão dos resultados

A discussão dos resultados segue a mesma seqüência da apresentação dos resultados no capítulo anterior.

##### 5.1.1 Características bio-sócio-econômicas da amostra

A amostra, em número de 85 sujeitos, apresentou quanto às suas características bio-sócio-econômicas, em maior freqüência: a escolaridade de 1º grau incompleto, com 37,65%, a idade entre 20 e 30 anos, com 77,65%; o nível 2 de ocupação de Gouveia (ANEXO VI), com 50,59%, e a renda mensal de 1 a 3 salários mínimos, com 51,76%.

A constatação de prevalência dos sujeitos na faixa etária de 20 a 30 anos é confirmada por // PIKUNAS<sup>67</sup>, que afirma ser popular as pessoas escolherem companheiro do

sexo oposto no início da fase adulta, para constituírem família. Ainda segundo esse autor<sup>67</sup>, a idade ideal para o casamento deve ser próxima dos trinta anos porque terão mais maturidade e maiores possibilidades de sucesso.

Da amostra, 81,18% representam sujeitos que casaram com menos de 30 anos, desses, 47 sujeitos casaram com menos de 25 anos, de onde se pode deduzir que este grupo não estaria, segundo o autor, suficientemente amadurecido para enfrentar com sucesso as responsabilidades do casamento. Nesta pesquisa, a idade parece não ter tido relação com as diferentes percepções e experiências vivenciadas, mas não foi seu intuito estudar tais relações. Por isso, devem ser pesquisadas mais profundamente as influências da idade do homem sobre suas experiências e percepções durante a primeira gravidez de sua mulher.

Quanto à escolaridade, nível de ocupação e renda mensal, os achados desta pesquisa demonstram que, à medida que o grau de escolaridade se eleva, aumentam também os níveis de ocupação e de renda mensal, corroborando as afirmações de COHEN<sup>13</sup>, quando diz que o nível de ocupação do indivíduo está intimamente relacionado com sua escolaridade, qualificação e remuneração.

### 5.1.2 Características do relacionamento anterior à gravidez

#### a) Tempo de namoro e noivado

Quanto ao tempo de namoro e noivado, prevaleceram dois grupos: um, que gastou menos de 1 ano, e outro, de 1 a 2 anos, ambos com frequência de 22,35%. Observou-se entre esses grupos número mais freqüente de sujeitos com graus de escolaridade mais baixos.

Com frequência de 55,30%, representados por sujeitos que gastaram de 2 a 5 anos ou mais para o namoro e o noivado, são os que apresentam graus mais altos de escolaridade. Parece, portanto, que a escolaridade influi no tempo gasto para o namoro e o noivado, porque isto pode ocorrer devido ao tempo gasto para a obtenção de um determinado grau de escolaridade, ou então, isto corrobora a afirmação de CAPLAN<sup>10</sup>, quando refere que a percepção de problemas pelos indivíduos está relacionada com os níveis mais altos de conhecimento. Entretanto, este assunto carece de mais estudos para se verificar a influência da escolaridade em relação ao tempo de namoro e de noivado dos sujeitos.

#### b) Tipo de união

Quase a totalidade da amostra, isto é, 89,42%, re

fere união legal. Isto está em consonância com os resultados do censo de 1970, citado por LEVY & OLIVEIRA<sup>41</sup>, de que o casamento institucionalizado é prevalente no Brasil, principalmente nas populações urbanas.

Esses mesmos autores<sup>41</sup>, referem que a alta percentagem de casamentos legais pode estar ligada às implicações de caráter econômico-social, decorrente do consenso social e da jurisprudência, isto é, estes fatos estão relacionados à situação de dependência do cônjuge e do filho e às possíveis garantias com relação à ajuda financeira.

O fato de esta pesquisa demonstrar que a maioria dos sujeitos estavam unidos legalmente, deve-se, possivelmente, ao fato de ela atingir população que recorre a uma instituição que atende população previdenciária, como é o caso do local estudado.

c) Tempo decorrido entre a união e o nascimento do primeiro filho

Pelos resultados, 69,43% da amostra tiveram o seu primeiro filho no período de menos de 2 anos após a união; o que está em desacordo com a sugestão de PIKUNAS<sup>67</sup>, o qual refere em período de 2 a 3 anos após o casamento, como ideal, para o nascimento do primeiro filho. Segundo es

se autor<sup>67</sup>, o casamento é um comprometimento profundo, que exige envolvimento e ajustamento à situação; e que existem fatores que interferem no relacionamento do casal antes do primeiro ano de casamento, exigindo-lhes um reajustamento, e por isso os filhos só deveriam surgir de 2. a 3 anos após a união.

A constatação das influências da sugestão desse autor, entretanto, carece de pesquisas onde se busque a relação do fator tempo de preparação e as experiências subsequentes com o nascimento do primeiro filho.

### 5.1.3 Informações prévias acerca da gravidez

- a) Informações sobre gravidez, adquiridas pelos sujeitos, antes do casamento

Quanto às informações sobre gravidez, antes do casamento, a maioria dos sujeitos, 65,89% da amostra, não soube especificar os conhecimentos que possuía a respeito. Apenas 34,11% especificaram as informações que possuíam. Isto significa que os homens, de um modo geral, possuem poucas informações ou informações elementares sobre o assunto, resultados estes referidos por PIKUNAS<sup>67</sup>, segundo o qual os indivíduos estão despreparados para o casamento.

Quanto aos motivos que levaram os sujeitos a procurarem informações, temos: necessidade de esclarecimento e/ou de informação e/ou de segurança. Aqui, parece que o motivo único era o de sentirem segurança frente à situação de gravidez, através da aquisição de conhecimentos específicos. Isto parece concordar com GONÇALVES<sup>25</sup>, citando Bion, o qual refere que as pessoas sentem insegurança quando desconhecem a situação e por isso se sentem incapazes de controlá-la.

b) Fontes e motivos para a busca de informações acerca de gravidez

Entre os que não procuraram informações, representados por 54,12% da amostra, prevaleceram aqueles com a escolaridade de 1º grau incompleto. Isto parece confirmar a referência de CAPLAN<sup>10</sup>, o qual diz que, quanto mais baixo o nível de conhecimento, menor é a percepção do problema. Portanto, menos da metade da amostra, 45,88%, procurou informar-se e, desses, por ordem decrescente de frequência, procuraram parentes e conhecidos, livros e outras pessoas, livros e revistas e, por fim, cursos. Verifica-se, também, que os mecanismos formais são os mais utilizados pelos sujeitos possuidores do 3º grau completo ou incompleto de escolaridade. Será então que esses mecanismos de informação não são acessíveis para a população de um modo geral? E, então, só lhe resta recorrer aos parentes e conhecidos como o único recurso capaz de fornecer as informações desejadas?



## c) Frequência e avaliação dos cursos de noivos

Entre os sujeitos que frequentaram o curso de noivos, representados por 57,65% da amostra, nota-se uma diversidade de opiniões referentes à avaliação do curso. Dos 8,23% que avaliaram negativamente, a maioria possuía o 3º grau completo ou incompleto de escolaridade. Esta avaliação parece corroborar os dados de PIKUNAS<sup>67</sup>, quando refere que os cursos de noivos geralmente têm sido insuficientes. Verificou-se, ainda, que o grupo dos que possuem o 3º grau de escolaridade procurou informações através de livros e revistas, o que denota que os cursos de noivos talvez tenham oferecido menos informações do que os meios antes procurados, ou seja, o curso não lhes adicionou conhecimentos além dos anteriormente adquiridos através de meios formais de informações.

Já 44,71% da amostra avaliaram positivamente o curso de noivos, portanto a maioria. Porém, esta avaliação não deve ser considerada quanto à sua validade ou nível, pois ela depende dos conhecimentos prévios sobre o assunto possuídos pelos sujeitos. Ela pode ter ocorrido porque os respondentes possuíam conhecimentos vagos a respeito do assunto e, assim, qualquer informação adicional, por mais elementar que fosse, poderia ter sido avaliada como positiva.

CIULLA<sup>12</sup> afirma que os cursos de noivos geralmente são insuficientes porque são ministrados de forma rápida e imediatamente antes do casamento, não proporcionando real formação para o desempenho do papel familiar.

Em nosso meio, os cursos de noivos são oferecidos principalmente por instituições religiosas e nos moldes semelhantes aos referidos por CIULLA<sup>12</sup> e, por isso, os seus resultados merecem estudos mais aprofundados.

O ideal seria que as orientações sobre o crescimento e desenvolvimento dos indivíduos, com seus principais envolvimento, fossem fornecidos concomitantemente à sua educação, por meios formais e informais. Mas o que se observa é que os pais, muitas vezes, transferem essa responsabilidade para as escolas, e estas geralmente enfocam mais a parte de conhecimentos referentes à biologia, sem dar muita ênfase à parte relacionada ao homem como ser biopsicossocial, pertencente a uma sociedade onde, normalmente, ao atingir a fase adulta enfrenta o casamento com todos os seus envolvimento, mudanças, adaptações e responsabilidades.

d) Época do planejamento do número de filhos

Dos representantes da amostra, 62,05% pensaram planejar o número de filhos que desejavam ter; e destes, a

maioria o fez durante o período de noivado, mesmo que os sujeitos tivessem gasto pouco tempo em namoro e noivado.

Isto parece acontecer com mais frequência, atualmente, devido à disponibilidade de métodos anticoncepcionais, que possibilitam o planejamento da prole.

e) Número de filhos desejados

Pelos resultados obtidos, 37,65% da amostra planejaram ter 2 filhos; e 17,64%, 3 filhos; ou seja, houve prevalência dos que preferem ter 2 filhos. Isto coincide com a citação de RENER<sup>73</sup>, baseado no censo de 1970, cuja média dos casais brasileiros, em regiões urbanas, é ter 2 a 3 filhos.

f) Motivos do planejamento do número de filhos

O fator econômico foi citado por 25,89% da amostra como sendo o principal motivo do planejamento do número de filhos; seguindo em ordem decrescente, temos a constelação familiar, citada por 23,53% da amostra, e o fator educacional, citado por 11,76% da amostra. Isto parece estar de acordo com RENER<sup>73</sup>, quando refere que o número ideal de filhos é determinado pelos condicionamentos do meio social com os quais a família interage e se estrutura; isto é, o tamanho da família depende das condições e-

conômicas e sociais do meio onde ela está inserida. Parece portanto que, talvez, a baixa renda mensal e o baixo nível de escolaridade tenham sido os motivos de os sujeitos desta pesquisa terem planejado dois filhos ou não terem feito o planejamento familiar; pois, dos que querem ter 2 filhos, a maioria ganha de 1 a 3 salários mínimos, e, dos que não planejaram o número de filhos, a metade possui o 1º grau incompleto. Já a maioria dos universitários, que planejaram o número de filhos que desejam ter, preferem ter de 3 a 4 filhos.

Associando-se o nível de escolaridade com a renda mensal, parece que os achados deste trabalho estão de acordo com a citação de COHEN<sup>13</sup>, o qual relaciona como motivo do planejamento do número de filhos o intuito de atender, entre outras, a demanda econômica.

#### 5.1.4 Percepções e experiências do casal vivenciadas durante a gravidez e relatadas pelos sujeitos

##### a) Emoções/sentimentos percebidos pelo casal frente à confirmação da gravidez da mulher

Para 63,53% dos sujeitos, a confirmação da gravidez da mulher gerou emoções/sentimentos positivos, os quais também foram relatados por 77,64% dos sujeitos, como sentidos pelas suas mulheres, nessa ocasião. Entretanto,

nota-se que alguns sujeitos relataram que suas mulheres sentiram emoções/sentimentos como medo; nervosismo e/ou conflito; expectativa e/ou surpresa; emoção mais medo e apreensão; emoção positiva, preocupação e/ou responsabilidade; as quais não foram sentidas pelos sujeitos ou foram por um menor número deles. Porém, 18,02% dos sujeitos sentiram-se orgulhosos e/ou realizados nessa ocasião. Isto pode estar de acordo com a referência de MALDONADO<sup>52</sup>, de que a sensação que o homem tem, quando é confirmada a gravidez de sua mulher, é de alegria ou de alívio por ver que é capaz de fecundá-la. Em relação à mulher, esse autor afirma que ela pensa sobre se seria esta a melhor época para ter o filho, como enfrentará a situação, como assumirá a responsabilidade e como cuidará do filho. Surge também o sentimento de tranquilidade e de alívio devido à possibilidade de ter uma gravidez, o que demonstra a sua capacidade fértil, ou seja, a mulher vivencia sentimentos misturados de alegria, surpresa, desagrado, tristeza, apreensão e contentamento.

Enfim, para esse autor<sup>52</sup>, a primeira gravidez é uma situação que traz profundas modificações no homem e na mulher e no vínculo entre os dois, pois ela é causa de expectativa, anseios e temores.

b) Participação dos homens na assistência pré-natal das mulheres

A maioria dos sujeitos, 88,23% da amostra, relatou ter participado da assistência pré-natal de suas mulheres. Mas, apenas 35,29% dos sujeitos referiram-se à participação direta nas consultas, sem contudo se referirem à assistência de enfermagem ou de outros profissionais da equipe da saúde. Isto porque, em nosso meio, são poucos os serviços de assistência pré-natal, onde a enfermeira obstétrica atua, atendendo às necessidades do casal. O que se observa é a prevalência de assistência pré-natal em consultórios médicos, cuja assistência está voltada essencialmente para a gestante. E, assim, as ações da enfermeira não são ainda conhecidas pela população e por isso ela deixa de ser solicitada para atender nesta área prioritária em saúde, que é a área materno-infantil.

Pelos resultados, a maioria dos sujeitos participou direta ou indiretamente do pré-natal de suas esposas, o que faz pensar na oportunidade que a enfermeira teria para atender às necessidades desses indivíduos, ajudando-os a compreender o processo natural da gravidez e parto de sua mulher e a preparar-se melhor para a chegada do filho que vai nascer.

Observa-se, em nosso meio, que a assistência é direcionada para o binômio mãe-filho, deixando o pai em segundo plano, mas perante a sociedade ele é o chefe do lar, o responsável pela família; entretanto, sendo ele o esteio do lar, observa-se que não existem maiores preocupações com o seu equilíbrio biopsicossocial.

MALDONADO<sup>52</sup> refere-se à assistência pré-natal como um atendimento médico, bastante aceito, o qual permite prevenir uma série de problemas da gravidez e do parto; garantindo uma boa saúde do binômio mãe-filho. Mas também enfoca a importância do preparo psicológico do casal para melhor receber a criança, por ser a gravidez um período de grandes e significativas mudanças e a época em que ocorrem inúmeras sensações novas, anseios, dúvidas e temores próprios da gravidez, parto e pós-parto.

#### c) Utilidade da assistência pré-natal

Em nossa pesquisa, dos 88,23% da amostra que afirmaram terem acompanhado o pré-natal de suas mulheres, 69,41% referiram que a assistência pré-natal serviu como meio de informações e/ou de orientação e/ou de tranquilidade e/ou de segurança. Parecendo, portanto, que a assistência pré-natal fornecida ajudou-os a enfrentar a nova situação com mais conhecimentos sobre o assunto e portanto com mais segurança; o vínculo pai-filho costuma fortalecer-se imediatamente, consolidando-se após o nascimento e du-

Entretanto, apesar de a assistência pré-natal en focar mais o binômio mãe-filho, nota-se que seus benefi-cios, embora muitas vezes fornecidos indiretamente, têm a tingido os maridos, o que vem corroborar MALDONADO<sup>52</sup>, quando se refere ao preparo do casal para a chegada do filho que vai nascer; ou seja, quando enfoca a importân-cia do preparo psicológico do casal para melhor receber a criança, devido ser a gravidez um período de grandes e significativas mudanças; pois é a época em que o casal as sume o compromisso de ser responsável pela vida e pelo bem-estar da criança que vai nascer; é o momento em que se situam como pais e criam expectativas novas, ou sejam: como irão atuar, como será o filho; enfim, é o período em que ocorrem inúmeras sensações novas, anseios, dúvidas e temores próprios da gravidez, parto e pós-parto.

d) Mudanças comportamentais que ocorrem com o ca  
sal durante a gravidez

Durante a gravidez, sabe-se que a mulher passa por uma série de mudanças comportamentais consideradas nor-mais. Quanto ao homem que acompanha a gravidez de sua mulher, há poucas referências com relação às mudanças com-portamentais.

Nesta pesquisa, pode ser verificado que, tanto o homem como a mulher, apresentam mudanças nesse período. A maioria dos sujeitos relataram que deram mais atenção à



esposa, o que está de acordo com o que SOIFER<sup>82</sup> afirma, isto é, que a gravidez cria no homem um clima de ansiedade, o qual pode assumir diversas expressões conscientes como a sensação de fidelidade da esposa, um sentimento exagerado da necessidade de protegê-la, temor aos danos que possam atingi-la, tendência a submeter-se a ela, de apaziguá-la, de fazer todos os gostos, ou então de vê-la como despótica e tirana.

MALDONADO<sup>52</sup> refere a ambivalência gerada pela gravidez, à balança do querer ou do não-querer, da aceitação ou da não-aceitação; da alegria ou do temor. Para esse autor, os homens, durante a gravidez de suas mulheres, podem experimentar momentos de amor, ternura, raiva, impaciência e tolerância; eles se preocupam mais com a mulher pois o vínculo pai-filho costuma formar-se lentamente, consolidando-se após o nascimento e durante o desenvolvimento da criança. Entretanto, neste trabalho, uma minoria dos sujeitos referiu-se a esse tipo de mudanças comportamentais.

Entre as mulheres, as mudanças comportamentais relatadas pelos homens foram diversas, tais como: nervosismo e irritação; complexo de emoções, onde houve referência a medo, ansiedade, agressividade, carinho, docilidade, alegria; as quais coincidem com as referências de autores como BENSON<sup>5</sup>, BRIQUET<sup>9</sup>, MALDONADO<sup>51, 52</sup>, REZENDE<sup>74</sup>, SOIFER<sup>82</sup>.

Estes autores referem que as mulheres costumam sentir irritabilidade, melancolia, medo, angústia, sensibilidade, modificações do caráter e da afetividade, agressividade e irritação, principalmente em relação aos maridos e às pessoas que mais amam.

e) Sinais/sintomas apresentados pelo casal

Na presente amostra, 16,42% relataram ter apresentado sinais/sintomas físicos durante a gravidez de suas mulheres, fazendo referência a dor de dente, enjoô, dor de barriga, azia, ânsia de vômito, náuseas. Além disso, referiram-se a desejos, insônia, mal-estar, desânimo, angústia. Isto está de acordo com os sinais/sintomas citados na "síndrome de couvade" que os homens podem apresentar, conforme a referência de MALDONADO<sup>51</sup>.

Os sinais e sintomas apresentados pelas mulheres foram os já conhecidos e referidos pelos clássicos da obstetrícia, tais como BENSON<sup>5</sup>, BRIQUET<sup>9</sup>, REZENDE<sup>74</sup>.

f) Preocupações sentidas pelos sujeitos durante a gravidez de suas mulheres

Por ser a gravidez um processo desconhecido, que envolve mudanças, ela pode gerar preocupações tanto no homem como na mulher.

Dentre as preocupações relatadas com mais frequência pelos sujeitos, durante a gravidez, estão aquelas referentes à mulher. Talvez o homem, preocupando-se com a mulher, já esteja incluindo o filho, ou seja, talvez ele não separe o binômio mãe-filho, que realmente só se separam fisicamente após o parto. Pois, dentre as respostas obtidas referentes ao que mais preocupou, houve prevalência da que se refere à saúde da mulher e da criança, ao medo de machucar ou de perder a criança. Isto pode estar de acordo com a referência de SOIFER<sup>82</sup> onde ele considera que o sentimento de responsabilidade do homem origina ansiedade, medo de que a esposa faleça durante o parto ou que este seja traumático, que o filho seja disforme ou que nasça morto.

Por outro lado, as preocupações apresentadas pelos sujeitos parecem denotar o desconhecimento quanto à gravidez e seus cuidados. Em tal situação, a enfermagem poderia proporcionar-lhes suporte para minimizar suas preocupações, possibilitando-lhes assumir a paternidade de modo mais tranqüilo.

g) Preocupações e sentimentos a respeito de relações sexuais durante a gravidez

Quanto às preocupações com relações sexuais durante a gravidez, 64,70% da amostra manifestaram terem tido receio de machucar a criança e também a mulher. Isto

está, em parte, de acordo com MALDONADO<sup>51</sup>, quando cita, como possível fator desencadeante da diminuição do desempenho sexual, o medo de machucar o feto. Quanto aos sentimentos apresentados pelos sujeitos, em relação à alteração do comportamento sexual, foram variados, assim: 28,74% da amostra disseram ter sentido falta das relações sexuais habituais; 11,76% disseram terem sido recompensados com emoções positivas; e um percentual considerável de 42,35% disse não ter sentido necessidade sexual. Por outro lado, a alteração do comportamento sexual provocou nas mulheres, conforme relato de seus cônjuges, as seguintes reações: normal em 52,94%; de sentimento de falta de relações habituais em 16,47%; de indiferença em 14,12%; de medo de relações extraconjugais do marido em 7,06%.

Comparando-se os relatos referentes às alterações do desempenho sexual do homem e da mulher, observa-se que o homem sente mais a diminuição do desempenho sexual do que a mulher. Os homens, num total de 42,35% da amostra, relatam não terem sentido "nada" em relação à alteração do desempenho sexual. Talvez estes sujeitos não tenham respondido honestamente, negando seu sentimento devido a preconceitos ou tabus sociais que envolvem o assunto. O mesmo pode ter ocorrido ao relatarem que as mulheres reagiram normalmente; ou talvez os sujeitos não tivessem conseguido captar as verdadeiras reações apresentadas pelas suas mulheres.

Já entre as mulheres que reagiram de alguma maneira a esta necessidade, parecem estar de acordo com a referência de MALDONADO<sup>51</sup>, de que um dos possíveis fatores desencadeantes da diminuição do desempenho sexual é o medo de prejudicar o feto.

SOIFER<sup>82</sup> afirma que as relações sexuais devem ser mantidas durante a gravidez, porque elas mantêm a harmonia conjugal e diminuem os ciúmes do marido em relação ao filho e da mulher em relação às possíveis relações extra conjugais do homem. Entretanto, apenas 4,71% da amostra relataram não terem modificado o relacionamento sexual.

Devido a dúvidas quanto à veracidade dos relatos levantados, referentes ao relacionamento sexual, é conveniente realizar outras pesquisas a respeito que levem a resultados confiáveis.

h) Emoções/sentimentos percebidos ao auscultar os batimentos cardíofetais (BCF)

Segundo REZENDE<sup>74</sup>, os BCF são considerados como a melhor prova de que o feto está vivo.

Neste trabalho, 56,47% da amostra referiram ter sentido emoção, alegria, contentamento, felicidade, ao aus cultarem os BCF. Isto parece corroborar MALDONADO<sup>52</sup>, quando se refere aos sentimentos do homem ao ser confirmada a

gravidez; isto é, de alegria ou de alívio por se ver capaz de fecundar a mulher, porque em nossa cultura a fertilidade masculina emocionalmente representa virilidade e potência. E como os BCF são considerados a melhor prova de que o feto está vivo, é possível que estes sentimentos se manifestem por ocasião da ausculta dos BCF.

i) Emoções/sentimentos percebidos durante a observação dos movimentos da criança (MC)

A maioria dos sujeitos, 50,58% da amostra, observaram os movimentos da criança e reagiram positivamente a eles, isto é, relataram terem sentido emoções/sentimentos positivos, coincidindo com o parecer de MALDONADO<sup>51</sup>, quando refere que os movimentos da criança dão a certeza de que ela está viva, causando a sensação de alívio e segurança porque tudo está bem. Ainda esse autor cita que, desta sensação de alívio e segurança, podem surgir emoções / sentimentos, como alegria, contentamento, felicidade, impaciência e ansiedade por querer ver o filho, e o sentimento de paternidade, o que também foi observado em 22,36% da amostra.

j) Informações desejadas durante a gravidez

Embora 45,88% da amostra tenham relatado que procuraram informações sobre a gravidez antes de casar, 57,65%

da amostra tinham freqüentado os cursos de noivos e 57,65% da amostra tenham referido a utilidade da assistência pré natal para a obtenção de informações e/ou orientações, observa-se que 50,58% dos sujeitos ainda sentiram necessida de de informações durante a gravidez: Desses, houve preva lência dos que sentiram necessidade de informações refe- rentes à mulher e à criança, sendo que o maior número de- les queria informações sobre a mulher. Isto corrobora a afirmação de PIKUNAS<sup>67</sup>, quando refere que muitas vezes o jovem adulto não está preparado para assumir a responsabi lidade de um lar e conseqüentemente o papel de pai. Con- corda também com REEDER e Col.<sup>71</sup>, quando referem que o ho- mem enfrenta muitos problemas ao definir seu papel de pai, e também tem dúvidas e temores a respeito de sua prepara- ção.

Parece portanto que as informações adquiridas pe los sujeitos desta pesquisa não são suficientes para for- necer-lhes um suporte adequado para enfrentarem a gravi- dez de suas mulheres. Isto pode ocorrer por ser a primei- ra experiência sobre gravidez e parto; ou então porque os mecanismos formais e informais de informações não estão sendo suficientes para o homem se esclarecer quanto à gra videz e os seus cuidados.

#### 1) Motivos das informações desejadas

Dos 50,58% da amostra que necessitaram de infor-

mações durante a gravidez da mulher, 23,53%, relataram sentir esta necessidade para adquirir segurança e 21,77%, para atender adequadamente à mulher e à criança. Isto parece demonstrar que os sujeitos não se sentem seguros frente à nova situação e buscam formas de adquirirem esta segurança.

Aqui, novamente, levantam-se questões em relação à maneira como as informações relacionadas à gravidez são transmitidas aos indivíduos pelos mecanismos formais ou informais existentes na sociedade. Ou seria esta falta de segurança gerada pela nova situação criada pela gravidez?

Se a nova situação é causa de insegurança, isto concorda com GONÇALVES<sup>25</sup>, citando Bion, de que o medo do desconhecido é causa de insegurança; caso contrário, são necessários estudos para se verificar se a informação é fonte de segurança. A segurança é buscada pelos homens pois, segundo REEDER e Col.<sup>71</sup>, em nossa sociedade o pai é visto como o sustentáculo e o protetor da família.

m) Mecanismos utilizados na obtenção de informações

Dentre os sujeitos que sentiram a necessidade de informações durante a gravidez de suas mulheres, 23,53% da amostra procuraram satisfazer tal necessidade através de parentes e conhecidos. Observou-se que a maioria dos su-



jeitos possuidores do 3º grau completo de escolaridade procuraram informar-se também através de médicos e de literatura.

Parece, portanto, que os mecanismos de informações escolhidos pelos sujeitos são influenciados pela sua escolaridade, pois se pode verificar que houve prevalência dos sujeitos possuidores do 1º e 2º graus de escolaridade entre os que utilizaram os mecanismos informais de informações.

Será que isto ocorre devido ao fato de os mecanismos informais serem os únicos disponíveis? Ou será que os mecanismos formais não estão sendo acessíveis a todos?

Entretanto, a procura de parentes e conhecidos, ou seja, de mecanismos informais, corrobora CAPLAN<sup>10</sup>, quando refere que as pessoas necessitam de suprimentos para manterem suas necessidades básicas satisfeitas; e os suprimentos biopsicossociais incluem a estimulação do desenvolvimento cognitivo e afetivo do indivíduo, através de sua interação social com a família, amigos, pessoas mais velhas e outras.

Para CAPLAN<sup>10</sup>, a escolha dos mecanismos informais ocorrem antes da procura dos mecanismos formais, devido à proximidade destes mecanismos com o indivíduo.

Outro ponto a considerar é a ausência de relatos citando a(o) enfermeira(o) como elemento pertencente a qualquer tipo de mecanismo de informação. Será que este elemento é desconhecido em nosso meio, pelo diminuto número em ação? Ou existem outros fatores para seu desconhecimento?

n) Emoções/sentimentos percebidos após obter as informações desejadas

Dos sujeitos componentes da amostra, 31,76% sentiram alívio, segurança, tranquilidade após obterem as informações desejadas através de mecanismo informal, o que faz pensar em necessidade satisfeita. Porém, 10,59% da amostra referiram-se à insegurança sentida mesmo depois de terem recebido as informações; sendo que estes possuem o 1º e o 2º graus de escolaridade. Esta insegurança gerada pode ter sido pelo tipo de informações recebidas, as quais foram fornecidas, em sua maioria, também por mecanismos informais.

Embora os mecanismos informais aqui referidos de apoio de parentes e amigos seja útil, conforme explica CAPLAN<sup>10</sup>, nem sempre esse apoio vem de encontro às necessidades do indivíduo e pode aumentar-lhe os problemas e tensões.

o) Necessidade de ajuda durante a gravidez da mulher

A maioria dos sujeitos, 67,06% da amostra, não sentiu necessidade de ajuda, mas 32,94% sentiram tal necessidade; sendo que 17,65% sentiram necessidade de ajuda material e 17,05% solicitaram-na a familiares. Estes, em sua maioria, sentiram-se gratificados com a ajuda recebida.

Segundo REEDER e Col.<sup>71</sup>, as ajudas externas são importantes e necessárias, principalmente aos jovens pais que costumam estar imersos em muitos problemas como o trabalho, estudo, dinheiro; ou seja, estão preocupados em preparar a vinda da criança que vai nascer e assumir o seu papel de pai.

Entretanto, CAPLAN<sup>10</sup> afirma que o indivíduo geralmente não enfrenta uma situação que altere seu funcionamento prévio, sozinho, mas é ajudado pelas pessoas significativas que o cercam, como a família, amigos e vizinhos. Assim o indivíduo aumenta seus suprimentos psicossociais pela estimulação cognitiva e afetiva provocada pelas pessoas significativas através de interação pessoal.

p) Emoções/sentimentos do homem percebidos no início do trabalho de parto

Quanto às emoções/sentimentos percebidos quando suas mulheres começaram a sentir a dor do parto, a maioria dos sujeitos, 81,17% da amostra, sentiu preocupação, ou complexo de emoções, ou sentimento de solidariedade, ou ansiedade, ou medo, ou nervosismo, ou contentamento e alegria.

Estas emoções/sentimentos relatados pelos sujeitos coincidem com as citações de MALDONADO<sup>51</sup> de que o início do trabalho de parto produz ansiedade, porque indica o começo de um processo e se trata de uma sensação estranha, desconhecida, de algo que é ingovernado, de onde surgem todos os temores. Para esse autor, o parto é símbolo de vida e por isso encerra surpresas, riscos, imprevisibilidade e planos para o futuro. Parece, portanto, normal que os sujeitos sintam emoções/sentimentos que expressem o seu estado frente a uma situação desconhecida; mas também, que eles sintam alegria, contentamento, felicidade, realização e satisfação por estar chegando a hora de o filho nascer.

Os que relataram não terem sentido "nada", 17,65% da amostra, possivelmente não vivenciaram os sinais e sintomas de trabalho de parto de suas mulheres, porque elas se submeteram à cesareana, ou porque eles não se encontra

vam em casa naquele momento.

Segundo os resultados obtidos, parece que os sujeitos sentiram emoções/sentimentos na medida em que se envolveram na situação, pois, conforme SOIFER<sup>82</sup>, a parturiente projeta seus temores a todos que a rodeiam.

#### q) Encaminhamento da mulher à maternidade

Nesta pesquisa, a decisão de encaminhar a mulher à maternidade e a realização desta tarefa couberam principalmente aos sujeitos; sendo que muitos contaram com o auxílio de parentes e conhecidos.

Isto parece corroborar os dados de CAPLAN<sup>10</sup>, quando refere que o indivíduo geralmente não enfrenta os problemas sozinho.

#### 5.1.5 Percepções e experiências vivenciadas pelo homem durante e após o parto de sua mulher

##### a) Ações dos homens durante o parto

Embora 35,29% da amostra tenham relatado ter permanecido no hospital durante o parto de suas mulheres, somente 3,52% referiram ter assistido ao parto. Ocorreu justamente o que NORONHA<sup>61</sup> afirma que, na prática, o marido

fica isolado do processo de parto por não lhe permitirem a entrada na sala de parto.

Os sujeitos que "foram para casa" ou que "foram trabalhar", são aqueles que, em sua maioria, possuem o 1º e o 2º graus de escolaridade, os níveis 1 e 2 de ocupação e ganham de 1 a 3 salários mínimos; parecendo que as características sócio-econômicas citadas influíram na não-permissão em permanecerem no hospital.

É comum alegar-se que o homem não está preparado para participar do parto de sua mulher, mas sabe-se que pouco se tem feito para mudar a situação em nosso meio.

b) Emoções/sentimentos percebidos pelos homens durante o parto

A maioria dos sujeitos componentes da amostra relatou emoções/sentimentos como ansiedade, nervosismo, medo, preocupação e um complexo de emoções semelhantes aos citados por NORONHA<sup>61</sup>. Este autor afirma que o homem chega a reproduzir imagens estereotipadas de paternidade, segundo o que a cultura lhe transmite, como fumar demais, ficar nervoso e até mesmo brigar com alguém.

c) Emoções/sentimentos frente à notícia da ocorrência do parto

A maioria dos sujeitos da amostra relatou emoções/sentimentos como alívio, alegria, contentamento, felicidade, satisfação e tranquilidade, ao serem informados das ocorrências do parto. Considerando-se que, segundo MALDONADO<sup>51</sup>, o parto é um processo desconhecido e que, conforme GONÇALVES<sup>25</sup>, citando Bion, o medo do desconhecido é elemento gerador de insegurança, parece, portanto, que as informações recebidas sobre as ocorrências do parto são elementos que fazem desaparecer as emoções/sentimentos gerados pelo parto. Conseqüentemente, fazem surgir as emoções/sentimentos, acima citados, devido ao fato de os sujeitos perceberem que o perigo passou e que as ocorrências estão sob controle.

Porém, 8,23% da amostra referiram-se a não terem sentido "nada", o que faz pensar que esses indivíduos estavam preparados e informados sobre a situação e, conseqüentemente, estavam confiantes, seguros e tranquilos; ou então poderia ter representado um comportamento de negação frente ao papel de pai que lhes era imposto.

d) Emoções/sentimentos frente à notícia do sexo da criança

A maioria dos sujeitos, 70,59%, mencionou ter sentido emoções/sentimentos como alegria, contentamento, felicidade e satisfação ao receber a informação sobre o sexo da criança; isto, com ou sem menção de sexo ou de pre

ferência.

MALDONADO<sup>52</sup> refere que um filho pode representar muito para o casal e são inúmeros os motivos pelos quais se quer que o filho venha; a criança pode trazer a promessa de dar continuidade à existência dos pais, de aprofundar, enriquecer e dar novo significado ao vínculo do casal; e às vezes o filho é esperado para que possa realizar sonhos, desejos e aspirações não-satisfeitos pelos pais; por necessidade de companhia. Outras vezes, o casal sente medo de ter o filho, porque ele pode representar um obstáculo à realização de uma série de projetos. Devido a esses fatores, pode-se criar uma série de expectativas em relação ao filho e à sua chegada, e isto pode gerar emoções/sentimentos diversos. Entretanto, parece que a chegada do primeiro filho não é causa de muitas decepções, e sim de alegria, contentamento, felicidade e satisfação, conforme os resultados obtidos. Verifica-se também que a maioria dos sujeitos desejava ter de dois a três filhos, fazendo pensar que o sexo do primeiro filho não representava a última esperança para possuir filho do sexo de sua preferência. Apesar disso, houve sujeitos, 9,41% da amostra, que ficaram decepcionados ao saberem do sexo da criança. De cinco sujeitos, quatro esperavam filho homem. Para esses, parece que o 1º herdeiro tem que ser necessariamente do sexo masculino.



e) Emoções/sentimentos pela adição de mais um membro à família

A maioria dos sujeitos, 64,71% da amostra, relatou ter sentido alegria, contentamento e felicidade ao saber que iria levar para casa mais um componente da família. Conforme MALDONADO<sup>52</sup>, um filho pode representar muito para o casal, e são inúmeros os motivos pelos quais se quer que ele venha.

Entretanto, para 8,23% da amostra, a chegada do primeiro filho causou emoções/sentimentos como alegria, apreensão, contentamento, decisão, felicidade, preocupação, responsabilidade, o que corrobora a opinião de LIDZ<sup>44</sup>, quando refere que a chegada do primeiro filho transforma os cônjuges em pais e faz do matrimônio uma família, dando início a uma nova fase da vida do casal. Devido a isto, parece que os sujeitos sentiram alegria, contentamento, e felicidade decorrentes da chegada do primeiro filho, mas já começaram a se preocupar com a nova fase da vida do casal, ou seja, os sujeitos já começaram a se preocupar com o seu papel de pai, em cuja sociedade eles representam o chefe do lar e o responsável pelo bem-estar da família. As emoções/sentimentos, como apreensão e preocupação, também são citados por MALDONADO<sup>52</sup>, quando refere que o homem teme ser deixado de lado, ou seja, ficar em segundo plano em relação às atenções da esposa, com a chegada do filho.

Já 5,88% dos sujeitos especificaram o sentimento de orgulho e/ou realização; o que, para MALDONADO<sup>52</sup>, representa a alegria ou o alívio do homem ao ver que é capaz de fecundar a mulher, pois em nossa cultura a fertilidade masculina representa virilidade e potência. Com a chegada do primeiro filho, esta fertilidade é comprovada e o homem pode sentir-se orgulhoso e realizado; enfim, ele sente estar desempenhando o papel de homem que lhe é exigido pela sociedade.

f) Preocupações com a criança após o nascimento

A maioria dos sujeitos, 57,65% da amostra, relataram sentirem-se preocupados com a saúde e educação do filho. Isto está de acordo com CIULLA<sup>11</sup>, quando afirma que, na cultura ocidental, de matizes patriarcais, a sociedade exige que o homem zele pela segurança da mulher e dos filhos, surgindo sentimentos de amor e de posse e, conseqüentemente, o peso de uma responsabilidade maior.

Entretanto, além das referências a preocupações com a saúde e educação dos filhos, houve sujeitos que relataram terem sentido outras preocupações, tais como: com a situação financeira; com a manutenção; com tudo o que o filho precisasse; com a felicidade da criança; com a intenção de dar o melhor para o filho, afetiva e financeiramente; com todos os tipos de preocupações pois não quer que falte nada ao filho; com o mundo que vai dar para a criança.

Porém, 27,76% da amostra não manifestaram preocupações com a criança, o que faz pensar em sujeitos que ainda não se conscientizaram de seu papel de pai ou então, naqueles que se sentem preparados, seguros e tranqüilos em relação ao futuro, não tendo inseguranças em relação à vida que vão proporcionar ao filho.

g) Preocupações com a mulher após o nascimento do filho

A maioria dos sujeitos, 68,47% da amostra, citou a saúde e doença, cuidados com a mulher, recuperação da mulher e relacionamento do casal como sendo as preocupações tidas em relação à mulher. Isto corrobora a opinião de REEDER e Col.<sup>71</sup>, quando refere que, em nossa sociedade, tradicionalmente o "homem-pai" é visto como alguém que protege a família.

Parece que aqueles que se preocuparam com o relacionamento do casal estão incluídos naquele grupo que MALDONADO<sup>51</sup> refere, dos que se sentem marginalizados ou "sobrando" na relação mãe-filho.

Já, 37,65% da amostra relataram não terem tido preocupações com a mulher, o que parece que estes sujeitos estavam seguros quanto ao seu papel, ou não tinham realmente motivos de preocupações, ou então estavam indiferentes à responsabilidade imposta pela sociedade.

h) Preocupações para consigo mesmo após o nascimento do filho

A maioria dos sujeitos, 15,30% da amostra, relatou estar preocupada com o trabalho ou emprego. Isto está de acordo com CIULLA<sup>11</sup>, quando afirma que a autoridade e, não raro, o sustento da família cabem ao casal; existem, no entanto, pais que persistem em viver no velho estilo, ou seja, o "pai-chefe da família", que tem como função principal garantir o sustento e a segurança do lar.

Os relatos referentes à preocupação com a "capacidade própria" e à necessidade de ser "bom pai e/ou bom marido" também estão inseridos na afirmação de CIULLA<sup>11</sup>, quando refere o sentimento de responsabilidade do homem em relação à mulher e aos filhos, o que reflete a responsabilidade da função do papel de pai citado por REEDER e Col.<sup>71</sup>.

Entretanto, mais da metade dos sujeitos, 51,76 % da amostra, relataram não terem sentido preocupações com eles mesmos. Talvez eles estivessem muito seguros da nova situação e tivessem os suprimentos necessários para enfrentarem a nova responsabilidade; ou não estariam percebendo seu real papel frente à sociedade. Poderiam, também, estar negando a necessidade de um esforço adicional para cumprirem a responsabilidade conferida ao papel de pai.

## 5.2 Discussão da metodologia

A metodologia adotada para a presente pesquisa mereceu discussão quanto ao tipo de pesquisa e ao procedimento de registro de dados.

Em relação ao tipo de pesquisa optado, apesar de o relato verbal ser um instrumento útil e comumente utilizado pelos psicólogos para levantar dados subjetivos como percepções e experiências vivenciadas pelos indivíduos, a forma como foi utilizado na presente pesquisa, isto é, de forma retrospectiva, parece ter trazido alguns problemas, os quais foram constatados através da análise dos dados colhidos. Seriam dois os principais problemas encontrados: o 1º decorrente do não-relato das experiências vivenciadas, devido ao possível esquecimento, dado o tempo transcorrido entre o fato e a data da entrevista; o 2º concernente aos relatos de experiências com intensidade diminuída em relação às que realmente aconteceram, devido ao arrefecimento da intensidade com o passar do tempo. Tais considerações levam à suposição de que a mesma pesquisa, se feita de forma longitudinal, levaria a respostas mais fidedignas.

Com relação ao procedimento de registro de dados, a princípio, as entrevistas foram programadas para serem gravadas; entretanto, durante os testes, os sujeitos demonstraram inibição, traduzida pela fala em tom de voz

baixo e pela procura em falar o menos possível. Diante disso, a gravação foi suspensa e decidiu-se registrar os relatos anotando-os no formulário próprio (ANEXO V). Entretanto, após a análise dos dados colhidos, verificou-se que o procedimento adotado levou à dubiedade certas respostas, não se sabendo se isto se deveu à má formulação das perguntas ou à sua má interpretação. A falta de documentação gravada dificulta o esclarecimento de tais dúvidas.

Diante das dificuldades apresentadas, o aspecto em questão merece estudos que levem a estratégias de registro de dados que não interfiram na fidedignidade das respostas e ao mesmo tempo que não firam os aspectos éticos da pesquisa.

### 5.3 Conclusões

Dos resultados da presente pesquisa, guardadas as devidas limitações da amostragem, pode-se concluir que:

a) Os homens vivenciam experiências específicas durante a primeira gravidez de suas mulheres.

b) as experiências vivenciadas e relatadas pelos homens durante a gravidez de suas mulheres são, geralmente, sentimentos de paternidade, tais como: orgulho, reali

zação, alegria, grande emoção, responsabilidade, associados a outros como: preocupação, ansiedade, medo, insegurança, expectativa, nervosismo, irritação, tensão, raiva, angústia;

c) os homens percebem o período de gravidez de suas mulheres como situação de alegria, mas também difícil de ser enfrentada;

d) os homens, em geral, buscam meios que os ajudem a minimizar suas dificuldades para enfrentar a gravidez de suas mulheres;

e) as ajudas procuradas pelos homens para enfrentar a situação de gravidez de suas mulheres são, geralmente, informações sobre gravidez e seus cuidados, apoio material e apoio emocional de amigos e familiares;

f) as emoções e sentimentos tensivos, tais como: expectativa, preocupação, incerteza, os quais geralmente acompanham os homens durante a gravidez de suas mulheres, são aliviados com a consumação do parto e substituídos por sentimentos de virilidade e potência;

g) o nascimento do filho, geralmente, provoca nos homens o sentimento de responsável e de protetor da família.

#### 5.4 Recomendações

Os resultados desta pesquisa suscitaram questões que merecem estudos futuros. Assim, recomenda-se:

a) que as enfermeiras obstétricas que exercem suas atividades em serviços de pré-natal e em centros obstétricos façam, em conjunto, estudos longitudinais do "casal grávido" durante todo o período gestacional, segundo a metodologia utilizada nesta pesquisa, para acompanhar passo a passo suas percepções, experiências e expectativas;

b) que seja feito ainda, na pesquisa recomendada anteriormente, um estudo correlacional para verificar as influências da idade, escolaridade, nível de ocupação, renda mensal, tempo de namoro e noivado e de união, em relação às percepções e experiências vivenciadas pelos homens durante a gravidez de suas mulheres;

c) que a mesma pesquisa seja repetida, desta feita utilizando-se de recursos mais válidos na documentação dos dados;

d) que o procedimento da entrevista e o formulário utilizados sejam replicados em diferentes maternidades e em populações mais amplas para que sejam testadas sua confiabilidade e validade.



## CAPÍTULO VI

### 6. CONTRIBUIÇÃO, IMPLICAÇÕES E LIMITAÇÕES

#### 6.1 Contribuição

A principal contribuição desta pesquisa para a enfermagem e, especificamente, para a enfermagem obstétrica e de saúde pública, é a identificação do complexo de emoções/sentimentos percebidos pelos homens durante a primeira gravidez e parto de suas mulheres. A identificação destas emoções/sentimentos servirão para nortear o planejamento de ações específicas, as quais poderão fornecer aos homens o apoio necessário para torná-los fortalecidos no seu papel de pai e de cônjuge, e capazes de serem o principal apoio para suas mulheres.

#### 6.2 Implicações

Os resultados obtidos levaram a algumas implicações, tais como:

### 6.2.1 Implicações práticas:

a) a assistência pré-natal deve ser estendida ao "casal grávido", através de uma equipe multiprofissional composta principalmente de enfermeiro, psicólogo, assistente social e médico, que possibilite o atendimento das necessidades biopsicossociais do casal;

b) a equipe que presta assistência pré-natal deve ajudar o homem a preparar-se para a chegada do primeiro filho e para que possa participar ativamente do parto de sua mulher;

c) a enfermagem que presta assistência pré-natal deve interessar-se pelo "casal grávido", detectando suas necessidades e auxiliando-o;

d) a enfermagem que presta serviços em centros obstétricos não só execute procedimentos instrumentais, mas também atenda "o casal grávido" em suas necessidades psicossociais, e assim o ajude a fortalecer-se e preparar-se para o parto e nascimento da criança.

### 6.2.2 Implicações educacionais:

e) as instituições de ensino de 1º e de 2º graus devem proporcionar oportunidades de aprendizagem sobre a

gravidez e suas ocorrências normais durante os ensinamentos sobre saúde;

f) os cursos de noivos devem enfatizar de modo mais aprofundado os assuntos referentes à maternidade, à paternidade e, conseqüentemente, à gravidez;

g) os cursos de enfermagem devem enfatizar a importância da assistência ao "casal grávido" e a maneira de desenvolvê-la.

#### 6.2.3 Implicações sociais:

h) os meios de comunicação de massa, como rádio, televisão, jornal, revistas, devem fornecer informações sobre a gravidez e parto, de maneira simples e acessível à maioria da população;

i) as instituições que prestam assistência à parturiente devem permitir a participação do marido nas fases de trabalho de parto;

j) as instituições empregatícias deveriam facilitar a seus funcionários, futuros pais, a possibilidade de se ausentarem do serviço para participarem do pré - natal de suas esposas;

1) a assistência ao "casal grávido" seja tão adequada que o nascimento de um novo ser seja motivo de alegria e não causa de tensões e de problemas.

### 6.3 Limitações

#### 6.3.1 Limitações próprias das restrições impostas à pesquisa

O estudo retrospectivo pode não ter captado as reais percepções e experiências do homem frente à gravidez e parto de sua mulher.

O estudo exploratório, limitou a apresentação dos resultados à forma descritiva, impedindo a verificação da influência das diversas variáveis sobre o resultado.

O método de coleta de dados utilizado apresenta suas limitações, pois não se pode garantir a sua validade e confiabilidade. Por outro lado, não haveria como validá-lo e determinar sua confiabilidade, nesta fase tão inicial, onde a formulação das perguntas foi feita baseado, tão-somente, nas experiências da pesquisadora, seguindo uma seqüência lógica dos fatos que precedem e acompanham a gravidez e o parto.

## CAPÍTULO VII

### 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ACKERMAN, Elias Shapiro; DALLAL Y CASTILHO, Eduardo ; FERNÁNDEZ, Alfonso F.; PALLARES, Ana Maria D.; SOBERANES, Eduardo R. Cambios psicologicos durante la gestacion. Ginecol. Obstet. Méx., 29(213):11-19, jul. 1974.
2. ASCH, Soloman E. A expressão das emoções. In: \_\_\_\_\_ Psicologia social. 4. ed. São Paulo, Nacional , 1977. p. 158-75.
3. BELAND, Irene & PASSOS, Joyce. Aspectos psicossociais da doença. In: \_\_\_\_\_. Enfermagem clínica. São Paulo, EPU, 1978. v.1, p. 380-419.
4. \_\_\_\_\_. A relação entre doença e o nível de maturação do indivíduo. In: \_\_\_\_\_. São Paulo, EPU , 1978. v. 1, p. 420-38.

5. BENSON, Ralph C. Cuidados pré-natais. In: \_\_\_\_\_. Manual de Obstetrícia e Ginecologia. Rio de Janeiro, Guanabara, 1970. p. 87-124.
6. BONOW, Iva Waisberg. Os grandes processos psíquicos. In: \_\_\_\_\_. Elementos de psicologia. 16. ed. São Paulo, Melhoramentos, 1978. p. 41-113.
7. BRASIL, Leis, decretos, etc. Lei nº 5692/71. In: \_\_\_\_\_. Enfermagem: legislação e assuntos correlatos. 3. ed. Rio de Janeiro, FSESP, 1974. v.3, p. 650-65.
8. \_\_\_\_\_. Lei 5540/78. In: \_\_\_\_\_. Enfermagem: legislação e assuntos correlatos. 3. ed. Rio de Janeiro, FSESP, 1974. p. 471-82.
9. BRIQUET, Raul. Modificações gerais do organismo materno. In: \_\_\_\_\_. Obstetrícia normal. 2. ed. São Paulo. São Paulo Ed. 1970. p. 161-95.
10. CAPLAN, Gerald. Princípios de psiquiatria preventiva. Rio de Janeiro, Zahar Ed. 1980. 324 p.
11. CIULLA, Luiz. Sobreviverá a família? In: \_\_\_\_\_. Saúde mental nas etapas da vida. Porto Alegre, Movimento, 1976, p. 90-104.

12. \_\_\_\_\_. O homem adulto. In: \_\_\_\_\_. Porto Alegre, Movimento, 1976. p. 140-53.
13. COHEN, Bruce Jerome. A família. In: \_\_\_\_\_. Sociologia geral. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil. 180. p. 67-75.
14. DUMAS, Georges. Emoções. In: \_\_\_\_\_. Nuevo tratado de psicologia. Buenos Aires, Kapelubz, 1955. v.2. p. 435-545.
15. ENGELMANN, Arno. Os estados subjetivos: uma tentativa de classificação de seus relatos verbais. São Paulo, Ática, 1978. 544p.
16. ERIKSON, Erik H. O desenvolvimento do ego: oito idades do homem. In: \_\_\_\_\_. Infância e sociedade. 2. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1976. p.277-253.
17. FRAISE, Paul & PIAGET, Jean. O método experimental. In: \_\_\_\_\_. Tratado de psicologia experimental. 2. ed. Rio de Janeiro, Forense, 1972. p.77-126.
18. FREUD, Sigmund. Os pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1978. 246p.
19. FRICK, Willard B. Psicologia humanista: entrevistas com Maslow, Murphy e Rogers. Rio de Janeiro, Zahar, 1975. 214p.

20. GARCIA, J. Alves. Emoções, sentimentos e paixões. In: \_\_\_\_\_ . Princípios de psicologia. 3. ed. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1964. p.134 - 43.
21. \_\_\_\_\_. Síntese sobre afetividade. In: \_\_\_\_\_. Princípios de psicologia. 3. ed. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1964. p. 143-67.
22. GARRET, Henry Eduard. McDougall e a psicologia social. In: \_\_\_\_\_. Grandes experimentos de psicologia. 3. ed. São Paulo, Nacional, 1974. p.273-85.
23. GELDARD, Frank A. Las emociones como impulsos. In: \_\_\_\_\_. Fundamentos de psicologia. México. Trillas, 1972. p. 53-72.
24. GEMELLI, F. Agostinho & ZUNINI, Giorgio. Os estados afetivos. In: \_\_\_\_\_. Introdução à psicologia. 3. ed. Rio de Janeiro, Ibero-Americano, 1962. p. 295-337.
25. GONÇALVES, Maria Margarida da Cunha. Enfermagem e segurança emocional do paciente. Enf. Novas Dimens.; 5(1):31-36, jan/fev. 1979.



26. GOODE, William J. Transformações dos padrões de família no mundo. In: \_\_\_\_\_. Revolução mundial e padrões de família. São Paulo, Ed. Nacional e Editora da USP, 1969. p. 1-125.
27. GRAY, Jeffrey A. A psicologia do medo e do stress. Rio de Janeiro, Zahar, 1976. 278 p.
28. GUIMARÃES, Almiro Ribeiro. Construção do matrimônio. 4. ed. Petrópolis, Vozes, 1980. 66p.
29. HARLOW, Harry F.; McGAUGH, James L.; THOMPSON, Richard F. Comportamento social. In: \_\_\_\_\_. Psicologia. São Paulo, Brasiliense, 1978. p.517-50.
30. HEBB, D.O. Emoção e motivação - o contexto social. In: \_\_\_\_\_. Psicologia. 3. ed. Rio de Janeiro, Atheneu, 1979. v.1, p. 269-96.
31. HOMS, J. Piat; GIL, V. Turón; AGUADÉ, E. Miró. Psicologia general. In: CREUS, A. Sitges et al. Manual de la enfermera. Barcelona, Toray, 1976. v. 2. p. 591-614.
32. HORTA, Wanda de Aguiar. Necessidades humanas básicas. Considerações gerais. Enf. Novas Dimens.; 1 (5):266-68, nov/dez. 1975.

33. KATZ, Bella Rushansky. Conflitos emocionais na gestação e suas repercussões sobre o binômio materno - infantil. Folha Méd. 71(5):577-88, nov.1975.
34. KELLER, Fred S. & SCHOENFELD, William N. Emoção. In: \_\_\_\_\_. Princípios de psicologia. São Paulo, Pedagógica e Universitária, 1973. p. 345-367.
35. KLEIN, Melanie & RIVIERE, Joan. Amor, ódio e reparação: as emoções básicas do homem do ponto de vista psicanalítico. 2. ed. Rio de Janeiro, Imago, São Paulo, Ed. Da Univ. de São Paulo, 1975. 162 p.
36. KOFFKA, Kurt. Comportamento ajustado, atitudes, emoções e vontade. In: \_\_\_\_\_. Princípios de psicologia da Gestalt. São Paulo, Cultrix, Ed. da Universidade de São Paulo, 1975. p. 378-432.
37. KRECH, Favid & CRUTCHFIELD, Richard S.. As emoções do homem. In: \_\_\_\_\_. Elementos de psicologia. 4. ed. São Paulo, Pioneira, Brasília, INL, 1973. p. 265-307.
38. LAKATOS, Era Maria. Status e papel. In: \_\_\_\_\_. Sociologia geral. 3. ed. São Paulo, Atlas, 1979. p. 99-110.

39. \_\_\_\_\_. Cultura e sociedade. In: \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 3. ed. São Paulo, Atlas, 1979, p. 135-51.
40. \_\_\_\_\_. Estrutura social - instituições sociais. In: \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 3. ed. São Paulo, Atlas, 1979. p. 152-59.
41. LEVY, Maria Stella Ferreira & OLIVEIRA, Maria Coleta A.F. de. Considerações sobre tipo de união: aspectos institucionais e demográficos. In: BERQUÓ, Elza S; OLIVEIRA, Maria Coleta A.F.; CAMARGO, Candido Procópio F. de. A fecundidade em São Paulo: características demográficas, biológicas e sócio-econômicas. São Paulo. CEBRAP - Ed. Brasileira de Ciências, 1977. p. 55-85.
42. LIDZ, Theodore. Elección de cónyuge. In: \_\_\_\_\_. La persona: su desarrollo a través del ciclo vital. Barcelona, Heder, 1973. p. 465-92.
43. \_\_\_\_\_. Adaptación en el matrimonio. In: \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. su desarrollo a través del ciclo vital. Barcelona, Heder, 1973. p. 493-527.
44. \_\_\_\_\_. Paternidad y maternidad. In: \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Barcelona, Heder, 1973. p. 528-46.

45. \_\_\_\_\_. La edad madura. In: \_\_\_\_\_. Barcelona, Heder, 1973. p. 547-67.
46. \_\_\_\_\_. El adulto joven. In: \_\_\_\_\_. Barcelona, Heder, 1973. p. 438-63.
47. \_\_\_\_\_. La familia. In: \_\_\_\_\_. Barcelona, Heder, 1973. p. 73-101.
48. LINDZEY, Gardner; HALL, Calvin S.; THOMPSON, Richard F. Emoções. In: \_\_\_\_\_. Psicologia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1977. p. 354-77.
49. LOPES, Emílio Mira Y. Aspectos funcionais da afetividade. In: \_\_\_\_\_. Psicologia geral. 5. ed. São Paulo, Melhoramentos, 1972. p. 147-71.
50. MALDONADO, Maria Tereza P. A intervenção psicológico-educacional na gravidez e sua importância na preparação para a maternidade. J. Bras. Ginecol. 77(3):120-34, mar. 1974.
51. \_\_\_\_\_. Psicologia da gravidez: parto e puerpério. Petrópolis, Vozes, 1976. 118 p.
52. MALDONADO, Maria Tereza; NAHOUM, Jean Claude; DICKSTEIN, Júlio. Nós estamos grávidos. Rio de Janeiro, Bloch, 1978. 86p.

53. MALDONADO, Maria Tereza & ÁVILA, Márcio Augusto. O pai na sala de parto: uma emoção compartilhada. Rev. Pais e Filhos; 2:10-14, abr. 1979 .
54. MARCH, Marieta; BORGES, Leonia Machado; BONFIN, Maria Eliza de Souza. Humanização da enfermagem. Rev. Bras. Enf.; 26(6):508-14, out/dez. 1973.
55. MARINO Jr., Raul. Mecanismo neural das emoções. In: \_\_\_\_\_ . Fisiologia das emoções. São Paulo, Sarvier, 1975. p. 1-18.
56. MASLOW, Abraham H. Introdução à psicologia do ser. 2. ed. Rio de Janeiro, Eldorado, Tijuca, s.d. 279 p.
57. MOHANA, João. O mundo e eu. 7. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1978. 246p.
58. MOREIRA, Josefa Jorge. A família e a paternidade responsáveis. Rev. Bras. Enf.; 33(1):81-91, jan/fev/mar. 1980.
59. MORGAN, Clifford Thomas. Emoções. In: \_\_\_\_\_ . Psicologia fisiológica. São Paulo, EPU, Ed. Univ. de São Paulo, 1973. p. 385-428.

60. NONATO, José Antonio. Quando nasce um pai. Rev.Pais e Filhos, 12:18-21, agos.1980.
61. NORONHA, Décio. Mitos da gravidez: ser mãe é sofrer (e crescer) no aqui e no agora. Psicologia Atual; 2:15-19, s.d.
62. NUTTIN, Joseph R. Necessidades fundamentais. In: \_\_\_\_\_. Psicanálise e personalidade: uma teoria dinâmica da personalidade normal dentro de uma concepção espiritualista do homem. 6. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1972. p. 313-77.
63. ORO, Inez Maria. Doente grave e família - percepção de seus problemas. Florianópolis, 1979. 80 p. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina.
64. PAIN, Ligia. Algumas considerações de enfermagem sobre as necessidades psicossociais e psicoespirituais do paciente. Rev.Bras.Enf.; 32(2):160-66, abr./mai./jun. 1979.
65. PASTORAL FAMILIAR, 1. Curso de preparação para o casamento. 11. ed. Petrópolis, Vozes, 1979. 70p.
66. PEIXOTO, Sérgio. Pré-natal: conceito, importância, finalidades. In: \_\_\_\_\_. Pré-natal. São Paulo, Manole, 1979. p. 1-23.

67. PIKUNAS, Justin. Consecução do status do adulto. In: \_\_\_\_\_ . Desenvolvimento humano: uma ciência emergente. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil. 1979. p. 336-77.
68. \_\_\_\_\_. Estágio intermediário da vida adulta. In: \_\_\_\_\_. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1979. p. 378-92.
69. PINTO, Thereza Meiga. Atuação de enfermagem segundo as áreas de atribuição em serviços ambulatoriais de Curitiba. Florianópolis, 1980. 158p. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina.
70. POSTER, Mark. Teoria crítica da família. Rio de Janeiro, Zahar, 1978. 250p.
71. REEDER, Sharon R.; MASTROIANNI Jr., Luigi; MARTIN, Leonide L.; FITZPATRICK, Elise. La familia en el mundo cambiante. In: \_\_\_\_\_. Enfermeira materno-infantil. Washington. Organización Panamericana de la Salud, 1978. p. 17-38.
72. \_\_\_\_\_. Factores sociales en los cuidados de maternidade. In: \_\_\_\_\_. Washington, OPAS, 1978. p. 39-50.

73. RENER, Cecília. Fecundidade e migração rural-urbana no Distrito de São Paulo. In: BERQUÓ, Elza S. & OLIVEIRA, Maria Coleta A.F. & CAMARGO, Candido Procópio F. de. A fecundidade em São Paulo: características demográficas, biológicas e sócio-econômicas. São Paulo, CEBRAP - Ed. Brasileira de Ciências, 1977. p. 213-76.
74. REZENDE, Jorge D. Repercussões da gravidez sobre o organismo. In: \_\_\_\_\_. Obstetrícia. 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara. Koogan. 1969. p. 128-42.
75. \_\_\_\_\_. Medicina preventiva. In \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 2.ed. Rio de Janeiro, Guanabara. Koogan. 1969.p.212-33.
76. ROBINSON, Charles & ROBINSON, Laura. Educação sexual e conjugal. 3. ed. São Paulo, Loyola, 1977. 213p.
77. ROGERS, Carl, R. Tornar-se pessoa. 2. ed. São Paulo, Martins Fontes Ed. 1961. 342p.
78. SANTOS, Maria Aparecida. Origem sócio - econômica dos alunos do ensino médio. In: DIAS, José Augusto. Ensino médio e estrutura sócio-econômica. Estado de São Paulo. IBGE, Rio de Janeiro, s.d. p. 41-59



79. SANTOS, Teobaldo Miranda. As emoções. In: \_\_\_\_\_.  
Manual de psicologia. São Paulo, Nacional, 1965.  
p. 242-55.
80. SARGENT, S. Stansfeld & STAFFORD, Kenneth R. Emoções.  
In: \_\_\_\_\_. Ensinos básicos dos grandes psicólogos: uma introdução completa às descobertas e ao desenvolvimento histórico da psicologia. Trad. Alcides Cunha. Porto Alegre, Globo, 1969. p.174 - 82.
81. SHECGY, Sor M. Maurice & HARMON, Francis L. Emoções.  
In: \_\_\_\_\_. Psicologia para enfermeiras. Madrid, Ed. Realp. 1963. p. 219-29.
82. SOIFER, Raquel. Psicologia del embarazo, parto y puerpério. 2. ed. Buenos Aires, Kargieman, 1973, 172 p.
83. SOUZA, Maria de Lourdes de. Alguns aspectos básicos da assistência pré-natal em Florianópolis. Florianópolis, 1979, 79 p. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Saúde Pública da USP.
84. SPOERRI, Theodor Bern. Comportamento inato e social.  
In: \_\_\_\_\_. Compêndio de psiquiatria. 2. ed. Rio de Janeiro, Atheneu, 1974. p. 7-32.

85. STACEY, Barrie. Psicologia e estrutura social. Rio de Janeiro, Zahar, 1976. 143 p.
86. TARANDACH, Ester Rosemberg. Diagnóstico psicossocial da família. Petrópolis, Vozes, 1978. 96 p.
87. TELFORD, Charles W. & SAWREY, James M. A motivação: processo complexos. In: \_\_\_\_\_. Psicologia: uma introdução aos princípios fundamentais do comportamento. 3. ed. São Paulo, Cultrix, 1974. p. 396-441.
88. VERNON, M.D. As emoções. In: \_\_\_\_\_. Motivação humana. Petrópolis, Vozes, 1973. p. 130-52.
89. WAECHTER, Eugenia H. & BLAKE, Florence. A família e a preparação para o nascimento. In: \_\_\_\_\_. Enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro, Interamericana, 1979. p. 110-14.
90. WOLFF, Werner. Estrutura da emoção. In: \_\_\_\_\_. Fundamentos de psicologia. 2. ed. São Paulo, Mestre Jou, 1969. p. 241-77.
91. WOODWORTH, Robert S. & MARQUIS, Donald G. Sentimento e emoção. In: \_\_\_\_\_. Psicologia. 10.ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1975. p. 382-413.

A N E X O S

## A N E X O I

### GUIA INSTRUCIONAL PARA A ENTREVISTA COM AS MULHERES

- Cumprimentar a puérpera.
- Apresentar-se como enfermeira, procurando deixá-la à vontade.
- Perguntar-lhe como está se sentindo, como foi o parto, qual é o sexo do bebê.
- Deixá-la falar livremente, sem demonstrar pressa.
- Parabenizá-la pelo acontecido.
- Perguntar-lhe se irá receber a visita do marido e a que horas ele costuma visitá-la.
- Perguntar-lhe se deseja alguma ajuda e colocar-se à disposição.
- Atender-lhe as solicitações ou providenciar o atendimento.

## A N E X O    I I

### GUIA INSTRUCIONAL PARA A ENTREVISTA COM OS HOMENS

De acordo com as informações obtidas com as puérperas, e de posse da listagem dos maridos que irão visitar suas esposas, procura-se localizá-los.

O "rapport" constitui-se em:

- Cumprimentar o marido, aproveitando para identificar o entrevistador.
- Procurar saber como ele está se sentindo como pai, e se o bebê é do sexo que ele queria.
- Deixá-lo falar livremente.
- Parabenizá-lo pelo acontecimento.
- Informá-lo sobre a finalidade da visita.
- Enfatizar a importância da pesquisa para ajudar os homens que futuramente serão pais pela primeira vez, garantindo-lhe o anonimato, caso ele concorde em colaborar na pesquisa.
- Solicitar resposta livre quanto à sua participação na pesquisa.

A N E X O    I I I

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM  
CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS DE ENFERMAGEM

PRIMEIRA FORMA DE FORMULÁRIO DE ENTREVISTA PARA OS MARIDOS  
DE PRIMÍPARAS INTERNADAS EM UMA MATERNIDADE DE CURITIBA

CURITIBA - 1979

FORMULÁRIO DE ENTREVISTA

1. Identificação:

Idade: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

Ocupação: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Ganho mensal: \_\_\_\_\_

Descendência: \_\_\_\_\_

Procedência: \_\_\_\_\_

Tempo de união: \_\_\_\_\_

O senhor já foi pai alguma vez? \_\_\_\_\_

2. Há quanto tempo esperavam o bebê?(para aqueles casa-  
dos há mais de um ano)

\_\_\_\_\_

3. O senhor e sua esposa planejaram o nascimento da cri-  
ança?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. A data do nascimento está de acordo com o planejado?

\_\_\_\_\_

5. O senhor desconfiou que sua esposa estava grávida an-  
tes de o médico confirmar o diagnóstico?

\_\_\_\_\_

6. O que o senhor sentiu quando soube que sua esposa estava grávida?

---

---

---

7. O senhor pode me contar o que sentiu durante a gravidez de sua esposa?

---

---

---

---

8. Sua esposa apresentou um destes transtornos (sinais / sintomas) durante a gravidez?

Sinais/sintomas	Sim	Não
- Muito sono		
- Náuseas e vômitos		
- Azia		
- Enjôo		
- Flatulência		
- Aumento de apetite		
- Desejos alimentares		
- Aversão por determinados alimentos e cheiros		
- Vontade de ingerir determinados alimentos fora do comum		
- Alimentações numerosas		
- Constipação intestinal		
- Diarréia		
- Urina freqüente		



Sinais/sintomas	Sim	Não
- Câimbras		
- Dor nas costas		
- Dificuldade para respirar		
- Varizes		
- Hemorróida		
- Edema (inchaço)		
- Necessidade de maiores cuidados e carinho das pessoas mais próximas e do marido		
- Mudanças freqüentes de humor		
- Aumento de sensibilidade		
- Aumento de irritabilidade		
- Ansiedade: - insegurança		
- temor		
- medo		
- Temor: - de a criança nascer defeituosa		
- de a criança morrer		
- de aborto		
- outros		
- Alterações do desejo e desempenho sexuais		
- Reação à imagem alterada do corpo		

8.1 O que o senhor sentiu quando a sua esposa sentiu esses transtornos?

---



---



---



---



---

9. Durante a gravidez de sua esposa o senhor sentiu alguns desses transtornos (sinais/sintomas)?

Sinais/sintomas	Sim	Não
- Falta de apetite		
- Dor de dente		
- Náuseas e vômitos		
- Azia		
- Diarréia		
- Prisão de ventre		
- Dores abdominais		
- Flatulência		
- Falta de sono		
- Ansiedade: - insegurança		
- temor		
- sensação de desgraça iminente		
- Irritabilidade: - excitado		
- encolerizado		
- impaciente		
- Medo: - da morte do bebê		
- da morte da esposa		
- de a criança nascer com defeito		
- de a esposa abortar		
- de a sua situação financeira ser insuficiente		
- Ciúme: - da esposa		
- do bebê		
- de outros		

Sinais/sintomas	Sim	Não
- Hostilidade: - inimizade		
- agressividade		
- atitude provocante		
- contrariedade		
- Indiferença sexual		
- Vontade de manter relações extraconjugais		
- Medo de que as relações sexuais prejudicassem a criança		
- Responsabilidade pela esposa e filho		
- Outros		

10. O senhor sentiu necessidade de informações durante a gravidez de sua esposa?

Sim

Não

10.1 Em caso de resposta afirmativa, onde e com quem?

Parentes

Livros

Outros

Amigos

Revistas

10.2 Por quê?

---



---



---



---

11. O senhor sentiu necessidade de ajuda, durante a gravidez de sua esposa?

Sim

Não

11.1 Em caso de resposta afirmativa, de quem?

Parentes

Amigos

Outros

11.2 Por quê?

---

---

---

---

---

12. O que o senhor sentiu quando:

12.1 Levou sua esposa à maternidade?

---

---

---

12.2 Sua esposa estava em trabalho de parto?

---

---

---

---

12.3 Sua esposa estava na sala de parto?

---

---

---

---

12.4 A enfermeira lhe anunciou o sexo do bebê e as ocorrências do parto?

---

---

---

12.5 Viu sua esposa após o parto?

---

---

---

---

13. O senhor gostaria de falar mais alguma coisa sobre a gravidez de sua esposa e o que o senhor sentiu?

Sim

Não

13.1 Em caso de resposta afirmativa, o quê?

---

---

---

---

A N E X O    I V

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM  
CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS DE ENFERMAGEM

SEGUNDA FORMA DO FORMULÁRIO DE ENTREVISTA PARA OS MARIDOS  
DE PRIMÍPARAS INTERNADAS EM UMA MATERNIDADE DE CURITIBA

CURITIBA - 1980

FORMULÁRIO DE ENTREVISTA

1. Identificação:

Idade: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

Ocupação: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Ganho mensal: \_\_\_\_\_

Tempo de união: \_\_\_\_\_

O senhor já foi pai alguma vez? \_\_\_\_\_

2. Há quanto tempo o senhor conhece sua esposa?

\_\_\_\_\_

3. Quanto tempo durou:

- o namoro? \_\_\_\_\_

- o noivado? \_\_\_\_\_

4. Alguma vez, antes do casamento, o senhor e sua esposa planejavam quantos filhos queriam ter?

\_\_\_\_\_

4.1 Quando?

\_\_\_\_\_

4.2 Quantos?

\_\_\_\_\_

4.3 Por quê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5. O senhor e sua esposa freqüentaram o curso de noivos?

---

5.1 Onde?

---

5.2 O que acharam da parte relacionada à gravidez?

---

---

---

6. Antes de casar, o senhor procurou informar-se sobre como é uma gravidez?

---

6.1 Através do quê?

---

---

6.2 Por quê?

---

---

---

7. O que o senhor sabia sobre gravidez antes do casamento?

---

---

---

8. Depois de casados, o senhor e sua esposa fizeram ou modificaram os planos em relação ao nascimento dos filhos?

---



8.1 Por quê?

---

---

---

9. Desde quando vocês esperavam o bebê?

---

10. O senhor chegou a desconfiar que sua esposa estava grávida?

---

10.1 Por quê?

---

10.2 O que o senhor sentiu?

---

---

---

---

11. Por que sua esposa desconfiou que estava grávida?

---

---

11.1 Quando?

---

---

---

11.2 O que ela sentiu?

---

---

---

12. O que fez para saber se estava mesmo grávida?

---

---

13. Quando foi comprovada a gravidez de sua esposa?

---

13.1 O que o senhor sentiu?

---

---

---

13.2 O que sua esposa sentiu?

---

---

---

14. Sua esposa fez pré-natal?

---

15. Quais as maiores preocupações relacionadas com a gravidez de sua esposa?

---

---

---

15.1 O que o senhor sentiu?

---

16. Durante a gravidez, a mulher apresenta algumas modificações. O senhor poderia me dizer o que mudou em sua esposa?

---

---

---

---

16.1 O que o senhor sentiu?

---

---

---

---

17. O senhor teve alguns sintomas físicos durante a gravidez de sua esposa?

---

17.1 Quais?

---

---

---

---

17.2 O que sentiu?

---

---

---

---

18. Durante a gravidez de sua esposa o senhor se preocupou com relações sexuais?

---

18.1 Por quê?

---

---

---

18.2 O que sentiu em relação a essa necessidade?

---

---

19. O que o senhor sentiu quando ouviu os batimentos do coração da criança?

---

---

---

20. O que o senhor sentiu quando observou os movimentos da criança?

---

---

---

21. Durante a gravidez de sua esposa, o senhor sentiu necessidade de:

21.1 Mais informação?

---

21.1.1 Por quê?

---

---

---

21.1.2 Através do que procurou informar-se?

---

---

---

21.1.3 Quais as informações que procurou?

---

---

---

---

---

---

21.1.4 Onde conseguiu mais informações?

---

---

21.1.5 Como se sentiu depois de informado?

---

---

21.2 O senhor sentiu necessidade de ajuda?

---

21.2.1 Qual(is)?

---

---

---

21.2.2 Por quê?

---

---

---

21.2.3 A quem pediu ajuda?

---

---

21.2.4 Por que pediu a essa(s) pessoa(s)?

---

---

---

21.2.5 O que sentiu depois de receber ajuda?

---

---

---

22. O que o senhor sentiu quando sua esposa começou a sentir as dores do parto?

---

---

---

---

---

23. Quem trouxe sua esposa para a maternidade?

---

23.1 O que o senhor sentiu?

---

---

---

24. O que o senhor fez desde o momento em que deixou sua esposa na maternidade até vê-la após o parto?

---

---

---

---

---

---

---

24.1 O que sentiu nesse período?

---

---

---

---

25. O que o senhor sentiu:

---

---

---

25.1 Quando soube o sexo do bebê?

---

---

---

---

---

25.2 Quando soube como foi o parto?

---

---

---

---

---

A N E X O V

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM  
CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS DE ENFERMAGEM

FORMA FINAL DO FORMULÁRIO DE ENTREVISTA PARA OS MARIDOS  
DE PRIMÍPARAS INTERNADAS EM UMA MATERNIDADE DE CURITIBA

CURITIBA - 1980



FORMULÁRIO DE ENTREVISTA

1. IDENTIFICAÇÃO BIOPSICO-ECONÔMICA.

Idade: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

Ocupação: \_\_\_\_\_

Renda mensal: \_\_\_\_\_

2. CARACTERIZAÇÃO DO RELACIONAMENTO ANTERIOR AO NASCIMENTO DO PRIMEIRO FILHO

2.1 Quanto tempo durou:

- o namoro? \_\_\_\_\_

- o noivado? \_\_\_\_\_

2.2 Qual é o tipo de união:

- legal? \_\_\_\_\_

- livre ou consensual? \_\_\_\_\_

2.3 Há quanto tempo o senhor está casado?

\_\_\_\_\_

2.4 O senhor já foi pai alguma vez?

\_\_\_\_\_

3. INFORMAÇÕES PRÉVIAS ACERCA DA GRAVIDEZ

3.1 Antes do casamento, o que o senhor sabia sobre gravidez?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3.2 Antes de casar, o senhor procurou se informar sobre como é uma gravidez?

---

---

3.2.1 Através do quê?

---

---

3.2.2 Por quê?

---

3.3 O senhor e sua esposa freqüentaram curso de noivos?

---

---

3.3.1 Onde?

---

---

3.3.2 O que acharam da parte do curso relacionada à gravidez?

---

---

3.4 Alguma vez, o senhor e sua esposa planejaram quantos filhos queriam ter?

Sim

Não

3.4.1 Quando planejaram?

---

3.4.2 Quantos filhos planejaram ter?

---

3.4.3 Por quê?

---

---

---

---

4. PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELO CASAL DURANTE A GRAVIDEZ

4.1 O que o casal sentiu quando a gravidez foi confirmada?

4.1.1 Homem

---

---

---

4.1.2 Mulher

---

---

---

4.2 Sua mulher frequentou o pré-natal?

---

4.2.1 Onde?

---

4.2.2 O senhor acompanhou o pré-natal de sua esposa?

---

---

4.2.3 Como o senhor acompanhou o pré-natal de sua esposa?

---

---

---

4.2.4 Para que serviu o pré-natal de sua esposa?

---

---

---

4.3 Durante a gravidez, o senhor e sua esposa apresentaram algumas modificações comportamentais?

Homem \_\_\_\_\_

Mulher \_\_\_\_\_

4.3.1 Que tipo de modificações comportamentais o senhor apresentou?

---

---

---

4.3.2 O que sua esposa apresentou?

---

---

---

4.4 O senhor e sua esposa tiveram algum sintoma físico durante a gravidez?

Homem \_\_\_\_\_

Mulher \_\_\_\_\_

4.4.1 Que sintomas físicos o senhor teve durante a gravidez de sua esposa?

---

---

---

4.4.2 Que sinais/sintomas físicos sua esposa apresentou durante a gravidez?

---

---

4.5 O senhor se preocupou com a gravidez de sua esposa?

---

---

---

4.5.1 Com o que o senhor se preocupou, durante a gravidez de sua esposa?

---

---

---

4.5.2 O que mais lhe preocupou?

---

---

---

4.6 Durante a gravidez de sua esposa, o senhor se preocupou a respeito de relações sexuais?

---

---

---

4.6.1 Com o que o senhor se preocupou?

---

---

---

4.6.2 O que o senhor sentiu em relação a essa necessidade?

---

---

---

4.6.3 E sua esposa, como reagiu?

---

---

---

4.7 Durante a gravidez de sua esposa, o senhor ouviu os batimentos do coração da criança?

---

---

---

4.7.1 O que o senhor sentiu?

---

---

---

4.8 Durante a gravidez de sua esposa, o senhor observou os movimentos da criança?

---

---

---

4.8.1 A partir de que mês?

---

4.8.2 O que o senhor sentiu?

---

---

---

4.9 Durante a gravidez de sua esposa, o senhor sentiu necessidade de:

4.9.1 Mais informação?

---

---

---

4.9.1.1 Qual(is) ?

---

---

---

4.9.1.2 Por quê?

---

---

---

4.9.1.3 Onde o senhor conseguiu mais informações?

---

---

---

4.9.1.4 Através do que o senhor procurou informar-se?

---

---

---

4.9.1.5 Como o senhor se sentiu depois de informado?

---

---

---

4.9.2 Ajuda?

---

4.9.2.1 Qual (is)?

---

---

---

4.9.2.2 Por quê?

---

---

---

4.9.2.3 A quem o senhor pediu ajuda?

---

---

4.9.2.4 Por que o senhor pediu ajuda a essas pessoas?

---

---

4.9.2.5 O que o senhor sentiu após receber ajuda?

---

---

4.10 O que o senhor sentiu quando a sua esposa começou a sentir as dores do parto?

---

---

---

4.10.1 Quem decidiu encaminhar sua esposa à maternidade?

---

---

---

4.10.2 Quantas vezes sua esposa foi à maternidade para o parto?

---

---

---

4.10.3 Quem levou sua esposa à maternidade?

---

---

---

5. EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELO HOMEM DURANTE E APÓS O PARTO

5.1 O que o senhor fez desde que deixou sua esposa na maternidade até a ver depois do parto?

---

---

---



5.1.1 O que o senhor sentiu nesse período?

---

---

---

5.2 O que o senhor sentiu quando soube:

5.2.1 O sexo do bebê?

---

---

---

5.2.2 Como foi o parto?

---

---

---

5.3 O que o senhor sentiu ao saber que levará para casa mais um componente da família?

---

---

---

5.4 Quais as preocupações que o senhor tem em relação:

5.4.1 À criança?

---

---

---

5.4.2 À esposa?

---

---

---

5.4.3 Ao senhor?

---

---

---

---

---

EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELOS HOMENS DURANTE  
A PRIMEIRA GRAVIDEZ E PARTO DE SUAS MULHERES

por

MARIA DE LOURDES CENTA

VOLUME II

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS DE ENFER  
MAGEM - OPÇÃO SAÚDE DO ADULTO

FLORIANÓPOLIS - SC

1981

MARIA DE LOURDES CENTA

EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELOS HOMENS  
DURANTE A PRIMEIRA GRAVIDEZ E PARTO .  
DE SUAS MULHERES

VOLUME II

Dissertação apresentada a Universidade  
Federal de Santa Catarina  
para obtenção do Grau de Mestre  
em Ciências da Enfermagem

FLORIANÓPOLIS - SC

1981

## APRESENTAÇÃO

Este volume contém os agrupamentos de relatos verbais, obtidos através de entrevistas realizadas com oitenta e cinco sujeitos, a fim de se obterem informações sobre as percepções e experiências vivenciadas pelos homens durante a primeira gravidez e parto de suas mulheres.

O objetivo deste levantamento de relatos verbais era realizar uma pesquisa que oferecesse subsídios para a enfermagem e, especialmente, para as enfermeiras obstétricas planejarem e executarem uma assistência adequada ao "casal grávido".

## ÍNDICE

	Página
1. INFORMAÇÕES PRÉVIAS ACERCA DA GRAVIDEZ	1
Respostas às perguntas:	
1.1 ANTES DO CASAMENTO O QUE O SENHOR SABIA SOBRE GRAVIDEZ?	1
1.2 ATRAVÉS DO QUE O SENHOR PROCUROU SE INFORMAR A RESPEITO DA GRAVIDEZ, ANTES DE CASAR?	3
1.2.1 Por que o senhor procurou se <u>in</u> formar a respeito de gravidez <u>an</u> tes de casar?	5
1.3 SE O SENHOR E SUA ESPOSA FREQUENTARAM O CURSO DE NOIVOS, QUE ACHARAM DA PARTE RELACIONADA À GRAVIDEZ?	6
1.4 QUANDO O SENHOR E SUA ESPOSA PLANEJARAM O NÚMERO DE FILHOS QUE QUERIAM TER?	8
1.4.1 Quantos filhos o senhor e sua <u>es</u> posa planejaram ter?	8
1.4.2 Por que o senhor e sua esposa <u>pla</u> nejaram o número de filhos que desejavam ter?	8

2. PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DO CASAL VIVENCIADAS DURANTE A GRAVIDEZ	10
Respostas às perguntas:	
2.1 O QUE O CASAL SENTIU QUANDO A GRAVIDEZ FOI CONFIRMADA?	10
2.1.1 Homem	10
2.1.2 Mulher	13
2.2 COMO O SENHOR ACOMPANHOU O PRÉ-NATAL DE SUA ESPOSA?	16
2.2.1 Para que serviu o pré-natal de sua esposa?	17
2.3 QUE TIPO DE MODIFICAÇÕES COMPORTAMENTAIS O SENHOR E SUA ESPOSA APRESENTARAM DURANTE A GRAVIDEZ?	20
2.3.1 Homem	20
2.3.2 Mulher	23
2.4 QUE SINAIS/SINTOMAS FÍSICOS O SENHOR TEVE DURANTE A GRAVIDEZ DE SUA ESPOSA?	25
2.4.1 Que sinais/sintomas físicos sua esposa apresentou durante a gravidez?	25
2.5 COM O QUE O SENHOR SE PREOCUPOU DURANTE A GRAVIDEZ DE SUA ESPOSA?	27

	Página
2.5.1 O que mais lhe preocupou, durante a gravidez de sua esposa?	31
2.6 QUANTO ÀS RELAÇÕES SEXUAIS, COM O QUE O SENHOR SE PREOCUPOU DURANTE A GRAVIDEZ DE SUA ESPOSA?	34
2.6.1 O que o senhor sentiu em relação à necessidade de relações sexuais?	37
2.6.2 E sua esposa, como reagiu frente à necessidade de relações sexuais?	39
2.7 O QUE O SENHOR SENTIU QUANDO OUVIU OS BATIMENTOS DO CORAÇÃO DA CRIANÇA?	41
2.8 O QUE O SENHOR SENTIU QUANDO OBSERVOU OS MOVIMENTOS DA CRIANÇA?	44
2.9 QUAIS AS INFORMAÇÕES QUE O SENHOR SENTIU NECESSIDADE DE OBTER, DURANTE A GRAVIDEZ DE SUA ESPOSA?	47
2.9.1 Por que o senhor sentiu necessidade de obter informações?	50
2.9.2 Através de quem ou do que o senhor procurou se informar?	52
2.9.3 Onde o senhor conseguiu mais informações?	53
2.9.4 O que o senhor sentiu depois de informado?	54



2.10	DURANTE A GRAVIDEZ DE SUA ESPOSA, DE QUE TIPO DE AJUDA O SENHOR SENTIU NECESSIDADE?	55
2.10.1	Por que o senhor sentiu necessidade desse tipo de ajuda?	56
2.10.2	A quem o senhor pediu ajuda, durante a gravidez de sua esposa?	57
2.10.3	Por que o senhor pediu ajuda a essas pessoas?	58
2.10.4	O que o senhor sentiu após receber ajuda?	59
2.11	O QUE O SENHOR SENTIU QUANDO SUA ESPOSA COMEÇOU A QUEIXAR-SE DAS DORES DO PARTO?	60
2.12	QUEM DECIDIU ENCAMINHAR SUA ESPOSA À MATERNIDADE?	65
2.13	QUEM LEVOU SUA ESPOSA À MATERNIDADE?	65
3.	PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS DURANTE E APÓS O PARTO	66

Respostas às perguntas:

3.1	O QUE O SENHOR FEZ DESDE O MOMENTO EM QUE DEIXOU SUA ESPOSA NA MATERNIDADE ATÉ QUE A VIU DEPOIS DO PARTO?	66
-----	---	----

## Página

3.1.1	O que o senhor sentiu desde que deixou sua esposa na maternidade até a ver após o parto?	70
3.2	O QUE O SENHOR SENTIU QUANDO SOUBE COMO FOI O PARTO?	75
3.2.1	O que o senhor sentiu quando soube o sexo do bebê?	77
3.3	O QUE O SENHOR SENTIU, AO SABER QUE LEVARÁ PARA CASA MAIS UM COMPONENTE DA FAMÍLIA?	81
3.4	QUAIS AS PREOCUPAÇÕES QUE O SENHOR TEM EM RELAÇÃO À CRIANÇA?	84
3.4.1	Quais as preocupações que o senhor tem em relação à sua esposa?	86
3.4.2	Quais as preocupações que o senhor tem consigo mesmo?	88

1. INFORMAÇÕES PRÉVIAS ACERCA DA GRAVIDEZ

1.1 ANTES DO CASAMENTO O QUE O SENHOR SABIA SOBRE GRAVIDEZ?

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
1. Informações especificadas:		
a) Concepção e gravidez	- Como ficava grávida, e as dores que sentia.	1
	- Muito pouco, duração; que para engravidar precisava estar no período fértil; a data de manter relações.	1
	- Não sabia; só sabia os dias de concepção ; que a criança poderia vir antes da época certa; que a gravidez dura nove meses.	1
	- Sabia sobre o período fértil; como se calculava; que existe parto normal e cesariana.	1
	- Pouca coisa; geração do filho.	1
	- Bastante coisa, como época da fecundação, e como evitar filho.	1
	- Um pouco; só que quando pára a menstruação a mulher está grávida.	1
	- Quase nada; só como a mulher fica grávida.	1
	- Parte da relação sexual; e a época na qual a mulher engravidava.	1
	- Fecundação; genitais do homem e da mulher; conhecimento da escola, e de conversas com amigos; sobre a gravidez ficou sabendo agora.	1
	- Pouca coisa; só que a mulher enjoava e não menstruava.	1
	- Que a gravidez dura nove meses e que, se a mulher ganha a criança antes, é fora do tempo.	1
	- Duração da gravidez, e alguns sintomas.	1
	- Todas as informações necessárias, inclusive os tipos de sangue; Rh - e +; controle de natalidade pelo Ogino-Knauss; e preservativos.	1
	- Sabia como é a gravidez, como se processará, só não sabia o nervoso que ia passar ; tem noção de cursinho pré-vestibular e escola.	1
		15
b) Cuidados com a mulher	- Não sabia que a mulher sofre tanto; o nascimento foi diferente do que imaginava.	1
	- Que é um período muito delicado, e que é preciso dar muita atenção e carinho à mulher grávida.	1
	- Duração; problemas que pode causar, se a mulher não se cuidar; trabalho forçado pro <u>vo</u> ca aborto; e desejos.	1

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
	- Sabia que era complicado; que trazia muita preocupação; e precisava de muita colaboração do marido para entender a mulher.	1
	- Ter muito carinho com a mulher; ajudá-la e compreendê-la muito.	1
	- Que a mulher corre o risco de ficar ruim (doente).	1
	- Depois do 6º mês não deve manter relações sexuais; ficar calmo durante a gravidez e não contrariar a esposa.	1
	- Que a mulher tinha que ter o máximo cuidado em tudo que fazia; cuidar bem da higiene de tudo, com as relações sexuais.	1
	- Que a gravidez era normal; e que era um sofrimento para a esposa.	1
	- Um pouco; tinha de ter paciência com a mulher, ter muito cuidado e levá-la sempre ao médico.	1
	- Que a mulher fica grávida, que se deve ter cuidados especiais com ela, que vai para o hospital; que sofre na hora do parto e depois fica tudo bem.	1
	- Que a mulher não pode se incomodar; ficar nervosa; sentir desejos; que se deve ter muito carinho para com ela; o que estudei no colégio.	1
		$\frac{1}{12}$
c) Cuidados com a mulher e sobre a concepção	- O que aprendeu na escola; fecundação; concepção; relações sexuais; dias férteis; precauções no parto; uso de drogas e DIU; cuidados com a mulher.	1
	- Fez curso de enfermagem (42 horas); deu assistência a gestantes; comprou uma enciclopédia sobre a gravidez, e por ela se basearam e iam acompanhando.	$\frac{1}{2}$
2. Informações não-especificadas:		
a) Pouca coisa ou quase nada	- Pouco ou quase nada; só as coisas fundamentais.	1
	- Pouca coisa; bastante teoria, e sem prática.	1
	- Pouca coisa; não pensava sobre isso.	1
	- Bem pouco; que era difícil.	1
	- Quase nada.	6
	- O que os outros contavam, muito pouca coisa.	1
	- Não sabia muita coisa.	1

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
	- Pouca coisa.	1
	- De tudo um pouco, mas nada aprofundado.	1
	- O que tinha lido.	3
	- Só o que há em literatura (jornais e revistas) ..	1
	- Coisas que ensinam na escola e curso para noivos.	1
	- Só o que ensinam em cursos; não sabia nada.	1
	- Relacionamento do casal, o que tinha lido e que não deve maltratar a mulher.	1
	- Muito pouco, não se ligava nessas coisas.	1
		<u>22</u>
b) Tudo	- Pensava que sabia tudo antes do curso; com o curso aprendeu mais, e agora ainda acha que tem o que aprender.	1
	- Praticamente tudo (teoricamente).	1
	- Praticamente tudo.	1
	- Praticamente tudo, menos as reações da mulher.	1
	- No geral sabia tudo, sem detalhes.	1
	- Tudo.	3
	- Leu sempre revistas sobre o assunto, e nada foi novidade.	1
	- Teoria através dos livros.	1
	- O essencial, não sabe explicar o quê.	1
	- O suficiente, o primordial.	1
	- O essencial; mais ou menos o que sabe hoje.	1
	- Quase tudo.	4
		<u>17</u>
c) Nada	- Só soube depois.	1
	- Só a mulher sabia.	1
	- Nada, a não ser que a criança leva nove meses para nascer.	1
	- Nada.	14
		<u>17</u>
	TOTAL	85

1.2 ATRAVÉS DO QUE O SENHOR PROCUROU SE INFORMAR A RESPEITO DA GRAVIDEZ, ANTES DE CASAR?

1. Parentes e conhecidos	- Mãe mais velha e mãe.	1
	- Conversas em casa.	1
	- Parentes mais chegados, principalmente da cunhada, irmãos.	1
	- Colegas casados.	1



1.2.1 Por que o senhor procurou se informar a respeito da gravidez antes de casar?

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
1. Curiosidade e/ou esclarecimento	- Queria ter um filho, curiosidade.	1
	- Para ficar mais ou menos a par das coisas.	1
	- Curiosidade, com o intuito de ajudar as pessoas e esclarecer as menos esclarecidas.	1
	- Curiosidade em saber como o feto se desenvolve e tudo.	1
	- Curiosidade.	1
	- Para ficar sabendo igual aos outros o que não sabia.	1
	- Não sabia como era.	1
	- Sempre conversavam sobre estes assuntos, procurar saber.	1
	- Curiosidade, tinha dúvidas.	1
	- Curiosidade, queria saber cada vez mais para ensinar os outros (irmãos e colegas).	1
	- Para ficar bem informado.	1
	- Queria saber os estágios que ia enfrentar.	1
	- Por causa da escola.	1
	- Fazendo um esquema, queria fazer uma pesquisa para retirar o que é bom.	1
	- Estudou com os padres.	1
	- Para tirar dúvidas.	2
		<b>17</b>
2. Necessidade de informações e/ou segurança	- Não se sentia seguro totalmente e queria informação.	1
	- Porque não sabia e queria ter mais experiência.	1
	- Para tudo correr normalmente e não estar desatualizado.	1
	- Pensava em constituir família.	1
	- Para estar informado e seguro quando chegasse a hora.	1
	- Queria se instruir para saber o que faria.	1
	- Porque sabia que a mulher ia passar por isso; queria ficar a par das coisas.	1
	- Acha de grande importância saber isso.	1
	- Para poder ajudar e compreender a esposa.	1
	- Acha bom saber; mas não sabe explicar por quê.	1
	<b>10</b>	

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
3. Necessidade de segurança	- Para podermos acompanhar com segurança a gravidez e proporcionarmos segurança ao bebê.	1
	- Para ter um preparo melhor quando chegasse o casamento, pois pouco explicavam ou dialogavam.	1
	- Acha útil para não ir às "cegas" para o casamento.	1
	- Levar tudo certo e ter todos os cuidados possíveis.	1
	- Queria ter um filho perfeito e tinha medo de machucá-lo.	1
		<u>5</u>
4. Fator emocional	- Queria ser pai.	2
	- Achava bonito a criança crescer, o parto.	1
	- Achava legal casar para ter filhos e queria casar.	1
	- Sempre sonhou viver a gravidez da mulher e com o filho.	1
		<u>5</u>
5. Não responderam	-	2
6. Não procuraram informações	-	46
		—
	TOTAL	85
1.3 SE O SENHOR E SUA ESPOSA FREQUENTARAM O CURSO DE NOIVOS, QUE ACHARAM DA PARTE RELACIONADA À GRAVIDEZ?		
1. Avaliação negativa		
a) Muito negativa	- Péssimo ou fraquíssimo.	1
	- Muito superficial, foi falado mais em relações sexuais.	1
	- Curso falho, não satisfez.	1
		<u>3</u>
b) Mais ou menos negativo	- Fraco devido ao nível do grupo.	1
	- Muito suscito, com muitos assuntos.	1
	- Sem novidades.	1
	- Podia ser mais profundo.	1
		<u>4</u>
2. Avaliação positiva		
a) Sem ênfase	- Válido.	1



<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
	- Regular.	1
	- Deu para entender o que explicavam.	1
	- O curso versou mais sobre relacionamen- to interpessoal.	1 4
b) Com alguma ênfase	- Bom; deu para controlar o que sabiam e aprender mais.	1
	- Boa.	7
	- Foi boa explicação.	1
	- Interessante.	2
	- Muito válido.	1
	- Gostou.	2
	- Bacana.	1
	- Bom; falaram sobre gravidez, relações sexuais (deram noções).	1
	- Legal; porque melhora a atenção e preocupação do pai.	1
		17
c) Com ênfase	- Bastante interessante, porque ensinaram tudo o que deviam saber e não sabiam.	1
	- Explicaram muita coisa boa que eles não sabiam.	1
	- Gostou bastante.	1
	- Ótimo.	8
	- Excelente	2
	- Fantástico.	1
	- Gostou muito, porque estava por fora e não conhecia a coisa de perto.	1
	- Muito bom.	1
	- Fez dois, um em Navegantes, onde o nível era baixo e o médico estava induzindo em relação a pecado, certas coisas; outro em Curitiba, o qual foi excelente, pois o pessoal era conhecido e a orientação foi boa.	1
		17
3. Respostas evasivas e/ou não responderam		
a) Respostas evasivas	- Deixou nervoso na hora.	1
	- Não lembra.	1
	- Não lembra que tocassem no assunto.	1
	- Não foi falado.	1 4
b) Não frequentaram o curso de noivos	- Não fizeram o curso	36
	TOTAL	85

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
1.4	QUANDO O SENHOR E SUA ESPOSA PLANEJARAM O NÚMERO DE FILHOS QUE QUERIAM TER?	
	- Namoro.	14
	- Noivado.	26
	- Namoro e noivado.	7
	- Depois do casamento.	6
	- Não responderam.	2
	- Não planejaram quantos filhos queriam ter.	<u>30</u>
	TOTAL	85
1.4.1	Quantos filhos o senhor e sua esposa planejaram ter?	
	- Um.	3
	- Dois.	32
	- Três.	15
	- Quatro ou mais.	5
	- Não planejaram quantos filhos queriam ter.	<u>30</u>
	TOTAL	85
1.4.2	Por que o senhor e sua esposa planejaram o número de filhos que desejavam ter?	
1. Motivo econômico	- O custo de vida não permite mais.	1
	- Baseados no custo de vida e nas possibilidades do casal.	1
	- Quantia razoável para manter e educar.	1
	- Poder aquisitivo para poder criá-los satisfatoriamente.	1
	- Situação financeira.	1
	- Ganha pouco.	2
	- Ideal por causa do custo de vida.	1
	- O princípio que adotaram era ter dois filhos e adotar um; acham o ideal devido à situação financeira.	1
	- Situação de vida; não se sabe o dia de amanhã; tudo sobe.	1
	- Condições financeiras; cuidado que se vai ter para criar.	1
	- Custo de vida.	4
	- Mais fácil para criar, menos despesas.	1
	- Condição econômica; mais de dois, não se tem condições para dar educação razoável.	1
	- Para ter um homem e uma mulher; quer no máximo ter três filhos devido à crise econômica.	1
	- Situação econômica difícil; precisam aprender mais, pois são muito novos.	1
	- Porque a vida está difícil.	2
	- Crise de vida; dois é razoável para manter sem deixar faltar nada.	<u>1</u>
		22

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
2. Constelação familiar	- Acham que, em casa, quanto mais filho tem, mais alegria.	1
	- Não existe um porquê; acham bacana ter filhos.	1
	- Para ter os dois sexos, queriam ter um filho para cada um.	1
	- Acham bonito ter um casal.	1
	- Querem dois para não ter um só, e poder dividir o carinho.	1
	- Por prazer.	2
	- Gostam de criança.	1
	- Ele sempre quis ter três filhos, para não forçar muito a esposa, pois gosta muito dela e ela é muito nova.	1
	- Queriam um casal.	1
	- Para ficar igual à família.	1
	- Seria ideal para o casal.	4
	- Média boa para o casal.	1
	- Acham o ideal; um faz companhia para o outro.	1
	- Não é muito, nem pouco.	1
	- Dois são o suficiente.	1
	- Acha difícil ter mais que um, porque a esposa sempre teve medo e vergonha do parto.	1
	<u>20</u>	
3. Motivo educacional	- Crise do país, mundo; suficiente para constituir família; e a situação de saúde da esposa.	1
	- Melhores condições de vida para dar estudo ao filho.	1
	- Para poder educar melhor, questão financeira.	1
	- É o suficiente devido à condição atual dos pais; têm condições de dar melhores condições para os filhos.	1
	- Mais facilidade para educar devido à inflação do país.	1
	- Mais prático para educar e criar; as coisas estão difíceis.	1
	- Acha mais fácil para educar.	1
	- Menos dificuldade para criar.	1
	- Menos trabalho.	1
	- Mais facilidade para criar.	1
	<u>10</u>	
4. Respostas vagas	- Por acaso.	1
	- Sem motivo; só planos.	1
	- Só por brincadeira.	1
	<u>3</u>	
5. Não planejaram	-	<u>30</u>
	TOTAL	<u>85</u>

## 2. PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DO CASAL VIVENCIADAS DURANTE A GRAVIDEZ

## 2.1 O QUE O CASAL SENTIU QUANDO A GRAVIDEZ FOI CONFIRMADA?

## 2.1.1 Homem

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
1. Emoção positiva (alegria, contentamento, felicidade e satisfação)	- Ficou contente e satisfeito.	1
	- Muito alegre pois estava esperando; ela perdeu uma criança no começo e tinha ficado aborrecido; quando dá tudo certo, fica-se contente; planejaram casar e ter o filho.	1
	- Emoção, ficou alegre, não sabe explicar direito.	1
	- Não pode medir a alegria que sentiu, de grande que foi.	1
	- Formidável.	1
	- Ficou alegre porque ia ser pai.	1
	- Alegria imensa; começaram a preparar desde o enxoval. Euforia.	1
	- Alegre, satisfeito, já estava esperando.	1
	- Emoção, alegria, sentiam necessidade de ter um filho, pois se sentiam muito sós, com poucas amizades.	1
	- Máximo de alegria, euforia, queria mostrar o resultado para ela, e depois queria fazer surpresa.	1
	- Achou bom.	1
	- Muito alegre, contente para dar a notícia aos pais.	1
	- Tudo de bom, quer dar tudo de bom para o filho.	1
	- Alegria, muito contente, satisfeito e feliz.	1
	- Alegria.	2
	- Muito alegre e contente.	1
	- Saiu do laboratório pulando de alegria.	1
	- Bastante alegria, muito contente.	1
	- Alegria muito grande, a maior que teve; emocionado; não sabia o que fazer.	1
	- Alegria; emoção inexplicável, pois esperava a criança só para 1981.	1
	- Muita alegria.	1
	- Não dá para dizer; ficou muito alegre, lembrando de quando era pequeno, e agora já ia ser pai.	1
	- Emoção muito forte, achou legal, ficou alegre.	1
	- Muito contente, e até deixou para tirar férias quando a mulher ganhasse a criança.	1
	- Não via a hora de passarem os nove meses para ter o filho; ficou contente.	1

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
	- Ficou contente.	5
	- Ficou contente pois tinham atingido o objetivo do casamento.	1
	- Contente, um pouco abalado pela surpresa; sensação agradável.	1
	- Ficou muito contente.	1
	- Ficou contente, saiu espalhar a notícia de que ia ser pai.	1
	- Ficou contente, alegre e feliz.	1
	- Ficou contente, queria um filho homem.	1
	- Ficou contente e assumiu a responsabilidade.	1
	- Surpreso e ficou contente.	1
	- Feliz; o coração bateu mais forte.	1
	- Feliz e alegre.	1
	- Muito feliz, aguardando com muita emoção.	1
	- É a melhor coisa possível.	1
	- Feliz.	5
	- Muito feliz.	1
	- Felicidade.	1
	- Ficou satisfeito de ser pai, pois tinha prazer em ser pai.	1
	- Ficou satisfeito.	2
	- Alegre e esperançoso.	1
		<b>54</b>
2. Emoção mais realização e/ou orgulho	- Muita alegria em ser pai; orgulhoso por poder ser chamado de pai; a felicidade do casal é ter filhos.	1
	- Grande emoção, contentamento interno, realização, sentiu-se capaz.	1
	- Alegria imensa; hoje em dia não é todo mundo que pode ser pai, ficou orgulhoso.	1
	- Muito feliz, pois esperava e queria ser pai.	1
	- Feliz, porque sabia que podia ser pai, e que podia ter uma família completa.	1
	- Não se pode pôr em palavras a questão de felicidade, contentamento e orgulho de ser pai.	1
	- Ficou muito feliz e orgulhoso de ter um filho.	1
	- Felicidade, capacidade, meio realizado e adulto.	1
	- Emoção que nunca teve; ficou parado, sem ação, olhando o resultado.	1
	- Emoção de tornar-se pai.	1
	- Emoção que não dá para explicar.	1

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
	- A coisa mais bacana é ter condições de trazer um filho e dar tudo de bom, sentir-se em condições, realizado; a espera do filho foi maravilhosa, preparado.	1
	- Um prazer, pois estava com bastante idade e veio o primeiro filho; ficou contente e satisfeito.	1
	- Prazer em ser pai, ficou contente.	1
	- Emoção, sempre quis a criança, depois que soube foi providenciar o casamento, o mais rápido possível.	1
	- Sensação de plenitude e onipotência.	1
		<b>16</b>
3. Emoção e/ou preocupação e/ou responsabilidade	- Ficou alegre; mais responsável; preocupado de que acontecesse algum problema; que a criança e a mulher ficassem doentes, ou que ela perdesse a criança.	1
	- Ficou contente; mas preocupado com a saúde dela, pois já tinha perdido duas crianças.	1
	- Muito emocionado, pois era a primeira vez; feliz, contente, sentiu a responsabilidade de ser pai.	1
	- Feliz, mas tinha que fazer planos para dar estudo à criança, para que mais tarde pegasse um bom trabalho; preocupado com o futuro da criança.	1
	- Alegria, felicidade, preocupação para que não houvesse outro aborto.	1
		<b>5</b>
4. Responsabilidade	- Responsável pela criança.	1
	- Casamento mais forte; responsabilidade maior; modificou os planos de viagem, para conseguir arrumar a casa; já esperava.	1
	- Homem mais responsável do que era, pois pela primeira vez estava sendo pai.	1
	- Algo novo ia acontecer; mais responsabilidade, ia ter que trabalhar mais, mais preocupação e tendência a diminuir as prestações e orçamento.	1
		<b>4</b>
5. Tranquilidade	- Tranquilo, bem.	1
	- Já estava preparado; foi uma reação normal, igual a uma certeza antecipada.	1
	- Normal, pois já estava dentro dos planos.	1
		<b>3</b>

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
6. Nervosismo	- Nervoso; depois se acostumou com a idéia; não queria a criança já, porque tinham pouco tempo de casados.	1
	- Notícia compensadora; devido ao sistema nervoso houve algumas intrigas, o que passou logo; o relacionamento é excelente a partir do quarto mês.	$\frac{1}{2}$
7. Expectativa	- É uma expectativa muito grande.	<u>1</u>
TOTAL		85
2.1.2 Mulher		
1. Emoção positiva (alegria e/ ou contentamento e/ou felicidade e/ou satisfação)	- Muita alegria; os dois queriam um guri.	1
	- Ficou alegre	4
	- Muita alegria.	1
	- Muito alegre e contente.	1
	- Ficou eufórica; pelo jeito vai ser ótima mãe; só falava no nenê; preparou todo o enxoval; e só estava aguardando a hora; sempre acariciava a criança dela.	1
	- Um pouco mais alegre do que ele.	1
	- Alegria imensa.	1
	- Bastante alegre.	1
	- Saiu do laboratório pulando de alegria.	1
	- Ficou mais alegre do que ele.	1
	- Alegria e felicidade.	1
	- Máximo de alegria; foi a melhor coisa do mundo.	1
	- Muita alegria e felicidade, apesar de ter mais dúvidas do que ele.	1
	- Alegre, muito contente, satisfeita e feliz.	1
	- Ficou contente.	7
	- Mais contente e emocionada do que ele.	1
	- Ficou mais contente do que ele; não esperava.	1
	- Ficou contente, mas queria uma filha.	1
	- Ficou contente, pois queria muito a criança.	1
	- Muito contente.	2
- Ficou contente; sempre falava de que ia ser mãe.	1	
- Ficou contente igual a ele.	1	
- Ficou contente, chorou.	1	
- Ficou contente, embora achasse cedo.	1	
- Contente, pois andava nervosa por não poder ter filhos; ele conversou com ela e disse-lhe que se não desse poderiam adotar um. Ficou doente, "nervosa" por não ter filhos e fez tratamento.	1	

AgrupamentosRespostas DadasNº R

	- Contente, pois gostava dele e queria ter um filho dele e ficar ao lado dele.	1
	- Contentíssima; alegre.	1
	- Contente; um pouco abalada pela surpresa, sensação agradável.	1
	- Contente; alegre; talvez nem acreditasse no estado em que estava; acariciava a barriga e não via a hora em que a criança nascesse.	1
	- Feliz, contente.	2
	- Sempre quis ter o filho; ela queria ter o filho antes, pois seria uma companhia para ela; sentia-se sozinha; ficou muito feliz porque o sonho dela estava se realizando.	1
	- Mais feliz do que ele.	1
	- Muito feliz porque também adora criança.	1
	- Ficou feliz, porque o objetivo era ter a criança.	1
	- Muito feliz, contente.	1
	- Feliz e alegre.	1
	- Muito feliz, aguardando com muita emoção.	1
	- Muito feliz, orgulhosa de ter o filho.	1
	- Felicidade.	1
	- Bastante feliz.	1
	- Feliz.	2
	- Muito feliz.	2
	- Ficou feliz, porque queria ter a criança mais do que ele.	1
	- Maravilhada.	1
	- Ficou satisfeita.	1
	- Não sabe; mas sabe que ela queria muito a criança.	1
	- Era o que ela mais queria.	1
	- Achou bom.	1
	- Formidável.	1
	- Gostou muito, e já começou a preparar o enxoval da criança e roupas para ela.	1
	- Alegre e esperançosa.	1
	- Emoção muito forte; achou legal; ficou a legre.	1
	- Emoção em se tornar mãe.	1
		<u>66</u>
2. Emoção positiva e/ou preocupação e/ou responsabilidade	- Bastante contente; preocupada com o problema de saúde, e de saber se a gravidez ia até o fim.	1
	- Alegria, felicidade e preocupação para que não houvesse outro aborto.	1
	- Muito emocionada, pois era a primeira vez, feliz, contente, sentiu a responsabilidade de ser mãe.	1



<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
	- Feliz, tinha que fazer planos para dar estudo à criança, para mais tarde poder pegar um bom trabalho, preocupada com o futuro da criança.	$\frac{1}{4}$
3. Emoção e/ou medo e apreensão	- Medo que desse negativo; vontade de chorar de alegria.	1
	- Muito contente; apreensiva da reação dele; aliviada da expectativa ansiosa.	1
	- Ficou contente, tinha atingido o objetivo do casamento; só que ficou um pouco temerosa, pela gravidez e pela hora do parto.	1
	- Ela queria; ficou contente; pois tinha medo de não ter filhos; já estava perto dos trinta anos e disseram-lhe que depois dos trinta anos é mais difícil ter o primeiro filho.	$\frac{1}{4}$
4. Capacidade e/ou tranquilidade	- A coisa mais bacana é ter condições de trazer um filho e dar tudo de bom, sentir que tinha condições, realizada; a espera de um filho foi maravilhosa; parada e com muita alegria.	1
	- Capacidade; realização de um sonho.	1
	- Tranquila, e bem.	$\frac{1}{3}$
5. Expectativa e/ou surpresa	- Uma expectativa muito grande.	1
	- Surpreendeu-se; depois que a surpresa passou, entrou no mesmo esquema dele, isto é, não pode pôr em palavras a felicidade, contentamento e orgulho de ser mãe.	1
	- Não acreditava; ficou espantada e pesquisou bastante a respeito de gravidez.	$\frac{1}{3}$
6. Medo	- Não gostou no início; tinha medo pois eram solteiros e os pais dela não sabiam; depois que ele falou com os pais dela, ela foi se tranquilizando e aceitando a gravidez, até que se tornou a coisa que mais queria ultimamente.	1
	- Muito medo de ter a criança e passar as dores.	1
	- Não sabe explicar; ficou com receio da família, mas depois eles deram muito apoio para o casal.	$\frac{1}{3}$

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
7. Nervosismo e/ou conflito	- Nervosa, depois se acostumou com a idéia; não queria a criança, porque tinham pou <u>co</u> tempo de casados.	1
	- A princípio não queria o filho, ficou em conflito no início, depois aceitou bem.	1 2
TOTAL		85

## 2.2 COMO O SENHOR ACOMPANHOU O PRÉ-NATAL DE SUA ESPOSA?

1. Participando das consultas	- Levando-a, assistindo às consultas, interessando-se pelo assunto pois ia assistir ao parto.	1
	- Levando-a ao consultório, e conversando com o médico e com a esposa.	1
	- Indo com ela; assistindo às consultas ; perguntando as coisas para o médico.	2
	- Indo junto; interessando-se pelos exames e consultas; conversava com o médico; <u>con</u> tava o que a esposa sentia.	1
	- Levando-a ao consultório, e conversou duas vezes com o médico durante as <u>con</u> sultas.	3
	- Indo junto com ela; conversando com o médico, e acompanhando os exames.	1
	- Indo com ela, e conversando com o médico.	3
	- Levando-a, e assistindo às consultas e <u>e</u> xames.	2
	- Participando das consultas junto com a esposa.	2
	- Levando-a e assistindo às consultas.	11
	- Assistindo às consultas.	2
	- Indo junto, acompanhando os exames de <u>la</u> boratório e ecografia.	1 30
	2. Levando-a ao consultório e/ou informando-se	- Em casa; ela relatava e discutiam o as <u>s</u> unto.
- Em casa, mandava perguntar as coisas para o médico e a mulher contava o que <u>a</u> contecia nas consultas.		1
- Levando-a às consultas, ou perguntando à esposa como estava e o que estava <u>a</u> contecendo.		1
- Levando-a às consultas e conversando com a esposa.		1
- Marcando as consultas, e conversando com a mulher.		1
- Acompanhando-a ou informando-se diretamente, com o médico, indo às consultas e ela mantinha-o informado.		1

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
	- Indo junto, ou ela contava o que acontecia no consultório.	2
	- Ela sempre informava o que estava acontecendo.	1
	- Ela contava o que acontecia.	1
	- Através da esposa.	6
		<b>16</b>
3. Levando-a ao consultório	- Às vezes, foi a duas consultas.	1
	- Levando-a às consultas.	1
	- Levando-a e esperando-a na ante-sala.	3
	- Levando-a às consultas, mas o médico não deixava entrar.	2
	- Levando-a a algumas consultas.	1
	- Acompanhando-a quando não se sentia bem, mas entrou no consultório umas duas vezes.	1
	- Indo com ela.	2
		<b>11</b>
4. Não participaram	- Horário não encaixava.	1
	- Mandando ir ao médico.	1
	- Não acompanhou porque viajava, mas gostaria de acompanhar.	1
	- Não acompanhou o pré-natal.	20
	- Não acompanhou porque trabalha fora de Curitiba.	1
	- Não acompanhou porque viaja muito.	1
	- Não, porque trabalha e não podia perder o dia.	1
	- Não, só em casa por falta de tempo.	1
		<b>27</b>
5. Não respondeu	-	1
		<b>TOTAL 85</b>

#### 2.2.1 Para que serviu o pré-natal de sua esposa?

1. Informação e/ou orientação	- Aprendeu muita coisa através da esposa.	1
	- Todos os pais têm que acompanhar as esposas para ficar sabendo o que está acontecendo.	1
	- Para um bom acompanhamento do desenvolvimento da criança, para esclarecer <u>dú</u> vidas e fantasias.	1
	- Foi mais alertado e informado das coisas pois a esposa informava o que acontecia.	2
	- Era informado sobre a esposa e a criança.	1
	- Foi informado sobre os problemas que a esposa poderia ter (hipertensão e edema).	1

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
	- Ela informava-o do que estava acontecendo, e ele ficava contente.	1
	- Recebeu muitas informações sobre relacionamento sexual; como ela estava reagindo, enfim sobre o que desconhecia, etc..	1
	- Esclareceu dúvidas, principalmente em relação ao parto.	1
	- Para esclarecer coisas, das quais não tinha conhecimento amplo.	1
	- Era informado do que estava acontecendo e ficava feliz por saber que a esposa tinha saúde e estava bem.	1
	- Era informado a respeito do crescimento da criança e desenvolvimento da gravidez.	1
	- Era informado através da esposa e sentia-se feliz.	1
	- Facilitou muito a coisa, porque ficou sabendo como a coisa estava indo.	1
	- Para adquirir conhecimento.	1
	- Tinha informação do médico, de como estava a esposa.	1
	- Para ficar bem informado.	1
	- Ficava contente por saber da situação.	1
	- Era informado do que estava acontecendo.	2
	- Era informado.	2
	- Para tirar dúvidas.	1
	- Ficou conhecendo as coisas através de livro e do que a esposa contava.	1
	- Aprendeu muita coisa que não sabia, como andar ao ar livre, exercícios físicos, etc..	1
	- Para saber se a mulher era totalmente sã.	1
	- Porque o médico tirava as dúvidas da esposa e animava-a.	1
	- Aprendeu mais alguma coisa.	1
	- Porque o médico explicava como devia proceder com a mulher e com a criança.	1
	- Ficou mais alertado e informado das coisas, porque ela contava o que estava acontecendo.	1
	- Tirar dúvidas e dar orientação.	1
		32
2. Informação e/ou tranquilidade e/ou segurança	- Ela informava-o sobre o que estava acontecendo e ele sentia-se mais seguro.	1
	- Tranquilidade, porque ela contava que estava correndo tudo bem.	2
	- Acompanhar a evolução da gravidez e dar tranquilidade.	1
	- Era informado pelo médico e, com isso, sentia-se tranquilo e feliz.	1

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
	- Tranqüilidade em saber que tudo ia bem.	1
	- Ficou contente porque disseram que o <u>fi</u> lho era dele.	1
	- Deu segurança, sanou dúvidas e acompa - nhou melhor as coisas.	1
	- Ela contava o que acontecia e ele fica - va mais tranqüilo.	2
	- Era informado e sentia-se mais seguro.	1
		<u>II</u>
3. Segurança e/ou tranqüilidade	- Confiança de que está sendo bem tratada já é um remédio, alivia, dá tranqüilida de.	1
	- Ficou mais seguro em relação ao nasci - mento da criança, pois foi alertado de que o parto seria normal.	1
	- Para ficar mais tranqüilo, pois a espo - sa estava nas mãos do médico, o qual cuidava direito.	1
	- Sentia-se mais tranqüilo com os cuida - dos médicos e deu para comprar um berço com o auxílio-família.	1
	- Para ficar mais tranqüilo.	1
	- Para dar tranqüilidade.	1
	- Deixou mais tranqüilo na hora do parto.	1
	- Tinha confiança; o curso que o médico deu deixou-o mais tranqüilo.	1
	- Ficava mais tranqüilo, sabendo como ela estava.	1
	- Sentia-se mais seguro devido ao fato de a esposa estar nas mãos dos médicos.	1
		<u>10</u>
4. Cuidados físicos	- Para que o médico visse o remédio que podia tomar.	1
	- Porque ela era muito doente, e com as consultas segurou o filho.	1
	- Para cuidarem dela durante a gravidez.	1
	- Porque ela foi bem atendida.	1
	- Para acompanhar o crescimento da crian - ça e anomalias que poderiam ocorrer.	1
	- Porque a esposa teve problemas de condi - loma e cólicas e com o tratamento melho rou e ajudou para que a criança viesse normal.	1
	- Ela não sofreu durante a gravidez.	1
	- O médico receitava o remédio e dava cer - to.	1
		<u>8</u>

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
5. Apoio e/ou orientação	- Aceitaram mais a realidade, pois, se não conseguissem a criança, iam adotar uma.	1
	- Acompanhar o processo e poder ajudá-la dando força psicológica.	1
	- Recebeu apoio médico, curso sobre gravidez, parto, anestesia, cesareana, e como cuidar da criança.	$\frac{1}{3}$
6. Responsabilidade e informação	- Era uma coisa para sentir-se responsabilizado, além do casamento; a esposa o informava do que acontecia nas consultas e ficava satisfeito.	1
	- Fez pensar em coisas novas; aquilo de que precisava na vida.	1
	- Porque estava fazendo alguma coisa pelo filho.	$\frac{1}{3}$
7. Outros	- Não precisou gastar.	1
	- Porque se apegou bem mais à criança.	1
	- Porque o médico marcou o prazo e deu certo.	$\frac{1}{3}$
8. Não serviu	- Não serviu para nada.	3
	- Não, não entendeu nada.	1
	- Não, pois não foi informado de nada.	1
	- Para nada, achou que deveria ser informado do que estava acontecendo.	$\frac{1}{6}$
9. Não acompanharam	- Não acompanharam.	9
TOTAL		85

## 2.3 QUE TIPO DE MODIFICAÇÕES COMPORTAMENTAIS O SENHOR E SUA ESPOSA APRESENTARAM DURANTE A GRAVIDEZ?

### 2.3.1 Homem

1. Atenção à esposa	- Mais amoroso.	1
	- Mais compreensivo.	2
	- Tratou melhor dela; ficou mais tranqüilo, alegre; tinha medo de não dar certo, de acontecer alguma coisa e de não ter parto normal.	1
	- Mais carinhoso; mais atração e orgulho da esposa; emotivo.	1
	- Teve mais carinho para com ela, sempre falava na criança, que antes de nascer já era acariciada.	1

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
	- Ficou mais calmo, mais delicado com ela e respeitando-a mais, e menos ciumento.	1
	- Ficou mais caseiro; mais ao lado dela.	1
	- Mais carinhoso; caseiro; mais ser humano e menos agressivo.	1
	- Ficou mais caseiro.	3
	- Ficou mais caseiro, mais perto dela, procurando ajudá-la nos serviços mais difíceis.	1
	- Ficou mais caseiro; sentiu amor pela esposa.	1
	- Mais coruja; deu mais atenção para a mulher, deu mais assistência.	1
	- Mais atencioso, carinhoso; presente ; mais frequentes contatos telefônicos durante o serviço, mais interesse por ela.	1
	- Ficou mais atencioso e paciente.	1
	- Ficou mais carinhoso; ajudou-a a preparar o enxoval; ficou mais junto dela , dando informações e apoio.	1
	- Procurou deixá-la tranqüila.	1
	- Ficou com mais intimidade com ela; cuidou mais da esposa e planejou o futuro.	1
	- Não judiava da esposa.	1
	- Achou que devia reduzir o comportamento sexual devido ao estado da esposa.	1
	- Teve mais cuidado nas relações sexuais.	1
		23
2. Atenção à esposa e/ou responsabilidade e/ou preocupação e/ou apreensão	- Dava mais atenção a ela; levava café na cama; procurava satisfazer suas vontades; não a deixava correr; ficou mais responsável, e mais pontual no trabalho.	1
	- Comportou-se mais, para não incomodar a esposa, concordava sempre com ela.	1
	- Ficou preocupado com ela.	1
	- Preocupado para que tudo corresse bem com ela e com a criança; nervoso; ansiedade; para que tudo saísse bem, e a criança fosse perfeita e com saúde.	1
	- Preocupado com ela, e medo do parto.	1
	- Preocupação com ela e com a criança, medo de que ela fizesse alguma coisa que pudesse prejudicar a criança, e que tudo corresse bem.	1
	- Maior responsabilidade; sabe que mudou; mas não sabe o quê.	1
	- Procurou ser mais responsável, por ser pai.	1
	- Ficou mais adulto, com mais responsabilidade.	1

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
	- Planejou melhor o trabalho; tempo de trabalhar; não trabalhou mais à noite; apreensivo por não poder fazer nada além de acompanhar; saber que a hora está chegando e não ter condições de fazer nada.	1
	- Apreensivo, e com os nervos mais abalados, por saber que é mais uma responsabilidade.	1
	- Ficou mais responsável por ser pai, e preocupado com a educação da criança.	1
	- Preocupação com responsabilidade.	1
	- Preocupação em fazer o melhor pela criança e pela mulher; mais responsável.	1
	- Procurou se concentrar mais no trabalho, na saúde da mulher e na criança; preocupação, por ela ter tomado Debendox.	1
	- Emoção forte; vontade de ter o filho; pensando no futuro dele; pensando em não ter muitos, pois não é fácil criar, devido à situação financeira.	1
		<u>16</u>
3. Alterações no relacionamento do casal	- Maior aproximação do casal.	1
	- O começo foi turbulento, mas depois do terceiro mês o relacionamento passou a ser excelente; sentia-se inexperiente e despreparado.	1
	- Melhora da compreensão mútua.	1
		<u>3</u>
4. Mudança de hábitos	- Parou de fumar, de ir a festas; ficou mais caseiro; sentiu mais alegria pela vida; trabalhava mais contente.	1
	- Deixou a farra.	1
		<u>2</u>
5. Atenção à esposa e nervosismo	- Tornou-se mais amoroso; não se conscientizou tão cedo de que o filho estava a caminho (distância muito grande); um pouco de nervosismo.	1
6. Emoção negativa	- No final da gravidez teve insônia, fome e angústia.	1
7. Não apresentaram modificações	- Continuaram se gostando como antes.	1
	- Não apresentaram modificações.	38
		<u>39</u>
	TOTAL	85



<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>	
2.3.2 Mulher			
1. Nervosismo e/ou irritação	- Nervosa, irritável.	1	
	- Mais nervosa.	5	
	- Mais sensível.	1	
	- Ficou nervosa e irritada.	1	
	- Não notou, só ficou mais nervosa.	1	
	- Procurou levar a sério a gestação, bastante nervoso, sensível, chorava à toa, teve insônia.	1	
	- Irritada e mais nervosa.	1	
	- Mais nervosa, sentia muita falta de carinho e exigia mais carinho do que antes.	1	
		12	
	2. Emoção positiva e/ou negativa	- Ansiosa por ganhar um filho.	1
		- Mais amorosa e carinhosa.	1
- Nervosa, mais dócil, com mais sentimentos de mãe e dando mais valor para a mãe dela.		1	
- Mais carinhosa, emotiva e com medo do parto.		1	
- Acariciava a criança e falava muito com ela.		1	
- Nervosa, agressiva, com muita alegria, preocupação com o parto, medo de morte no parto.		1	
	6		
3. Alterações físicas	- Foi engordando	1	
	- Dormia muito.	1	
	- Mais lenta, mas o comportamento foi normal.	1	
	- Teve enxaqueca, que sumiu com a gravidez.	1	
	- Modificou bastante, ficou mais gorda e as modificações próprias da gravidez.	1	
	- Ficou melhor, inclusive de saúde.	1	
	6		
4. Mudança no relacionamento do casal	- Exigia mais dele, fixou xarope.	1	
	- Entendeu mais ele, ficou mais calma e houve mais união.	1	
	- Aproximação maior do casal.	1	
	- Tornou-se mais mulher, mais compreensiva, aberta e comunicativa.	1	
	- Mais madura e mais mulher.	1	
	5		

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
5. Calma e/ou tran <u>q</u> uillidade	- Mais humana, mais carinhosa, pensava já em família de três.	1
	- Mais calma.	1
	- Mais calma, serena, tranq <u>u</u> ilidade.	1
	- Mais calma e mais carinhosa.	$\frac{1}{4}$
6. Medo e/ou preo <u>o</u> cupação	- Devido ao medo, tomou-se mais apreensi <u>v</u> a e nervosa.	1
	- Nervosa, ansiosa para que tudo saísse bem e a criança fosse perfeita e com saúde.	1
	- Nervosa, inexperiente, despreparada.	1
	- Preocupada com o parto, tinha medo de cesareana.	$\frac{1}{4}$
7. Modificações do comportamento sexual	- Queria manter relações com ele para se gurá-lo.	1
	- Cuidou-se mais na relação sexual.	1
	- Ficou mais quente no ato sexual.	1
	- Teve nojo dele nas relações sexuais.	$\frac{1}{4}$
8. Mudança de hábi <u>t</u> os	- Ficou mais caseira.	2
	- Solicitava mais atenção.	1
	- Requeria mais cuidados e atenção, ficou mais exigente.	$\frac{1}{4}$
9. Responsabili <u>d</u> ade	- Sentiu responsabilidade de ser mãe.	1
	- Ficou mais feminina, com mais juízo e assumiu com responsabilidade.	1
	- Ficou mais adulta, com mais responsabilidade.	$\frac{1}{3}$
10. Felicidade e/ou contentamento	- Mais feliz, fazendo planos para o futuro da criança, cuidando com muito carinho do enxoval. Dedicou-se mais a ela, ao lar e à criança.	1
	- Supercontente, mais cuidadosa com ela.	$\frac{1}{2}$
11. Não apresentaram modifica <u>ç</u> ões comportamentais	-	35
	TOTAL	85

2.4 QUE SINAIS/SINTOMAS FÍSICOS O SENHOR TEVE DURANTE A GRAVIDEZ DE SUA ESPOSA?

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>	
1. Físicos	- Dor de cabeça e dor nas costas.	1	
	- Dor de dente.	4	
	- Dor de dente, enjão, dor de barriga.	1	
	- Dor de dente e gripe.	1	
	- Tonturas, dores, dor de cabeça, enjão, vômito.	1	
	- Enjão e azia.	1	
	- Condiloma.	1	
	- Dor de barriga, azia, ânsia de vômito.	1	
	- Azia, que não cessava nem com antiácidos.	1	
	- Emagreceu uns 3 kg.	1	
	- Mancha de pele.	1	
		14	
	2. Físicos e/ou emocionais	- Ânسيا de vômito, tontura, desânimo.	1
		- Piorou a sinusite, tinha preocupações em casa e com a esposa.	1
- Tinha acesso de desmaio antes de casar, com dor de cabeça e sumiam os sentidos; piorou com a gravidez, dava mais seguido.		1	
- Dor de dente e desejos.		1	
- Dor de dente, enjão e mal-estar.		1	
- Dor de dente, de cabeça, de estômago, desejos.		1	
- Dor de dente, engordou.		1	
- Insônia, fome, angústia.		1	
- Desejos, do 5º ao 9º mês.		1	
- Azia, enjão, dor de dente, insônia.	1		
	10		
3. Não apresentaram sintomas físicos	-	61	

2.4.1 Que sinais/sintomas físicos sua esposa apresentou durante a gravidez?

1. Físicos	- Dor de barriga, azia, ânsia de vômito.	1
	- Operada de tumor de membros inferiores.	1
	- Dentes estragados.	1
	- Dores, ânsia de vômito, tontura, dor de cabeça, cansa.	1
	- Não engordou demais, vômitos no início e final da gestação, azia.	1
	- Câimbra e dor nas costas.	1
	- Dor nas costas.	1
	- Enjões, vômitos.	2

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
	- Enjão, ânsia de vômito, dor de cabeça.	1
	- Dor nas costas, azia e enjoão.	1
	- Enjão, pressão baixa.	1
	- Dores abdominais, azia, cólica, enjoão, desidratação.	1
	- Enjão, condiloma, dor na coluna, cólica, dor de cabeça.	1
	- Enjão nos três primeiros meses e edema nos últimos meses.	1
	- Tontura, enjoão, dor de cabeça, dores, vômitos.	1
	- Azia, com muitas dores no abdômen e nas costas, dor de cabeça, cólicas.	1
	- Engordou mais ou menos 14 kg, edema de membros inferiores, varizes.	1
	- As próprias da gravidez, engordou 13 kg, teve tontura, dores, ânsia de vômito, hipertensão, edema.	1
	- Ânsia de vômito, dores no braço e coluna.	1
	- Enjão, azia, dores abdominais.	1
	- Dor nas costas e pernas.	1
	- Enjão a gravidez toda, dores nos três últimos meses e cistite.	1
	- Vômitos e tonturas.	1
	- Enjões, vômitos e não comia.	1
	- Corrimento.	1
	- Dor na bexiga.	2
	- Dor de cabeça.	1
	- Enjão.	2
	- Ameaça de aborto.	1
	- Enjão e dores abdominais.	2
	- Volume globular baixo, ameaça de anemia.	1
	- Cobreiro na perna.	1
	- Azia.	1
	- Ânsia, vômito e mal-estar.	1
	- Muito sono, dor nas pernas.	1
	- Enjão, vômito, dor de dente, azia, cólicas.	1
	- Gripe, dor de dente.	1
	- Dor de cabeça, dor intensa na barriga, indisposição, edema.	1
	- Os próprios da gravidez.	2
	- Dores, tontura.	1
	- Infecção nos ovários, mas não era grave, e dor de dente.	1
	- Enjões, náuseas, vômitos, desmaios, ameaça de aborto.	1
	- Problemas no pulmão.	1
	- São os próprios da gravidez, pressão alta e edema de membros inferiores.	1
	- Dor no corpo após o serviço, amortecimento nas mãos.	1
		50

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
2. Físicos e/ou emocionais	- Sem apetite.	1
	- Desejo, azia.	1
	- Enjôo, vontades e desejos.	1
	- Sentia dores antes das consultas.	1
	- Sentia desejos e as modificações normais da gravidez.	1
	- As próprias da gravidez, aumentou o volume do seio (busto) e a sensibilidade.	1
	- Nervosa, irritada, tinha problemas de gastrite, dentes estragados, azia, náuseas, vômitos e desmaios.	1
		7
3. Não apresentaram sintomas físicos	-	28
	TOTAL	85

## 2.5 COM O QUE O SENHOR SE PREOCUPOU DURANTE A GRAVIDEZ DE SUA ESPOSA?

1. Com a mulher e com a criança	- Com a insônia da esposa, movimentos fetais, alimentação e medicação.	1
	- Preocupou-se em não dar alguma coisa certa com a mulher e com a criança.	1
	- Medo de a mulher morrer no parto, de a criança não ser normal e não ter saúde; medo de que a esposa fosse atendida por acadêmicos.	1
	- Que a criança não viesse com saúde perfeita; com a esposa; com o susto que ela levou, por causa de um latido, e perdeu um pouco de líquido.	1
	- Com tudo o que pudesse acontecer com a mulher e com a criança; tinha muito cuidado nas viagens.	1
	- Com a saúde dela, e com a saúde do bebê.	3
	- Dar todo o apoio à esposa, não deixá-la fazer força para não provocar aborto, e esperar uma criança com saúde.	1
	- Se ela e a criança estavam bem; de a esposa pegar um ônibus e sair sozinha.	1
	- Medo de perder a criança; e com a saúde dela.	1
	- Medo de perder a criança pois, se abortasse, a esposa ia sentir bastante; com os esforços que fazia no trabalho.	1
	- Não levantar peso; com o ônibus que ela tomava, sempre lotado; fazer compras, em casa, e não abrir a porta rápido para não assustá-la; mais atenção quando dirigia; e não machucar a criança.	1

AgrupamentosRespostas DadasNº R

- Estado de saúde dela e da criança; com a aparência da esposa pois, quanto mais tempo passava, mais aumentava a barriga; que tivesse dores e ele não estivesse presente; que fosse rápido o andamento geral dela. 1
- Saúde da esposa e da criança, vender o apartamento para comprar uma casa maior. 1
- Com saúde da criança e da esposa; que estivessem bem. 1
- Preocupou-se para que a esposa não se esforçasse e machucasse a criança. 1
- Queria saber como estava a esposa, e com os movimentos excessivos do nenê. 1
- Segurança física da esposa e da criança. 1
- Com o estado físico, e no início com o estado emocional da esposa; com a própria criança e com o fator Rh. 1
- Ficar sozinha em casa; cair; machucar-se; perder a criança; que ficasse doente e ele estivesse no trabalho e não tivesse ninguém para cuidar dela. 1
- Em saber como o nenê estava, porque ela sentia muitas dores; tinha medo de que acontecesse algo com o nenê; bem-estar dela, não deixando faltar nada. 1
- Com tudo; saúde dela e da criança. 1
- Com a saúde dela e da criança; medo de perder o filho. 1
- Com o estado físico dela; com a criança, no sentido de não prejudicá-la; não dirigir; esforço físico e cigarro. 1
- Como a criança ia nascer; se estava tudo bem com ela; e alimentação da esposa. 1
- Com a criança, esposa e trabalho. 1
- Que ela não se excedesse no trabalho; preocupado com a esposa e com a criança. 1
- No início não queria o filho, porque não estavam preparados; ele ganhava pouco; medo dos remédios que ela tomou para vir a menstruação, medo de aborto; preocupava-se com as cólicas. 1
- Medo de perder o nenê; se era perfeito, que ocorresse alguma problema com a esposa; com o parto; não esperava cesárea. 1

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
	- Medo de que acontecesse alguma coisa com a esposa e com a criança; medo de que a criança nascesse com problemas e que o parto não fosse normal.	1
	- Quando chegasse a hora, que corresse tudo normalmente; com o bem-estar dela e da criança.	1
	- Preocupação com a situação financeira; não queria que faltasse nada ao recém-nascido; estado de saúde dela; deixá-la sozinha para ir ao colégio.	1
	- Medo de perder a criança; medo de que acontecesse alguma coisa de ruim para a esposa; no serviço ela trabalha em pé, tinha medo de que acontecesse algo.	1
		<u>1</u> <u>34</u>
2. Com a mulher	- Preocupação com a alimentação dela, quanto à gordura, devido à azia; com a saúde; medo que emagrecesse ou engordasse demais.	1
	- Alterações emocionais ou de comportamento com o bem-estar da mulher.	1
	- Com o sofrimento que ela ia passar, os dias em que não podia estar ao lado da esposa; não vê-la sofrer; não dar desgosto.	1
	- Bem-estar psicológico, deixando - a fora de problemas, bem-estar físico, dividindo o trabalho com ela.	1
	- Medo de que ela se sentisse mal e ele estivesse trabalhando; medo porque a esposa ficava sozinha em casa.	1
	- Alimentação e medo de que ela ganhasse a criança só com ele.	1
	- Deixá-la sozinha.	1
	- Com o que ela fazia (procedimentos).	1
	- Cuidado para que ela não trabalhasse em um serviço muito pesado, preparo do enxoval.	1
	- Cuidar mais dela.	1
	- Todos os pontos, cuidados que tinha que ter (viajante); viajava sempre preocupado com o estado da esposa; preocupava-se com a hora do parto; e que não faltasse nada a ela.	1
	- Ela é muito nervosa e se esforça demais, preocupou-se com a saúde da esposa.	1

AgrupamentosRespostas DadasNº R

	- Com o estado de saúde dela; para não prejudicar nada; para ir ao médico no dia certo; e com a perda do tampão mucoso, quinze dias antes do parto.	1
	- Saía trabalhar cedo e voltava tarde; tinha medo de que a mulher adoecesse, pois estava sozinha.	1
	- Sair trabalhar e ela ficar ruim, porque não tinha ninguém para ficar com ela.	1
	- Com o estado dela, a família não é da qui.	1
	- Com a saúde dela.	2
	- Dores e cólicas.	1
	- Faltou ao serviço, porque ela sentiu as dores e desejo; dava o que pedia; não queria que saísse no sereno, tomasse friagem; tinha medo que fizesse mal à esposa.	1
	- Saúde dela, e não fazer força.	1
	- Problemas dela, edema e pressão alta.	1
	- Que saísse sozinha, podia cair; ali - mentação da esposa.	1
		<u>23</u>
3. Com gravidez e com o parto	- A gravidez foi difícil; preocupou -se com o estado de saúde da esposa e com a hora do parto.	1
	- Se ia transcorrer normalmente; se a medicação não ia fazer mal.	1
	- A criança se movimentava muito; tinha medo de que passasse a hora de nascer; esperava num mês, e não veio.	1
	- No começo pensou que ia ter problemas com a gravidez; mas após o terceiro mês viu que não.	1
	- Hora do parto.	1
	- Medo de problemas na hora do parto; pois a esposa tinha varizes na vagina; cuidado com ela para não ter problemas mais tarde (friagem, e não trabalhar muito).	1
	- Se ia sair bem o parto.	1
	- Medo de cesareana.	1
	- Que não desse certo a gravidez e não corresse bem o parto.	1
	- Nascimento prematuro, como ia nascer e tipo de parto.	1
		<u>10</u>



<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
4. Medo em relação à criança	- Medo que ela tivesse um aborto, porque trabalha demais; não pára quieta.	1
	- Medo de perder a criança.	1
	- Receio de perda.	1
	- Medo de infecção, porque já tinha perdido uma criança, medo de perder a criança.	1
	- Medo que acontecesse alguma coisa, aborto, medo de gripe nos primeiros meses, porque disseram que era perigoso.	1
	- Como ia ser depois que a criança nascesse, como iam cuidar?	1
	- Preocupação com o filho; se ia vir normal, ou não, com o serviço do homem.	1
	- Com o futuro da criança e da situação financeira.	1
	- Não aceitou na hora a gravidez, mas depois de acostumado com a idéia, preocupou-se com a criança, se ia ser normal; se ia sair tudo bem na hora do parto.	1
		<u>9</u>
5. Outros	- Não tem certeza de que o filho é dele.	1
6. Não se preocuparam	-	8
	TOTAL	85

### 2.5.1 O que mais lhe preocupou, durante a gravidez de sua esposa?

1. A criança	- Medo de que acontecesse alguma coisa com a criança.	1
	- Quase não acreditava que a criança ia nascer; queria que nascesse logo.	1
	- Em não ter sentido os movimentos fetais.	1
	- Que a criança pudesse nascer defeituosa.	1
	- Que viesse uma criança saudável.	1
	- Ter cuidado para não prejudicar a criança.	1
	- Que nascesse uma criança sadia.	1
	- Tinha medo que lhe acontecesse algum problema e que perdesse a criança.	1
	- Que perdesse a criança.	2
	- Perder o filho.	1
	- Medo de perder a criança.	1
	- Medo de perder a criança, ou de nascimento prematuro.	1
	- Com a criança por causa do sexo.	1
- Medo de que o nenê nascesse com algum defeito físico.	1	

AgrupamentosRespostas DadasNº R

	- Se ele era perfeito e se tinha condições de nascer na data certa.	1
	- Movimentos fetais.	1
	- Que a criança não fosse sadia; devido ao Debendox.	1
	- Medo de que a criança pudesse vir com problemas físicos, ou mentais, não ter saúde.	1
	- Que a criança nascesse com algum problema físico, pois tem uma irmã excepcional.	1
	- Queria que a criança nascesse sadia.	1
		21
2. O parto	- Como ia ser o parto; se ela ia sofrer muito.	1
	- Com o parto.	1
	- Com o dia em que ganhasse o nenê; veio duas vezes ao hospital, e eles não a internaram, só internaram na terceira vez.	1
	- O dia de interná-la e ele não estar em casa.	1
	- O dia do parto.	1
	- Medo de não chegar a tempo no hospital, e de a criança nascer em casa.	1
	- Em saber a hora certa de levá-la ao hospital para o parto, pois a criança passou seis dias da data provável para o parto (DPP).	1
	- Com o parto, se ia sair tudo bem.	1
	- A hora de trazê-la; ficou com medo de que a criança nascesse em casa.	1
	- O momento de levá-la ao hospital, pois mora longe e não tem condução.	1
	- O dia do nascimento, se ia estar tudo bem com a esposa, se a criança ia ser perfeita.	1
	- Que acontecesse alguma coisa inesperada; parto de emergência; mau atendimento na hora difícil.	1
	- Medo de que na hora do parto acontecesse qualquer coisa; de não ter situação financeira para socorrer; tinha algum dinheiro guardado, mas não era muito.	1
	- Hora do parto	1
	- Preocupação de não estar em casa na hora do parto.	1
	- Hora de nascer a criança.	1
		16

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>	
3. A mulher e a criança	- Com o estado nervoso da esposa, pois pensava que fazia mal para a criança.	1	
	- Não se incomodar com nada para que não acontecesse nada com ela nem com a criança.	1	
	- Saúde da esposa e da criança.	2	
	- Cuidado dispensado à esposa e à criança.	1	
	- Com a criança e com a esposa.	1	
	- Saber se o filho nasceria perfeito e com saúde, e se a esposa seria feliz.	1	
	- Que a criança nascesse sadia e no tempo certo e que a mulher não sofresse muito.	1	
	- Quando ela teve desidratação, tinha medo que fosse grave e perdesse a criança.	1	
	- Com o fator Rh da esposa.	1	
	- Que tudo corresse bem com a criança e com a esposa.	1	
	- Se tudo correria bem, e se o filho nasceria bem.	1	
	- Não executasse trabalho pesado que pudesse prejudicar a criança.	1	
	- Falecimento do pai dela causou-lhe medo em relação à criança.	1	
	- Como a criança ia nascer, se estava tudo bem com a criança e com a esposa, se ia sair tudo bem com eles, alimentação da esposa.	1	
		<u>15</u>	
	4. A mulher	- Se acaso a esposa morresse no parto.	1
		- Medo de que a mulher morresse no parto.	1
- Estado de saúde da esposa.		1	
- Sair de casa sozinha, tinha medo de que acontecesse alguma coisa.		1	
- Quando extraiu os dentes, porque muitos falam que não é bom, pois pode dar hemorragia.		1	
- Saúde da mulher.		2	
- Não dar desgosto, e não deixar faltar nada para a esposa.		1	
- Alimentação da esposa.		1	
- Com a gravidez dela.		1	
- Não acreditava que a mulher estivesse grávida, antes de ver a barriga crescer.		1	
- Alterações emocionais da mulher.		1	
- Não deixá-la trabalhar muito.		1	
	<u>13</u>		

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
5. O aborto	- Medo de aborto; saúde da esposa.	1
	- Medo de aborto.	1
	- Com possível aborto.	1
	- Ameaça de aborto.	1
	- Medo de abortar, pois já tinha abortado o primeiro; sempre pedia à esposa para ela se cuidar.	1
	- Medo de que ela tivesse um aborto, pois trabalha demais e não pára quieta.	1
		<u>6</u>
6. O futuro	- Com o futuro, se conseguiria estabilidade financeira; que nada estivesse atrapalhando o desenvolvimento da criança.	1
	- União entre os dois, que possa afetar a criança; tem medo de separação; porque procura andar sempre na linha e quer que ela também o faça.	1
		<u>2</u>
7. Outros	- Não lembra.	1
	- Não tem certeza de que o filho é dele.	1
		<u>2</u>
8. Não se preocupam	- Não se preocuparam.	9
	- Nada em especial, foi uma gravidez tranquila.	1
		<u>10</u>
	TOTAL	85

2.6 QUANTO ÀS RELAÇÕES SEXUAIS, COM O QUE O SENHOR SE PREOCUPOU DURANTE A GRAVIDEZ DE SUA ESPOSA?

1. Com a criança	- Medo de ofender a criança.	1	
	- Medo de machucar o feto, parto prematuro.	1	
	- Medo de machucar a criança, peso do homem.	1	
	- Medo de prejudicar o nenê, ou de provocar aborto.	1	
	- Preocupação com a criança, pois podia machucá-la e não nascer perfeita.	1	
	- Risco de machucar a criança.	1	
	- Preocupação com o nenê, que pudesse prejudicá-lo e depois do nascimento viesse sofrer as conseqüências.	1	
	- O doutor avisou que não podiam manter relações sexuais depois do terceiro mês, eles procuraram entender e fizeram abstinência total (aborto).	1	

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
	- Medo de prejudicar a criança.	6
	- Às vezes ela sentia dores, mas forçava um pouco para ter as relações sexuais; medo que prejudicasse a criança.	1
	- A partir do sétimo mês ele queria evitar para não prejudicar a criança, pois não sabia se era bom ou não, mas ela não achava isso.	1
	- Preocupou-se em não machucar a criança.	5
	- Medo de matar a criança.	1
		<u>22</u>
2. Com a mulher e com a criança	- Preocupou-se em tomar cuidado para não prejudicar a criança e afetar a saúde da mulher.	1
	- Medo que durante as relações acontecesse qualquer coisa com os dois.	1
	- Medo de prejudicar a esposa e a criança, não sabia que ela estava grávida e ela sentia nojo em manter relações sexuais com ele; chegaram a falar em separação, mas depois mantiveram as relações sexuais até o último mês; tinha medo de prejudicá-la e a criança.	1
	- Preocupou-se em não prejudicar a criança; para a mulher não ficar fraca; não sabia como ia ser ou fazer.	1
	- Porque pode prejudicar o feto, e a esposa tinha problemas de bexiga e sentia muita dor.	1
	- Porque ela sentiu dores muito fortes na barriga, acharam que deviam parar para não prejudicar o feto, e a esposa não sentir as dores.	1
	- Preocupou-se com a mulher e a criança.	1
	- Medo de fazer mal para o nenê; furar a bolsa e fazer mal para a esposa.	1
	- Não se preocupou, mantinha relações quando ela tinha vontade, embora ele achasse que não deveria ter; após o oitavo mês não mantiveram por prevenção para não machucar o nenê, e porque ela estava bastante sensível.	1
	- Evitar problemas.	2
	- Medo de prejudicar o nenê, e ela não tinha muito desejo.	1
		<u>12</u>
3. Com a mulher	- Não manteve porque "judia" da esposa.	1
	- Procurou entender o estado dela.	1

AgrupamentosRespostas Dadas

Nº R

- Com dores vaginais, mas mantiveram até o final da gravidez, em espaços de uma semana, ou de quinze em quinze dias. 1
- Medo de prejudicar a criança e a esposa. 1
- Com o estado dela. 1
- Tiveram que se adequar às novas posições; à medida que ia crescendo a barriga dela, diminuíram um pouco o número devido à indisposição dela, mas mantiveram até o final. 1
- Preocupou-se em não prejudicar a esposa. 1
- Medo de que acontecesse alguma coisa com ela. 1
- Preocupou-se com o modo de tratá-la. 1
- Preocupou-se bastante em dar o máximo de carinho e apoio para a mulher e não prejudicar a gravidez com o ato. 1
- Mantéve até quinze dias antes do parto, mas se cuidava mais com ela, e procurou saber, com o médico, o período em que poderia ter relações. 1

II

## 4. Alterações no comportamento sexual

- Diminuíram um pouco a prática nos dias em que o bebê estava para nascer; achou que devia evitar, pois podia trazer alguns problemas para a criança ou para a esposa. 2
- Maneira de manter a relação sexual. 1
- Preocupou-se em não manter muitas relações porque poderia machucar a mulher e a criança. 1
- Preocupou-se em não ter um relacionamento muito excessivo. 1
- Preocupou-se em não forçar muito, e em ter relações mais espaçadas até o oitavo mês. 1
- Preocupou-se em não ter as relações sexuais. 1
- Preocupou-se com o tempo determinado que não poderia ter as relações sexuais. 1
- Achavam que ela não tinha condições, pois ela não sentia o que ele sentia. 1
- Faziam tudo normal, restringiram porque a sexualidade dela não era constante como antes; diminuíram a partir do sexto mês, mas mantiveram até o fim. 1

10

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
5. Sem alteração no comportamento <u>se</u> xual	- Não teve modificação, mantiveram até o sétimo mês.	4
	- Não teve modificações, mantiveram até o final da gravidez.	5
	- No período de gravidez de minha mulher, nós nos amamos com o mesmo vigor que tínhamos antes desse período.	1
	- Não houve modificações até o sétimo mês, depois reduziram o número de relações em 40% e no oitavo mês fizeram abstinência.	1
	- Não houve modificações até o sexto mês, depois ele manteve relações extraconjugais.	1
	- Mantiveram até o sexto mês.	1
	- Mantiveram até o 8º mês.	2
		<b>15</b>
6. Não respondeu	- Não quis responder, desistiu com outro assunto.	1
7. Não se preocuparam	-	14
	<b>TOTAL</b>	<b>85</b>

2.6.1 O que o senhor sentiu em relação à necessidade de relações sexuais?

1. Não sentiu

- Não deu para notar a falta devido estar apreensivo e nervoso por causa do parto. 1
- Não sentiu nada. 21
- Nada, foi normal. 1
- Nada, deixou na vontade dela. 1
- Nada, dedicou-se à gravidez da mulher e à criança. 1
- Não sentiu nada por ter diminuído. 1
- Não sentiu nada, controlou-se. 1
- Nada, tinha que aceitar e acostumar. 1
- Nada, só de pensar que a mulher está daquele jeito, não dá para sentir. 1
- Nada, ficou esperando a outra vez. 1
- Nada, tinham muitas coisas que compensavam. 1
- Era um esforço mútuo, não fez falta. 1
- Aceitou normalmente. 1
- Adaptou-se bem. 1
- Não se preocupava. 1
- Normal, procurou colaborar. 1

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>	
2. Sentiu falta	- Falta e necessidade da mulher.	1	
	- Falta de alguma coisa para completar o relacionamento normal.	1	
	- Sentiu falta mas teve paciência por que achava que não dava.	7	
	- Sentiu falta.	1	
	- Um pouco de falta.	2	
	- Sentiu falta, vontade de procurar fora, mas não foi.	1	
	- Sentiu a interrupção, um mal-estar pela falta.	1	
	- Sentiu falta, mas sabia que não podia, então se conformava.	1	
	- Falta no período entre uma relação e outra.	1	
	- Ela não andava boa e resolveram parar, para não prejudicá-la e a criança; sentiu falta.	1	
	- Sentiu falta, mas se conformava, pensando no bem dela e da criança.	1	
	- Muita falta.	1	
	- Sentia falta, mas não queria machucá-la e a criança.	1	
	- Sentiu necessidade mas não teve problema.	1	
	- Medo de prejudicar a criança, falta de relação e nervosismo por isso.	1	
	- Um sacrifício que devia fazer.	1	
	- Quando mantinha relação sexual, sentia a mesma sensação que antes da gravidez e quando não, sentia falta; achava que a mulher não se sentia bem, e só se entregava porque achava que ele estava precisando.	1	
		<b>24</b>	
	3. Emoções positivas	- Sentiu que o que estava fazendo era para não sacrificar mais a esposa, sentiu-se bem.	1
		- Compreensão.	1
		- Afeto maior pela esposa.	1
		- Sentiu-se bem pois sabia que não estava prejudicando a mulher nem a criança.	1
		- Substituiu a falta pela emoção de ser pai.	1
		- Sentiu-se bem.	1
- Muito bem.		1	
- Quando mantinha relações sentia amor, depois achou normal parar.	1		



<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
	- Acharam que era para o bem da criança e resolveram parar.	1
	- Achou que tomou uma atitude das melhores para não prejudicar a criança.	1
		10
4. Emoções negativas	- Abalado, mais nervoso.	1
	- Nervoso, não se acostumava.	1
	- Tensão, mas logo se lembrava da criança.	1
	- Preocupação em não machucar a criança.	1
	- Sentiu que tinha que parar, porque tinha medo de prejudicar a criança.	1
	- Preocupavam-se em não machucar o nenê.	1
		6
5. Não houve modificações	- No período da gravidez se amaram com o mesmo vigor que tinham antes desse período.	1
	- Não mudou nada pois compreendeu.	1
	- Gostou porque não modificou.	1
	- Queria evitar, mas a mulher não; quando mantinham as relações, eram normais.	1
		4
6. Outros	- Teve relações extraconjugais semanalmente.	1
	- Satisfazia-se pois mantinha relações semanalmente.	1
	- Houve diminuição de interesse sexual.	1
		3
7. Não responderam	-	2
		-
	TOTAL	85

2.6.2 E sua esposa, como reagiu frente à necessidade de relações sexuais?

1. Normalmente	- Normalmente.	12
	- Achou que estava bom.	1
	- Normalmente, achou que para ela era melhor.	1
	- Da melhor maneira possível, normalmente.	1
	- Normalmente, pois chegaram a um acordo de que só manteriam relações quando ela quisesse e solicitasse.	1
	- Normal, mantiveram diálogos, e não houve problemas.	1

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
	- Normal, pois sabiam que era para o bem.	1
	- Tranqüilamente.	1
	- Semanalmente se satisfaziam.	1
	- Para ela foi melhor.	1
	- Muito bem.	2
	- Muito bem, felizmente ela é ótima.	1
	- Não teve diferença nenhuma.	1
	- Bem, sem problemas.	1
	- Bem.	11
	- Bem, entendeu a situação.	1
	- Bem, achou bom não ter mais.	1
	- Bem, controlou-se pois não procurou mais, sabia que podia fazer mal à criança, a ela e furar a bolsa.	1
	- Achava que estava bom.	1
	- Foi compreensiva e entendeu a situação.	1
	- Substituiu pela emoção de ser mãe.	1
	- Quando mantinham relação sexual, sentia amor; depois achou normal parar.	1
	- Ela demonstrava maior afeto por ele.	1
		<b>45</b>
2. Sentia falta	- Sentia falta.	5
	- Muita falta.	1
	- Sentia falta, tinha medo que ele procurasse outra.	1
	- Queria manter a relação, acha que ela sentiu falta mais do que ele.	1
	- Sentiu a interrupção, e mal-estar pela falta.	1
	- Queria ter relação.	1
	- Sentiu falta, mas sabia que não podia; entendiam-se.	1
	- Falta de alguma coisa para completar um relacionamento normal.	1
	- Tinha vontade de manter relações, mas ficava com medo pois sentia muitas dores.	1
	- Ela que mais forçava e insistia.	1
		<b>14</b>
3. Não reagiu	- Não percebeu nada.	1
	- Nada, dedicou-se à gravidez e à criança.	1
	- Não reagiu.	2
	- Nada	3
	- Nada, tinha muitas coisas que compensavam.	1
	- Não demonstrou nada.	2
	- Não se aborreceu, apenas riam juntos quando ele comentava o assunto (relação extraconjugal semanalmente).	1
	- Nada, tinha que aceitar e acostumar-se.	1
		<b>12</b>

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
4. Preocupação com o marido	- Aceitava mais por ele.	1
	- Preocupava-se com ele, sentia dó do sofrimento dele e por isso ele não procurou outra mulher.	1
	- Preocupava-se com ele, se ele quisesse procurar outra mulher.	1
	- Notou que ela estava desconfiada de que ele a estava evitando devido ao seu físico; conversaram e então ele explicou que era por medo de machucar a ela e a criança.	1
	- Um pouco de medo que procurasse outra.	1
	- Ficou chateada, tinha medo que ele a traísse, ficou frustrada.	$\frac{1}{6}$
		$\frac{1}{6}$
5. Preocupação com a criança	- Preocupada em machucar a criança.	1
	- Sentiu que tinha que parar, porque tinha medo de prejudicar a criança.	1
	- Tensão, mas logo lembraram da criança, conversaram muito.	$\frac{1}{3}$
6. Reação de medo ou de preocupação	- Nervosa.	1
	- Achou bom diminuir, ficava nervosa quando ele a procurava.	$\frac{1}{2}$
7. Outros	- Houve diminuição do interesse sexual.	1
8. Não responderam	-	2
	TOTAL	85

## 2.7 O QUE O SENHOR SENTIU QUANDO OUVIU OS BATIMENTOS DO CORAÇÃO DA CRIANÇA?

1. Emoção	- Emoção.	1
	- Emoção, algo que espera, mas não tem certeza; quando ouviu os BCF teve certeza que estava um filho seu ali dentro.	1
	- Emoção e curiosidade.	1
	- Emoção, que uma vida está indo adiante.	1
	- Uma emoção muito grande.	1
	- Emocionado às primeiras vezes.	1
	- Muita emoção, estava bom.	1

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
	- Vontade de chorar; só não chorou por que ficou com vergonha, emoção.	1
	- Muito emocionado.	1
	- Emocionado.	2
	- Sentiu que estava sem pernas, foi emocionante.	1
	- Ficava emocionado, sentiu o coração bater mais forte; era algo que não dava para explicar.	1
	- Emocionado, sente que o amor é a três.	1
	- Procurou ouvir, mas não sabe se era o coração da criança ou da mãe; sentiu emoção forte de ouvir o coração batendo, e de ser um coração novo.	1
	- Um grande amor por ela.	1
	- Amor.	1
	- Sensação diferente, emoção.	1
		<u>18</u>
2. Alegria	- Que tinha um filho, realidade mais de perto, ficava alegre.	1
	- Não dá para explicar tudo em termos de emoção e alegria.	1
	- Muita alegria e a força do coração da criança tão pequena tendo um coração que bate forte.	1
	- Queria mais um nenê, alegria total quase inacreditável, ouviu o BCF e "a criança chorar dentro do abdômen da mãe".	1
	- Não sentiu nada em especial, ficava alegre.	1
	- Ficou faceiro, alegre e emocionado.	1
	- Emoção, ficou muito alegre, algo inexplicável, é aquela felicidade, amor que tem que dar.	1
	- Emocionado, alegre em ter a criança junto dele.	1
	- Ouviu durante a ecografia, ficou alegre e satisfeito, viu que a criança era saudável.	1
	- Coisa bacana sabendo que ali estava a criança; alegria em saber que o fruto do amor estava ali.	1
	- Alegria.	1
		<u>11</u>
3. Contentamento	- Muito contente e emocionado.	1
	- Ficou contente.	1
	- Ficou contente porque daí acreditou que a mulher estava grávida.	1

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
	- Ficou muito contente em ter um filho.	1
	- Contente, animado, nervoso; quando não ouvia pensava que estava acontecendo alguma coisa.	1
	- Contente porque estava tudo bem.	1
	- Ficou contente, às vezes colocava a cabeça na barriga dela para ouvi-lo.	1
	- Coisa mais linda e mais interessante que poderia acontecer, ficou contente.	1
	- Achou legal.	1
	- Emocionado, contente porque batia forte.	1
		<u>10</u>
4. Feliz	- Feliz.	2
	- Bastante feliz.	1
	- Feliz por saber que estava vivo.	1
	- Feliz porque sentiu que estava correndo tudo bem e sem problemas.	1
	- Satisfação e felicidade por estar vivo.	1
	- Muita emoção, feliz por ser pai pela primeira vez.	1
	- Emoção, sentiu-se feliz, por algo abstrato pois ouvia os BCF e não via a criança.	1
	- Desejo de ver a criança como era, como estava e ficou feliz.	1
		<u>9</u>
5. Complexo de emoções	- Contentamento especial, coisa diferente, que marca muito, apreensivo por não saber como está, pois não vê.	1
	- Satisfação e emoção.	1
	- Muita emoção, alegria e felicidade.	1
	- Ficou bobo e impressionado com a rapidez dos BCF.	1
	- É algo lindo, maravilhoso, fora de série; ficava bobo e não tenho palavras para explicar.	1
	- Ainda estava desacostumado com a idéia, era uma coisa estranha, esperança e desesperança, dúvida se era o coração dela ou da criança.	1
	- Sensação espetacular, curtiam todas as noites e conversavam com o nenê.	1
	- Muita emoção, vontade de ver, de pegar, angustiado para vê-lo logo, orgulhoso de ser pai.	1
	- Prazer e alegria.	1
		<u>9</u>

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
6. Outros	- Preocupado porque a batida era muito acelerada, daí o médico explicou que era normal e ficou com vontade de gravar.	1
	- Achou normal.	1
	- Que tudo estava bom pois batia coordenadamente.	1
	- Sentiu que era dele.	1
		<u>4</u>
7. Não respondeu	-	1
8. Não ouviram	-	23
		<u>85</u>
	TOTAL	85

## 2.8 O QUE O SENHOR SENTIU QUANDO OBSERVOU OS MOVIMENTOS DA CRIANÇA?

1. Complexo de emoções	- Mistura de orgulho e contentamento, uma coisa que não sabe explicar.	1
	- Tranquilidade, tinha maior certeza de que ele estava bem, os movimentos traziam muita emoção, curiosidade em saber de que sexo era, apesar de não terem preferência.	1
	- Emoção em saber que a criança ia ser sadia, alegria e ansiedade para vê-la nascer.	1
	- Ficou feliz e contente, algo que não sabe explicar.	1
	- Feliz, contente e emocionado, não via o dia em que a criança nascesse porque ia ser o primeiro filho.	1
	- Emoção, ficou muito alegre.	1
	- De ver, ficava alegre e feliz; de encostar, tinha medo de machucar.	1
	- É algo lindo, maravilhoso, fora de série, ficava bobo e não tem palavras para explicar.	1
	- Que estava vivo, que estava saudável, ficava contente e satisfeito.	1
	- Ficou alegre, satisfeito e viu que a criança era saudável (durante a ecografia).	1
	- Muito feliz, porque estava sentindo o primeiro filho; orgulhoso bastante.	1
	- Feliz, contente porque era a primeira vez que ia ser pai, e queria muito o filho.	1

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
	- Contente e feliz por ter o nenê.	1
	- Ficava satisfeito e contente.	1
	- Alegre e conformado.	1
	- Que ia ser perfeito, normal, ficava contente e alegre.	1
	- Muito alegre e satisfeito em ter a criança.	1
	- Satisfação e curiosidade.	1
	- Ficava sem ação; satisfeito em saber que ia ter um pedaço da gente se gerando e aguardando o hora de nascer.	1
		<u>1</u>
		<u>19</u>
2. Contentamento	- Contente.	2
	- Contente, ficava brincando com a criança.	1
	- Contente, é uma coisa bonita ver a criança crescendo lá dentro.	1
	- Ficou contente, achou normal.	1
	- Ficou contente por vê-lo mexer-se.	1
	- Ficou contente porque estava tudo bem.	1
	- Bem contente, queria que nascesse logo.	1
	- Muito contente porque sentia que ia conseguir ser pai, ter um filho com ela.	1
	- Muito contente em saber que ali estava um pedaço dele.	1
	- Muito contente porque a criança viria ao mundo para alegrar a vida dele.	1
	- Ficava muito contente, não via o dia da chegada da criança.	1
	- Que havia uma nova vida, ficava contentíssimo.	1
	- Interesse, algo diferente que tocava, que havia uma nova vida, sentia-se o mais contente possível.	1
		<u>1</u>
		<u>14</u>
3. Emoção	- Emoção, sensação diferente.	1
	- Emoção forte, foi melhor que os batimentos cardíofetais, porque podia ver e tocar.	1
	- Bastante emoção, conversava e acariciava a criança.	1
	- É difícil falar, é uma emoção, curiosidade.	1
	- Ficava todo atrapalhado, era sempre no vidade, sentia uma emoção que não sabe explicar.	1
	- Uma coisa que não dá para explicar, uma coisa como se não estivesse acreditando que era obra dele, uma emoção muito grande.	1

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
	- Ficava emocionado.	1
	- Mais emocionado ainda; pensava até que eram dois.	1
	- Emocionante, sensacional, o máximo foi a ecografia, chorou durante o exame e ficou com um nó na garganta.	1
	- Emocionante, não dá para descrever, nos últimos meses sentia que o nenê respon <u>d</u> ia ao toque; quando tocava sentia que havia comunicação.	1
	- Que estava desenvolvendo bastante, ficava torcendo, dizendo que era homem, emoção grande, inexplicável.	1
	- Fantástico.	1
		12
4. Sentimento de paternidade	- Sentia vida, continuação da vida do casal, e orgulho em acompanhar o crescimento da criança.	1
	- Que já tinha um filho e já estava contando com ele.	1
	- Constrangido por ser o primeiro filho, mas achou formidável.	1
	- Curioso, tinha pressa em sentir e ver a criança, queria que nascesse logo para estar com eles.	1
	- Sentia-se realizado por terem condições de gerar um filho.	1
	- "Saudade" do nenê, imaginava mas não podia ver, vontade de ver e conhecer a criança.	1
	- Mais entusiasmado porque sabia que tinha um ser vivo lá dentro.	1
	- Euforia.	1
	- Satisfeito em saber que ia ser pai.	1
	- Um grande amor.	1
	- Satisfeito.	1
		II
5. Alegria	- Bastante alegre.	1
	- Alegria.	2
	- Alegria, por ser filho dele.	1
	- Alegre, animado e radiante por ser pai.	1
	- Ficava alegre porque sabia que ele estava bem.	1
	- Vontade de pegar, ficava alegre.	1
	- Bastante alegria de ver ele mexer, vontade de pegá-lo.	1
	- Muita alegria, pensava se ele ia chegar a nascer.	1
	- Coisa bacana, sabendo que estava ali, a alegria em saber que o fruto do amor estava ali.	1
		10



<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
6. Felicidade	- Feliz, pedia a Deus que fosse tudo bem.	1
	- Feliz.	3
	- Desejo de ver a criança como era e como estava, ficou feliz.	1
	- Felicidade, sabia que estava vivo.	1
	- Felicidade, algo que não sabe explicar.	1
		7
7. Presença física	- Os movimentos.	1
	- Preocupação porque ele se movimentava muito e dizem que não é bom.	1
	- Bacana saber que vem com saúde, pois está se movimentando, ficava "chateado por ouvir o choro e por não saber o que estava acontecendo".	1
	- Que era um moleque muito forte.	1
	- O nenê mexer-se.	1
	- Que estava bem e que era ele.	1
	- Boa sensação, que a criança estava indo bem.	1
		7
8. Outros	- Não sabe o que sentiu.	1
	- Gostaria de estar no lugar da esposa, acha bacana ter outra vida dentro dela, ela sente mais coisas e por isso queria estar no lugar dela.	1
	- Queria que ele viesse com boa saúde.	1
		3
9. Não respondeu	-	1
10. Não sentiu os movimentos da criança	-	1
		-
		TOTAL 85

2.9 QUAIS AS INFORMAÇÕES QUE O SENHOR SENTIU NECESSIDADE DE OBTER, DURANTE A GRAVIDEZ DE SUA ESPOSA?

1. Sobre a mulher	- Quando estava grávida, se pode adiantar ou atrasar o período fértil.	1
	- Sobre o que ela sentia, sanar dúvidas, tinha medo de que perdesse a criança.	1
	- Como se gerava, nascia, e como a mulher se sente para ganhar o nenê.	1
	- O que a mulher sentia, o que poderia fazer pois queria ajudá-la melhor.	1
	- Acompanhava o pré-natal e tirava as dúvidas através das informações da esposa; queria saber por que dava dores nas costas, ou outras coisas próprias da gravidez.	1

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
	- Se ela ia sofrer; se ia doer muito.	1
	- Queria saber tudo sobre a mulher e sobre a gravidez.	1
	- Relações sexuais, até quando podia mantê-las e quais os problemas de doença que a mulher poderia ter.	1
	- Sobre as dores e sintomas da gravidez.	1
	- Quando ela estava com enjôo e azia, o que poderia fazer.	1
	- Reações dela, para poder agir quando ocorresse qualquer coisa.	1
	- Dores que ela apresentava; angústia e nervosismo que apresentou; queria saber se isso era normal.	1
	- Relações sexuais.	2
		<b>14</b>
2. Sobre a criança	- Desenvolvimento e posição da criança.	1
	- O que faz uma criança nascer normal.	1
	- Movimentos, pois achou que estava de morando; posição e desenvolvimento da criança; fumo.	1
	- Quanto aos sinais que a criança poderia apresentar quando não estivesse indo bem; dores que provocava.	1
	- Mais a respeito da criança, período de desenvolvimento e alimentação.	1
	- Sobre a saúde da criança e depois que nascesse como cuidar dela e de sua alimentação.	1
	- Posição da criança; como se alimentava; como seria o parto; os primeiros cuidados após o nascimento; quando a criança poderia ser alimentada com outras coisas além de leite e chá.	1
	- Queria saber o sexo do nenê.	1
		<b>8</b>
3. Sobre a mulher e a criança	- Como deveria proceder com ela, se podia ou não manter relações sexuais, como deveria ser o tratamento para ela, e o que causa mais problemas para o nenê.	1
	- Medo de machucar a criança durante a relação sexual; cuidados que deveria ter com a mulher; o que ela podia fazer das atividades de casa; tabus; se não prestava mulher grávida ficar perto de animais.	1

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
	- Posição do feto; quando ele se movimenta; o que faz ou não faz bem para ele, e exercícios para a mulher.	1
	- Como agir com a mulher e com a criança; como deveria ser a alimentação da esposa; como deveria ser a relação sexual.	1
	- Se ela ia passar bem, e se o filho ia nascer com saúde.	1
	- Tudo que fosse necessário para conservar a saúde da mulher e da criança; viagens, esforços, etc..	1
	- Tempo para vir o nenê; de resguardo; de menstruação e para manter as relações sexuais.	1
	- Horas mais perigosas, principalmente a hora de levá-la para o hospital; sintomas da gravidez; depois do parto, tratamento e alimentação da criança e da mulher; papéis a fazer, padrinhos.	1 8
4. Sobre o parto	- Diferença de Rn, detalhes sobre cesariana e o momento como ia ser.	1
	- Das posições que a criança deveria estar para que fosse parto normal.	1
	- Sobre o parto e o esforço físico na gravidez.	1
	- Como é a gravidez e o parto?	1
	- Hora do parto; sintomas; o que acontece, e contrações.	1
	- Relações sexuais, até quando? Como é o parto?	1
	- Quando chegasse a hora, como ela iria se portar no início do trabalho de parto; como se comportar se o nenê nascesse em casa?	1 7
5. Generalidades	- Nada de específico.	1
	- Todos os detalhes sobre o que estava acontecendo e sobre o que o médico dizia.	1
	- Se ia sair tudo bem.	1
	- Sintomas próprios da gravidez; hora do parto; informações gerais.	1
	- Queria confirmar o que já sabia, e buscava o que não sabia.	1
	- Tudo que ia acontecer.	1 6

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
6. Não sentiram necessidade de informação	-	39
7. Não responderam	-	3
	TOTAL	85

### 2.9.1 Por que o senhor sentiu necessidade de obter informações?

1. Necessidade de segurança	- Porque a mãe dele orientava e ele ficava tranquilo.	1
	- Para ficar tranquilo.	1
	- Para evitar problemas.	1
	- Para saber como agir.	2
	- Por preocupação; quando chegasse a hora do parto, estaria por dentro.	1
	- Vontade de saber tudo o que se passava, e saber avaliar a normalidade dos problemas; para os leigos em medicina os livros trazem a parte negativa.	1
	- Para poder ajudar e fazer alguma coisa.	1
	- Tinha medo de cesareana, porque são sozinhos em casa e a recuperação é mais lenta; ficava mais preocupado.	1
	- Para poder controlar e agir de maneira correta.	1
	- Para maior segurança de todos.	1
	- Se ocorressem problemas, poderia socorrer logo.	1
	- Já perdeu uma criança antes sem causa.	1
	- Porque tinha medo de que alguma coisa saísse errada.	1
	- Preocupação de não ser o pai.	1
	- Mais seguro sabendo o que vai acontecer e as possibilidades do que vai fazer.	1
	- Para dar-lhes todos os cuidados especiais; cuidados mais perigosos.	1
	- Porque ia ter que viver com esse tipo de problema.	1
	- Porque não sabia se era normal ou não.	1
	- Porque é importante.	1
2. Atenção à mulher	- Tomar providências e procurar entendê-la.	1
	- Para saber mais ou menos a hora de levá-la para o hospital.	1
	- Para cuidar da esposa.	1

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
	- Para saber o jeito em que ela estava.	1
	- Para ajudá-la.	2
	- Achava a mãe mais experiente e queria saber se poderia dar alguma coisa para a esposa tomar.	1 <u>7</u>
3. Atenção à criança	- Para saber levar tudo certinho e o filho nascer bem.	1
	- Porque é gosto dele ter um filho com saúde.	1
	- Para que quando a criança nascesse não tivesse problemas de saúde e fosse perfeita.	1
	- Ficavam preocupados com a criança.	1
	- Porque achavam que a criança estava demorando a mexer-se.	1
	- Para cuidar bem do filho.	1
	- Por interesse; sempre gostou desta parte e era o filho dele que ia nascer.	1 <u>7</u>
4. Atenção à mulher e à criança	- Para não machucar a criança quando mantinha relações sexuais, pois ela sentia dor e ele tinha receio.	1
	- Para evitar problemas para a esposa e para a criança.	1
	- Por causa dos cuidados que tem com a esposa e com a criança.	1
	- Porque nunca foi pai e agora tem responsabilidade com o filho e com a mulher.	1 <u>4</u>
5. Curiosidade	- Curiosidade.	1
	- Ficar atualizado.	1
	- Gosta de saber.	1
	- Para matar a curiosidade; estava na expectativa.	1 <u>4</u>
6. Não sabem porquê	-	2
7. Não responderam	-	2
8. Não sentiram necessidade de informações	-	39
		—
	TOTAL	85

AgrupamentosRespostas NovasNº R

## 2.9.2 Através de quem ou do que o senhor procurou se informar?

1. Parentes e conhecidos	- Minha mãe.	4
	- Mãe e sogra.	1
	- Da esposa, e esta do médico.	1
	- Vizinhos e colegas mais experientes.	1
	- Amigos.	1
	- Pessoas mais informadas.	1
	- Pessoas mais velhas.	1
	- Só entre amigos.	1
	- Conversas com amigos.	1
	- Senhoras que trabalhavam com ela e meus colegas.	1
	- Médico e amigo.	1
	- Dos amigos, irmãos e mãe.	1
	- Da própria esposa e amigos.	1
	- Médico, mãe, e avô, que é parteira.	1
	- Pessoas mais velhas, médico, mãe e sogra.	1
	- Colegas casados.	1
	- Amigos, mãe e esposa.	1
	<b>20</b>	
2. Literatura e outras pessoas	- Revista Pais e Filhos, médicos e colegas.	1
	- Enciclopédia médica.	1
	- Revista Pais e Filhos, mãe e sogra.	1
	- Enciclopédia, revistas, médica e colegas de serviço.	1
	- Livros, médica e família do casal.	1
	- Livros e conversa com a esposa.	1
	- Perguntava para o médico, e leitura.	1
	- Pessoas mais experientes, livros e revistas.	1
	- Médico e revista Pais e Filhos.	1
	- Livros e colegas.	1
	- Senhores mais velhos e livros.	1
	- Revista Pais e Filhos, Barsa, pessoas e TV.	1
	- Revista Pais e Filhos, curso pré-vestibular, livros e médica.	1
	- Esposa, familiares, revista Pais e Filhos e Vida a Dois.	1
	<b>14</b>	
3. Literatura	- Revista Pais e Filhos	1
	- Revistas.	2
	- Revista Pais e Filhos e livros.	1
	- Livros e revistas.	1
	<b>5</b>	

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
4. Médico	- Médicos.	4
5. Não procuraram se informar	-	3
6. Não sentiram necessidade de informações	-	39
	TOTAL	85

### 2.9.3 Onde o senhor conseguiu mais informações?

1. Parentes e conhecidos	- Esposa.	4
	- Mãe dele.	5
	- Em casa, com a família.	1
	- Com as senhoras.	1
	- Amigos.	2
	- Mais velhos.	1
	- Colegas casados.	1
	- Com todos com os quais conversou.	1
	- Com uma vizinha.	1
	- Colegas de serviço com experiência.	1
	- Não conseguiu informações do médico, mas conseguiu com um amigo.	1
	- Com o irmão dele, que é mais velho e mais experiente; na escola.	1
	- As informações foram mais ou menos iguais; obtive com todos aqueles com que procurei se informar.	1
	21	
2. Literatura	- Revistas.	1
	- Livros.	1
	- Livros e revistas.	1
	- Enciclopédia.	1
	- Televisão.	1
	- Revista Pais e Filhos.	4
	9	
3. Médico	- Médicos.	6
4. Médico e/ou parentes e/ou literatura e/ou cursos	- Médico, familiares, revista Pais e Filhos, Vida a Dois.	1
	- Curso de noivos, sendo que o que mais impressionou foi o aborto.	1
	- Leitura e médico.	1
	3	
5. Não responderam	-	7
6. Não sentiram necessidade de informações	-	39
	TOTAL	85

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
2.9.4	O que o senhor sentiu depois de informado?	
1. Tranquilidade e/ou alívio e/ou segurança	- Aliviado.	1
	- Aliviado e tranquilo.	2
	- Mais tranquilo e aliviado, sabendo o que deveria fazer, e os sintomas de início do trabalho de parto.	1
	- Mais aliviado e com mais ânimo para encarar a espera.	1
	- Tranquilo por estar atualizado.	1
	- Mais tranquilo.	3
	- Mais tranquilo, sabia como reagir.	1
	- Tranquilo.	1
	- Mais tranquilo e conhecedor do assunto.	1
	- Mais tranquilo sabendo que a criança estava boa, e que as dores da esposa eram normais.	1
	- Mais seguro e aliviado.	1
	- Mais seguro.	3
	- Melhor para poder agir; mais seguro.	1
	- Não mudou muito porque não sabia muita coisa; achava que se sentiria mais aliviado se soubesse mais coisas.	1
	- Mais seguro, tranquilo e por dentro do assunto.	1
	- Mais seguro, bem, pois podia se proteger mais e se cuidar mais.	1
	- Tranquilizado.	1
	- Mais tranquilo, e comentava com ela o que era normal.	1
	- Sem curiosidade.	1
	- Bem orientado.	1
	- Bem.	1
	- Ia aprendendo, ficava tranquilo.	1
		27
2. Insegurança	- Indeciso, e acabava indo ao médico.	1
	- Mais desconfiado ainda.	1
	- Confrontava as informações para ver a média.	1
	- Mais medroso sobre muitas coisas; com medo da morte da esposa; sofrimento, etc..	1
	- Muitas orientações deixavam-no confuso, mas foi aproveitável.	1
	- Quanto mais sabia, mais queria saber e entender.	1
	- Sempre com certo receio.	1
	- Apreensivo porque uns dez dias antes de nascer não estava encaixando; poderia ser cesareana e ele queria parto normal.	1
	- Com vontade que a esposa fizesse exame, mas sem possibilidades financeiras.	1
		9



<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
3. Preocupação	- Preocupado.	1
	- Menos preocupado.	1
	- Continuou sempre querendo saber mais; sempre houve uma preocupação.	1
	- Preocupação em saber a posição na qual o feto estava.	1
		<u>4</u>
4. Contentamento e/ou satisfação	- Um pai muito feliz.	1
	- Mais contente por estar mais a par.	1
	- Satisfeito.	1
		<u>3</u>
5. Não responderam	-	3
6. Não sentiram necessidade de informações	-	39
	TOTAL	<u>85</u>

2.10 DURANTE A GRAVIDEZ DE SUA ESPOSA, DE QUE TIPO DE AJUDA O SENHOR SENTIU NECESSIDADE?

1. Ajuda material	- Dinheiro e alimentação.	1
	- Ajuda financeira.	1
	- Condução para trazê-la à maternidade.	1
	- Dos pais, que fazem tudo para eles; carro, ajuda no trabalho caseiro; aquisição de coisas.	1
	- Do médico para atendê-la.	1
	- Conselho; dinheiro; e para fazer o serviço da casa.	1
	- No trabalho da casa.	1
	- Levá-la ao médico; e atendê-la quando ele não podia; a esposa orientava-o sobre gravidez.	1
	- Ajuda na casa.	1
	- Para levá-la ao hospital.	1
	- Nos afazeres domésticos.	1
	- Para ajudarem-na em casa, e mantimentos para ela.	1
	- Companhia para ficar com ela, e cuidar dela.	1
	- Companhia para a mulher, e auxílio no trabalho de casa.	1
	- Para levá-la à maternidade.	1
		<u>15</u>

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
2. Informação e/ou orientação	- Saber o que ela estava sentindo, e participar da gravidez com ela.	1
	- De cabeça; tirar as idéias negativas; conselhos e orientação.	1
	- Conselhos.	2
	- Conselho; conversa amigável.	1
	- Orientação sobre a gravidez; informação com pessoas que já tinham tido criança, e com mais conhecimento do parto.	1
	- Informações no caso de gripe para saber o que ela podia tomar, e informações de quando ela podia dormir.	1
	- Orientação, quando a mulher teve dor de cabeça.	1
		<u>8</u>
3. Apoio	- Apoio.	1
	- No caso de dores, que ela sentia e era normal, para fazer um chá.	1
	- Apoio, pois tinha um certo receio do que ia acontecer, apesar de tranquilamente financeiramente.	1
	- Apoio, porque ele mudou-se para Curitiba.	1
	- Apoio dos amigos e parentes que, só participando da expectativa, já estão ajudando.	1
	<u>5</u>	
4. Não necessitaram de ajuda	-	57
		<u>—</u>
	TOTAL	85

#### 2.10.1 Por que o senhor sentiu necessidade desse tipo de ajuda?

1. Para obter informações	- Porque sabia que não podia dar qualquer remédio.	1
	- Para ajudá-la.	1
	- Queria informações, porque estava por fora do assunto.	1
	- Para ficar por dentro do assunto e entendê-la melhor.	1
	- Porque era inexperiente.	1
	- A esposa escuta muito a tia dela.	1
	- Casou novo e acha-se inexperiente.	1
	- Para tirar dúvidas, conversa normal.	1
	- Eram inexperientes; se não fossem, não tinham casado.	1
		<u>9</u>

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
2. Para obter ajuda material	- Só ele trabalha.	1
	- Não tem condução, foi fora de hora, não tinha táxi.	1
	- Tinha certo receio financeiro, que todos têm.	1
	- Morava muito longe do hospital.	1
	- Não tem condução.	2
	- Não tem condições financeiras boas.	1
	- Não estavam preparados para receber a criança nesse momento; as despesas estava controladas e não contavam com as despesas do bebê.	1
	- Pensava em ter uma vida melhor economicamente.	1
		<u>9</u>
3. Serviços domésticos	- Queria evitar que ela fizesse serviços de casa pesados.	2
	- São só os dois.	1
	- Eram sozinhos.	1
	- Não sabia fazer o serviço da casa e atender a mulher quando ela sentia dores.	1
	- Porque sabia que a mulher não deve abusar, e porque há dois meses ela sentiu dores abdominais.	1
		<u>6</u>
4. Outros	- Pelo ocorrido antes, que marcou muito (aborto).	1
	- Porque ela demonstrava de alguma forma que o sentia, reclamando e chorando.	1
	- Não poderia fazê-lo, apesar de conhecer o assunto (ajuda médica).	1
	<u>3</u>	
5. Não respondeu	-	1
6. Não necessitaram de ajuda	-	57
	TOTAL	<u>85</u>

#### 2.10.2 A quem o senhor pediu ajuda, durante a gravidez de sua esposa?

1. Familiares	- Cunhado.	1
	- Mãe dele.	3
	- Mãe dela.	2
	- Esposa.	1
	- Irmã e cunhada.	1

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
	- Cunhada e mães do casal.	1
	- A esposa, a irmã, mãe dele.	1
	- Irmã dela.	1
	- A mãe dela, irmã e mãe dele.	1
	- A tia.	1
	- Procurou a empregada e recorreu a uma cunhada que estuda.	1
	- Cunhada.	1
		15
2. Conhecidos	- Ao vizinho.	2
	- Amigos.	1
		3
3. Parentes e outros	- Sogra, mãe, farmacêutico, médico e amigos.	1
4. Não pediram ajuda	- Não pediu ajuda, só conversava com os amigos.	1
	- Não tinha a quem pedir.	1
	- Não pediram; os pais deram espontaneamente.	1
	- Não pediu.	2
	- Não pediu a ninguém.	1
		6
5. Não responderam	-	3
6. Não necessitaram de ajuda	-	57
		—
	TOTAL	85

### 2.10.3 Por que o senhor pediu ajuda a essas pessoas?

1. Proximidade social	- Porque ela criou a esposa.	1
	- Porque a mulher já tinha solicitado a ajuda, da irmã.	1
	- Porque era mais fácil.	1
	- Porque a família é desunida e não está acostumada a fazer favores; quando precisa, pede a amigos.	1
	- Tem relações muito boas.	1
	- Gosta demais dela.	1
	- Porque é pessoa mais chegada.	1
	- Porque ela tinha prazer em ajudar.	1
		8
2. Proximidade física	- Mais próximo.	2
	- Com pessoa mais próxima é mais fácil de se comunicar.	1

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
	- Porque era mais próxima.	1
	- Porque é inquilino dele.	1
	- Porque a cunhada dele veio para Curitiba estudar e foi morar com eles.	1
		<u>6</u>
3. Insegurança	- Não tinha certeza das coisas.	1
	- Porque tinham confiança e eram mais experientes.	1
	- Precisava de alguém.	1
	- Achava que eram pessoas ideais por já terem passado por isso.	1
	- Amigos; curiosidade maior e eles conversavam; maior intimidade e maior experiência.	1
	- Tinha medo, por ser longe do hospital, que quando voltasse do serviço encontrasse a mulher passando mal; lá não tem meio de se comunicar nem de obter auxílio rápido.	1
		<u>6</u>
4. Não pediu ajuda	- Não pediram, eles deram espontaneamente.	1
5. Não responderam	-	7
6. Não necessitaram de ajuda	-	57
		<u>85</u>
	TOTAL	85

#### 2.10.4 O que o senhor sentiu após receber ajuda?

1. Gratidão	- Agradecido.	5
	- Devendo obrigação.	1
	- Amizade profunda, compreensão, ficou grato; espera poder ajudá-los.	1
	- Não tem dinheiro que pague o carinho que ela lhes dedicava; satisfeito e agradecido.	1
	- Ficou devendo obrigações, agradecido.	1
	- Gostaria de fazer algo para que ela se sentisse bem; ou que estivesse ao alcance, ou fosse sensato para a situação; procurar atendê-lo, no que fosse útil.	1
		<u>10</u>

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
2. Tranquilidade e/ou segurança	- Tranquilo.	1
	- Bem.	1
	- Conformado.	1
	- Melhor; com mais segurança.	1
	- Com mais segurança para trabalhar.	1
	- Mais tranquilo.	2
	- Mais seguro.	1
	- Sentiu-se como se tivesse outro pai.	1
	- Que estava em família.	1
		<u>10</u>
3. Satisfação e/ou felicidade	- Sabendo mais, satisfeito ou não, <u>con</u> forme o papo.	1
	- Bastante feliz por saber que não iriam dispor de mais dinheiro.	1
	- Ficava satisfeito.	2
	<u>4</u>	
4. Não responderam	-	4
5. Não necessitaram de ajuda	-	57
	TOTAL	<u>85</u>

2.11 O QUE O SENHOR SENTIU QUANDO SUA ESPOSA COMEÇOU A QUEIXAR-SE DAS DORES DO PARTO?

1. Preocupação	- Preocupação; pena, embora sabendo que o parto era normal; emoção de ser pai, que vem desde o dia em que soube da gravidez.	1
	- Preocupação de levá-la ao hospital.	2
	- Preocupado; medo de passar mal.	1
	- Ficou preocupado.	2
	- Preocupado em saber se estava na hora, e se ela ia sofrer muito.	1
	- Preocupado e emocionado; apesar de não poder levá-la na hora, por não ter dinheiro para o táxi; foi arrumar dinheiro e depois levou-a ao hospital.	1
	- Preocupado; com medo de cesareana.	1
	- Preocupado com as dores dela.	1
	- Preocupado porque ela estava com dor; e se não estivesse na data de o bebê nascer.	1
	- Preocupado com o nascimento por causa dos problemas que ela tinha; não tinha experiência, mas sabia que ia ter mais uma felicidade na vida.	1
	- Preocupado com que ela passasse mal em casa, de levá-la ao hospital, não sabia a hora.	1

AgrupamentosRespostas DadasNº R

- Não teve contrações, mas perdeu muito sangue, e teve dores por baixo; ele ficou preocupado e decidiu mandá-la para o hospital, pois estava trabalhando. 1
  - Não teve dores; rompeu a bolsa e ele ficou preocupado porque ela não teve dores. 1
  - A criança foi prematura; desde o sétimo mês, ela vinha sentindo muitas contrações; no sábado à noite sentiu as mesmas dores fortes; no domingo foram para a casa dos pais dela; depois do almoço começou a sentir as dores e rompeu a bolsa: telefonaram para o médico e ele disse que se não passasse fossem para o hospital. 1
  - Sentiu necessidade de levá-la ao hospital para ver se estava na hora de o nenê nascer. 1
  - Expectativa da reação dela, pois é muito sensível a dores; na hora devia ser cauteloso e assumir a posição de homem da casa; avisava a médica de qualquer irregularidade. 1
  - Que a dor progredia lentamente; que ela ficou muito nervosa; ele não se preocupou muito porque viu que ela estava muito nervosa. 1
- 1  
19
2. Complexo de emoções
- Contente pelo nascimento próximo, preocupado com tudo o que envolve o nascimento; a hora do parto; a mulher e a criança. 1
  - Ficou contente por saber que estava na hora de ver o filho, e preocupado pelo que poderia acontecer à esposa. 1
  - Maior nervosismo da vida, alegria de estar chegando a hora, e queria ficar tranquilo para conseguir chegar ao hospital. 1
  - Por um lado, estava próxima a realização esperada, o nascimento do filho; pelo outro, preocupado porque poderia acontecer algo inesperado, um obstáculo. 1
  - Preocupado e nervoso pois podia ou não ser naquela hora. 1
  - Nervoso e apavorado. 1

AgrupamentosRespostas DadasNº R

	- Sentiu que estava sendo pai completo; sentiu-se marinheiro de primeira viagem; ficou alegre, preocupado, nervosíssimo, etc..	1
	- Preocupado e ansioso.	1
	- Nervoso e apreensivo; não via a hora de a criança chegar.	1
	- Preocupado e agitado; foi a esposa que entrou em crise e mudou completamente o ritmo normal de vida; teve insônia, irritação, comia demais; à noite, levantava para comer.	1
	- Estava preocupado, nervoso; sentiu que seria melhor ter o filho logo para ver o que acontecia; a mulher sentiu muitas dores, cefaléia, acompanhada de edema de membros inferiores, e ele resolveu levá-la para consultar; o médico a internou, e após uma semana resolveu fazer cesareana.	1
	- Ficou com medo de não dar tempo de chegar ao hospital, e feliz por ter chegado a hora.	1
	- Ficou com dó e também satisfeito em saber que a criança ia nascer.	1
	- Nervoso, fumou (não fuma) falta de ar, alegria, enfim tudo, não sabia o que fazer.	1
	- Muito aflito e preocupado, pensou em ir para o hospital e ficou perguntando à esposa se deveria ir ou não.	1
	- Alegre, queria ir logo para o hospital, para ver o filho; preocupado com o nascimento.	1
		16
3. Sentimento e/ou sensação de solidariedade	- Procurou sentir as mesmas dores e sofrer junto.	1
	- Ficou com dó da esposa.	1
	- Sensação de ver a esposa sofrer e não poder fazer nada, sentiu dor também.	1
	- Inconforto, porque não podia ajudar.	1
	- Compaixão; é melhor sentir a dor do que ver e não poder fazer nada.	1
	- Triste, por não saber se ia correr tudo bem.	1
	- Estava preparado e começou a marcar o tempo das contrações para, quando ocorressem de dez em dez minutos, levá-la ao hospital.	1



<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
	- Sentiu que o que podia fazer era estar ao lado dela para ajudar.	1
	- Ficou atento, junto com ela, esperando a hora.	$\frac{1}{9}$
4. Ação na ocorrência	- Quando chegou do serviço encontrou-a com dores, telefonou e levou-a para o hospital.	1
	- Que ela ia ter o nenê, pois o médico tinha informado; ficou esperando a hora de levá-la para o hospital.	1
	- No começo não acreditou que ela ia ter o filho; quando achou que era mesmo, levou-a para o hospital.	1
	- Veio antes da DPP, ele não sabia que eram as dores do parto, e levou - a à maternidade para consultar.	1
	- Não sabe o que sentiu, mas levou - a ao hospital; acha que não sentiu nada.	1
	- Não estava em casa; quando avisaram foi para casa de táxi e levou-a ao hospital.	1
	- Levou-a à médica, mas sabia que não era grave, por experiências anteriores na família.	1
	- Achou bom porque estava chegando à maternidade para consulta; ela não queria vir, mas ele insistiu e ela arruinou-se na chegada.	1
	- Procurou levá-la ao hospital o mais rápido possível.	$\frac{1}{9}$
5. Medo e/ou pavor	- Rezou bastante para que corresse tudo bem; teve medo de que acontecesse alguma coisa no parto.	1
	- Medo de que a esposa ficasse ruim, e ter que levá-la ao hospital.	1
	- Medo; ficou muito abalado; não sabia o que fazer e esqueceu tudo.	1
	- Apavorado; medo porque arrebentou a bolsa.	1
	- Apavorado, pensando que não ia correr bem; com medo de não dar certo, estava trabalhando, pensando no hospital e no serviço.	1
	- Apavorado sem saber o que fazia.	1
	- Não estava em casa, mas quando soube apavorou-se para levá-la ao hospital; então pediu ajuda ao vizinho e ficou mais tranqüilo.	$\frac{1}{7}$

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
6. Nervosismo e/ou ansiedade	- Bastante nervoso.	1
	- Um pouco nervoso.	1
	- Bastante nervoso; pena dela; torcendo para ser rápido; ansioso; vontade de rezar, e teve medo de que alguma coisa acontecesse.	1
	- Ansiedade.	1
	- Já estavam ansiosos para que viessem as dores pois pelos cálculos já tinha passado do DPP.	1
	- Nervoso por vê-la daquele jeito e não poder fazer nada.	1
		$\frac{1}{6}$
7. Contentamento e/ou alegria	- Muito contente porque era o primeiro filho.	1
	- Contente porque queria que nascesse logo.	1
	- Nada, só alegria.	1
		$\frac{1}{3}$
8. Não sentiram nada	- Não estava em casa.	1
	- Não teve dores; foi cesareana com data marcada; apesar de ser data marcada uns dois dias antes, ela não tinha problemas que indicassem.	1
	- Não sentiu; foi cesareana; foram ao médico, e ele foi para a praia; lá lhe foi comunicado que houve rompimento da bolsa e ele voltou.	1
	- Não estava em casa; veio após telefonema da tia.	1
	- Normal; levantou, tomou café, e levou-a ao hospital.	1
	- Não teve dores, pois estourou a bolsa e ele levou-a para o hospital, só sentiu dores ao chegar e ele achou que era normal e que estava perto do hospital.	1
	- Não estava em casa.	1
	- Não viu; estava trabalhando.	1
	- Não teve dores; a bolsa rompeu, e ele ficou tranquilo.	1
	- Não teve dores; foi à médica, e o útero já estava do tamanho, e então foi feita cesareana.	1
	- Ela não sentiu dores, foi cesareana, sem data marcada.	1
	- Não sentiu, fez cesareana.	1
	- Bastante tranquilo.	2
	- Não teve dores; após romper a bolsa foi à maternidade e fez cesareana.	1
		$\frac{1}{15}$

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
9. Outro	- Dor de dente.	1
TOTAL		85

## 2.12 QUEM DECIDIU ENCAMINHAR SUA ESPOSA À MATERNIDADE?

1. Cônjuge	- O marido.	35
2. Parentes e conhecidos	- A mãe dela.	4
	- A irmã dele.	4
	- A irmã dela.	2
	- Uma vizinha.	2
	- Mãe dele.	3
	- Mãe e irmã dele.	1
		<u>16</u>
3. Casal	- O casal.	13
4. Cônjuge e/ou parente	- Marido e a mãe dela.	1
	- Marido e a irmã dela.	1
	- Marido, mãe e sogra.	1
	- O casal e a mãe dela.	2
	- O marido e a tia dela.	1
	- A tia dela.	1
		<u>7</u>
5. A mulher	- Mulher.	5
6. Médico	- O médico.	7
7. Outros	- Ninguém; ele levou-a para a consulta.	<u>2</u>
TOTAL		85

## 2.13 QUEM LEVOU SUA ESPOSA À MATERNIDADE?

1. Conjuge	- Marido.	58
2. Conjuge/ e/ou parente	- Marido e o pai dela.	1
	- Marido e a cunhada.	4
	- Marido e a sogra.	2
	- Marido, sogra e cunhada.	1
	- Marido e a irmã dele.	4
	- Ele, sogra, cunhados e sobrinhos dele.	1
		<u>13</u>

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
3. Parentes e/ou conhecidos	- A mãe dela.	2
	- A irmã dele.	1
	- A vizinha.	3
	- A cunhada dele.	2
		<u>8</u>
4. Cônjuge e conhecido	- O marido e uma vizinha.	4
5. O casal	- Ele três vezes, e ela uma vez.	1
6. Outros	- A polícia.	<u>1</u>
	TOTAL	85

### 3. PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS DURANTE E APÓS O PARTO

#### 3.1 O QUE O SENHOR FEZ DESDE O MOMENTO EM QUE DEIXOU SUA ESPOSA NA MATERNIDADE ATÉ QUE A VIU DEPOIS DO PARTO?

1. Ficou no hospital	- Ficou no hospital pensando no que ia acontecer.	1
	- Ficou esperando no hospital.	4
	- Ficou aguardando na frente da sala de parto.	1
	- Foi buscar a médica e ficou aguardando no apartamento até a criança nascer.	1
	- Ficou no hospital, rezou bastante, e andou de um lado a outro, fumou bastante, conversou com a sogra e com a mãe.	1
	- Foi avisado de que a mulher tinha sido internada, foi ao hospital e ficou esperando, andando, perguntando e conversando com o médico.	1
	- Acompanhou a esposa até a entrada do centro obstétrico e depois conversou com a mãe e com a sogra.	1
	- Ficou caminhando no corredor.	1
	- Ficou andando muito no corredor.	1
	- Ficou na porta do CO esperando, em pé e olhando lá para dentro para ver se via o movimento.	1
	- Aguardou na sala de espera, muito ansioso.	1
	- Fumou, andou de lá para cá, e perturbou todas as enfermeiras, pois queria saber como estava a esposa.	1

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
	- Acompanhou a esposa durante todo o tempo.	1
	- Fez a internação e ficou na enfermaria.	1
	- Aguardou no hospital e avisou os parentes.	1
	- Aguardou no hospital e procurou informar-se de como andavam as coisas.	1
	- Ficou esperando no hospital, andando ou sentado.	1
	- Ficou esperando nervoso, sentado ou andando, e fumando.	1
	- Ficou preocupado.	1
	- Andou por todos os cantos, ficou apavorado porque estava demorando muito.	1
	- Ficou aguardando os acontecimentos com muito entusiasmo e emoção.	1
	- Ficou nervoso, tenso e queria saber como ela estava, ficou com medo de que acontecesse alguma coisa grave com a esposa e com a criança, ficou no hospital esperando ou andando.	1
	- Aguardando e procurando acalmar os avós.	1
	- Assistiu ao parto.	1
	- Estava na praia mas voltou a tempo para aguardar o parto, que durou trinta e oito minutos, fumou duas carteiras de cigarro.	1
	- Foi buscar o médico e ficou aguardando, informando-se sobre o tempo que duraria.	1
	- Ficou esperando na porta do CO.	1
		<u>30</u>
2. Foi para casa	- Foi para casa e ficou esperando , quando teve a notícia foi correndo para o hospital.	1
	- Foi para casa e depois a irmã informou-o de que havia nascido a criança e ele foi para o hospital.	1
	- Foi para casa, assistiu televisão e dormiu.	1
	- Foi para casa e ficou sem dormir , telefonando.	1
	- Voltou para casa.	1
	- Ficou em casa.	1
	- Foi para casa e não dormiu pensando no que estava acontecendo.	1
	- Telefonou para a médica, pediu-lhe informações e foi para casa tomar banho, e quando voltou ao hospital a criança já havia nascido.	1

AgrupamentosRespostas DadasNº R

	- Assinou os papéis de responsável por ela e foi embora, porque o hospital não aceita que fique esperando.	1
	- Foi para casa.	1
	- Foi para casa, ficou assistindo televisão e quando voltou o nenê já havia nascido.	1
	- Foi para casa tomar banho, tomou uma dose de whisky, fez um favor para um amigo, almoçou e depois foi à maternidade; não ficou preocupado; a esposa estava em boas mãos.	1
	- Foi para casa, telefonou para o hospital.	1
	- Não conseguiu dormir direito, ficou pensando se ia correr tudo bem, se a criança nasceria logo e sadia.	1
	- Foi para casa mas não fez nada.	2
	- Foi para casa e ficou esperando o horário de visitas para ver a esposa.	1
	- Foi para casa para providenciar roupas e cuidar da casa.	1
	- Foi para casa e esperou que desse tudo certo.	1
	- Foi para casa dormir mas não dormiu direito.	1
		<u>1</u>
		<u>20</u>
3. Hospital e casa	- Ficou indo e vindo da casa para o hospital e do hospital para casa, sem conseguir dormir.	1
	- Ficou esperando na maternidade, depois foi para casa, avisou os parentes, e no outro dia cedo, foi à maternidade e a mulher já tinha ganhado a criança.	1
	- Não fez nada, ficou em casa, foi duas vezes ao hospital e a esposa não tinha ganhado a criança; foi informado de tudo e voltou para casa.	1
	- Foi para casa; voltou ao hospital e ficou esperando ela ganhar a criança.	1
	- Foi para casa; ficou pensando nela, e bem cedinho foi para o hospital.	1
	- Ficou esperando na frente do CO e pedindo informações; como disseram que ia demorar, foi até em casa.	1
	- Foi para casa e depois voltou para o hospital e assistiu à cesareana conversando com a esposa.	1
	- Foi para casa e ficou telefonando (telefonou umas seis vezes); depois veio para o hospital, voltou para casa e telefonou novamente e disseram - lhe que já havia nascido, então voltou ao hospital.	1

AgrupamentosRespostas DadasNº R

	- Foi para casa buscar roupas; voltou para o hospital para deixar as coisas ; foi para casa e dormiu normalmente por que sabia que tudo estava bem.	1
	- Foi para casa buscar roupas e a sogra; voltou para o hospital e ficou na expectativa, informando-se sempre; como ia demorar, voltou para casa e foi jogar com os meninos da vizinhança.	1
	- Ficou esperando, mas quando foi informado de que a criança só iria nascer pela manhã foi para casa.	1
	- Foi para casa e ficou pensando sobre a esposa e sobre o nascimento da criança; telefonou para saber se já havia nascido; avisou parentes e foi para o hospital, onde ficou sentado ou andando na frente do CO, perguntando e esperando o nascimento.	1
	- Aguardou a chegada do médico; foi informado de que ia ser cesareana; foi buscar roupas e a sogra; voltou para o hospital e aguardou na frente do CO ; fumou uma carteira de cigarros.	1
	- Avisou os pais; foi procurar apartamento para mudarem-se e foi umas quatro vezes à maternidade, para ver se a criança já havia nascido.	1
		<u>14</u>
4. Foi trabalhar	- Foi para casa e depois foi trabalhar.	1
	- Foi trabalhar.	5
	- Continuou trabalhando e depois foi para a maternidade e ficou esperando.	1
	- Estava trabalhando.	1
	- Foi trabalhar mas telefonou muitas vezes para o hospital; quando soube que a criança havia nascido, foi correndo para o hospital.	1
	- Conversou com o médico; voltou do trabalho e ficou na porta do hospital esperando.	1
	- Fez de tudo, até brigou com um amigo de serviço.	1
	- Procurou não cair de produção no trabalho e dar assistência a ela; transferiu a responsabilidade para os parentes (pessoas de confiança).	1
	- Conversou com o médico e foi trabalhar.	1
		<u>13</u>

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
5. Ação em local não-definido	- Ficou pensando na criança, se seria normal, teria boa saúde, e qual seria o sexo.	1
	- Andou muito; não conseguiu dormir; achou terrível.	1
	- Andou; fumou muito e torceu para que fosse mulher e desse tudo certo.	1
	- Andou, ficou sentado, esperando.	1
	- Esperou.	1
	- Avisou parentes.	1
	- Só soube depois de feita a cesariana.	1
	- Quando soube, a mulher já tinha ganhado a criança.	1
		<u>8</u>
		TOTAL 85

3.1.1 O que o senhor sentiu desde que deixou sua esposa na maternidade até a ver depois do parto?

1. Preocupação	- Preocupação com o parto em geral.	1
	- Preocupado com a esposa; com o estado dela.	1
	- Preocupado com a esposa.	1
	- Preocupado com a esposa; queria ficar no hospital.	1
	- Preocupado com a esposa, queria estar junto com ela, e saber o que estava acontecendo.	1
	- Preocupado com a esposa e com a criança; pensando que poderia acontecer alguma coisa de ruim.	1
	- Preocupação com o parto e também com risco de vida da esposa; preocupou-se muito com o medo que a esposa tinha do parto.	1
	- Emoção diferente, preocupado.	1
	- Preocupado, pois não sabia como ela poderia estar, se ia ser parto normal; se ia ser homem, se ia ser mulher.	1
	- Preocupado com a saúde e com o sexo da criança; com a saúde da esposa; sentiu pena da esposa e ficou sem saber o que fazer.	1
	- Preocupado, pensando se a esposa ia ser feliz no parto.	1
	- Preocupação.	1
	- Preocupado com a mulher e com a criança; curiosidade em saber como estava ocorrendo o parto.	1



AgrupamentosRespostas DadasNº R

	- Preocupado com a data do nascimento, pois a criança não era para aquela data; nasceu prematura; tinha medo de que a criança morresse.	1
	- Duvidava que ia ser pai; preocupado com o sexo da criança, com as dores que a esposa estava sentindo; com o que estava acontecendo; onde ela estava; se a criança ia ser normal e perfeita.	1
	- Angustiado, esperando; preocupado para ver se nasceria bem; achou que estava demorando muito; que o tempo não passava, sentiu falta de informação do que estava acontecendo.	1
	- Preocupado, pensando se estava tudo bem; medo de que acontecesse alguma coisa com a mulher e com a criança na hora do parto, medo de que a mulher e a criança morressem.	1
	- Chateado com o médico, pois não o encontrou.	1
	- Expectativa em relação ao esforço que poderia fazer pois o médico avisou que muito esforço poderia atacar o pulmão; perpetuidade dele.	1
	- Preocupação pois não sabia se vinha uma alegria ou tristeza.	1
		<u>20</u>
2. Complexo de emoções	- Ansiedade, nervosismo, alegria, sonho realizado, medo de cesareana; problemas com a mulher, sentiu dó dela.	1
	- Emoção e nervosismo.	1
	- Tranquilo por causa do médico, e preocupado pela demora.	1
	- Supernervoso, contente, morrendo de raiva porque não estava presente para levá-la ao hospital.	1
	- Felicidade por saber que a criança ia nascer; preocupação com a esposa e como ia ser o parto.	1
	- Alegre porque ia ser pai e preocupado por não saber o que estava acontecendo.	1
	- Expectativa; rezou e pediu a Deus que a criança fosse perfeita; planejou o futuro dela; sentiu felicidade por saber que iria chegar uma criança, medo ou receio pelo sofrimento da esposa; confiança na médica; tranquilo e seguro.	1

AgrupamentosRespostas DadasNº R

	- Ansiedade por saber se era homem ou se era mulher, e preocupação com o parto.	1
	- Nervosismo, tensão, curiosidade, medo e alegria.	1
	- Medo de que acontecesse alguma coisa; de perder o filho; tranquilidade por causa dos conselhos; e angustiado pela espera.	1
	- Fadiga, preocupação e ansiedade.	1
	- Preocupação, nervosismo e alegria.	1
	- Nervosismo e alegria.	1
	- Preocupado com a esposa e com a criança; contente por ser pai, ansioso pela notícia.	1
	- Ficou alegre de ser pai; triste e preocupado, com medo de que a esposa e a criança não passassem bem.	1
	- Feliz em saber que ia nascer a criança e preocupado com as coisas materiais que estavam faltando; com a cesareana; como que seria; e com a demora em nascer.	1
	- Saudades da esposa; preocupação com o parto, com a mulher, e com o filho, nervosismo por não poder estar junto; medo de perder a esposa.	1
		<u>17</u>
3. Nervosismo	- Nervoso.	2
	- Nervoso, mas confiante que iria correr tudo bem.	1
	- Nervoso, correu demais.	1
	- Nervoso, pois não sabia o que estava passando.	1
	- Nervosíssimo, o tempo não passava, sentiu falta de apoio.	1
	- Nervosíssimo; não conseguia ficar quieto.	1
	- Tensão; curiosidade; queria vê-la e saber como estava; ficou na dúvida se seria parto normal; estava quase desacreditando no médico pela demora.	1
	- Nervosíssimo, preocupação e emoção.	1
	- Nervosismo, ansiedade de ver o filho; preocupado pois queria que tudo corresse bem, tinha medo de que o filho fosse defeituoso e sem saúde; queria que tudo fosse bem com a esposa e com a criança, até rezou por eles.	1
	- Nervosíssimo.	1
	- Nervoso; impaciente, com vontade de ver logo a criança e a mulher.	1
		<u>12</u>

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
4. Preocupação e nervosismo	- Estado de nervos que "Deus nos Livre"; preocupado com a hora do parto e como ia ser o parto.	1
	- Preocupado por não saber como estavam as coisas; nervoso.	1
	- Bastante preocupado e nervoso.	1
	- Nervoso; com diarreia; impaciente pois sabia que ia demorar, preocupado pensando que poderia surgir algum problema durante o parto com a esposa e com a criança.	1
	- Preocupado com as dores da esposa; nervoso porque não sabia o que estava acontecendo.	1
	- Nervoso e preocupado em saber se ia ser parto normal ou cesareana, se a criança ia ser sadia.	1
	- Preocupado; queria saber se estava tudo bem com a mulher e com a criança ; nervoso.	1
	- Nervoso e preocupado com cesareana pois uma prima morreu de cesareana; curioso por saber o que estava acontecendo na sala de parto.	1
		8
		1
5. Tranquilidade	- Tranquilo apesar de ser cesareana.	1
	- Tranquilo, pois a esposa estava com a mãe, e se precisasse de alguma coisa avisaria.	1
	- Mais maduro, inteligente e sofisticado, um homem realizado.	1
	- Tranquilo; só ficou curioso quanto ao sexo.	1
	- Bem, tranquilo.	1
	- Tranquilidade, pois tinha falado com a médica.	1
	- Aliviado, porque estava na mão do médico; estava confiante e tranquilo.	1
	- É sensacional, deu mais valor à vida e à mulher; seguro porque viu que a mulher estava em boas mãos e se comportando bem.	1
	8	
6. Contentamento e/ou alegria e/ou felicidade	- Feliz porque ia ser pai.	1
	- Feliz.	1
	- Alegria em saber que logo ia ser pai.	1
	- Muita alegria pois estava na hora de a criança nascer.	1
	- Sensação mista de alegria e de ternura.	1

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
	- Achou a coisa mais linda; foi a coisa mais importante para os dois; o marido, assumindo a responsabilidade desde o início, dever ir até o final junto com a esposa.	1
	- Sentiu-se nas nuvens, pensando se seria verdade o que estava acontecendo.	1 7
7. Medo	- Medo de que algo pudesse sair errado; pela demora; sentiu necessidade de rezar.	1
	- Pressa em ver a criança e medo de que alguma coisa não desse certo.	1
	- Medo de não correr tudo bem com a mulher e com a criança; achava que ia demorar a nascer.	1
	- Dor de barriga, insônia, agonia, azia, nervoso e preocupado com a mulher e com a criança; sentiu medo; quem sofre mais é quem espera pois não sabe o que está acontecendo.	1
	- Pavor e vontade de chorar; vontade de que alguém fizesse companhia, queria estar junto com a esposa.	1 5
8. Ansiedade	- Ansiedade, pressa, vontade de saber o que era e se tinha corrido tudo bem.	1
	- Muita ansiedade.	1
	- Vontade de estar junto e de não deixar a esposa sofrer; que corresse tudo bem; angústia.	1
	- Vontade de ver o nenê.	1 4
9. Soube depois que nasceu a criança	- Ficou pensando se estava tudo bem; quando telefonou, a criança já havia nascido; ficou chateado por não estar no hospital.	1
	- Quando soube, a esposa já havia ganhado a criança.	1 2
10. Outros	- Impossibilidade de ajudá-la.	1
	- Dor de dente.	1 2
	TOTAL	85

AgrupamentosRespostas DadasNº R

## 3.2 O QUE O SENHOR SENTIU QUANDO SOUBE COMO FOI O PARTO?

1. Satisfação e/ou contentamento e/ou alegria e/ou felicidade	- Alegre por ter sido parto normal (PN).	1
	- Alegre; gostou muito por ter sido PN.	1
	- Ficou alegre e procurou ver se a criança era normal e se estava com saúde.	1
	- Bastante alegria.	1
	- Muito alegre.	1
	- Ele veio coroar com êxito a gravidez; teve uma alegria muito grande.	1
	- Contente.	3
	- Contente por ter sido PN.	3
	- Contente porque foi PN e eles estão passando bem.	1
	- Contente por ter corrido tudo bem.	3
	- Contente por não ter sido cesareana; não sabe o que acontece na cesareana e tem medo.	1
	- Tranquilidade e contentamento.	1
	- Contente e feliz.	1
	- Contente e alegre.	1
	- Contente e despreocupado.	1
	- Muito contente; motivo de maior alegria por ter sido tudo normal.	1
	- Feliz.	1
	- Feliz por ter corrido tudo bem.	3
	- Feliz e com vontade de vê-la; veio para a maternidade às 2 hs da madrugada só para vê-la.	1
	- Desabafo e felicidade; desapareceram todas as preocupações.	1
	- Emoção; ficou contente por ter sido parto normal.	1
	- Satisfeito; sentiu-se bem.	1
	- Satisfeito porque foi tudo bem.	2
- Muito contente.	1	
	<b>33</b>	
2. Alívio e/ou tranquilidade	- Aliviado.	3
	- Aliviado porque tudo correu bem.	1
	- Alívio porque foi tudo bem e porque foi PN.	1
	- Aliviado apesar de ter sido cesareana.	1
	- Alívio e satisfação por não ter demorado e por não ter sido cesareana.	1
	- Estava confiante de que ia ser um bom parto, sentiu alívio e emoção quando viu a esposa saindo do centro obstétrico.	1
	- Muito contente e aliviado, mais tranquilo e calmo.	1

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
	- Alegria e alívio.	1
	- Aliviado e feliz.	1
	- Agradeceu a Deus por tudo ter corrido bem.	1
	- Tranquilidade.	2
	- Tranquilo pois foi PN.	1
	- Ficou tranquilo porque sabia que daí não tinha perigo.	1
	- Tranquilo, pois soube que foi tudo bem.	1
	- Tranquilo pois foi PN, tinha medo de cesareana de última hora.	1
	- Tranquilidade pois o que queriam aconteceu.	1
	- Tranquilidade muito grande e alívio.	1
	- Bastante aliviado, ficou mais tranquilo.	1
	- Mais calmo porque foi tudo bem.	1
	- Bem, pois foi tudo bem.	1
		23
3. Preocupação com a cesareana	- Magoado, porque ela queria ter PN e foi cesareana.	1
	- Ficou assustado por ter sido cesareana; e a mulher não estava passando bem, mas depois melhorou e sentiu-se muito bem.	1
	- Sentiu que ela sofreu muito e ficou apavorado sem poder ajudar.	1
	- Achou que o parto foi difícil e laborioso.	1
	- Ela sofreu muito; quando soube teve vontade de dividir os sofrimentos, mas achou que o sofrimento valeu a pena.	1
	- Sentiu-se responsável; assistindo, achou a cesareana bem sucedida e organizada.	1
	- Magoado porque queria PN e foi cesareana, não gostou de ter sido.	1
	- Preocupado em saber que foi cesareana; a esposa já é complexada por ter defeito físico, ficou preocupado se ela sentisse algo contra a cicatriz.	1
	- Ficou preocupado porque a mulher demorou muito no centro obstétrico, apesar de informado.	1
	- Preocupado pois o parto foi difícil, a mulher ia ficar em observação: quis saber o que estava acontecendo e depois de informado ficou mais calmo.	1

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
	- Ficou preocupado por saber que na <u>ce</u> sareana a mulher corre mais <u>riscos</u> ; com medo de que a mulher e a <u>criança</u> morressem, ou de que acontecesse <u>al</u> go com a criança.	1
	- Sentiu pena da esposa porque foi <u>ce</u> sareana; preocupado porque foi <u>op</u> eração.	1
	- Um pouco nervoso porque estava espe-rando PN, ficou com medo que a mu-lher morresse.	1
		<u>13</u>
4. Normal e/ou nada	- Normal.	3
	- Normal, não sabe como se sentiu.	1
	- Nada.	3
		<u>7</u>
5. Não foi informado	- Não contaram.	1
	- Não soubre nada ainda.	2
	- Ainda não soube direito como foi, mas já viu a esposa e a criança; quando viu a mulher depois do parto sentiu alegria.	1
		<u>4</u>
6. Valorização da mulher	- Deu mais valor à esposa; achou-a a melhor mãe do mundo.	1
	- Valorizou mais a mulher pelo que ela passou.	1
		<u>2</u>
7. Complexo emocional	- Vontade de chorar, ficou superfeliz e agradecido a Deus por ter dado tudo certo; alívio, cansaço, sono e fome.	1
	- Feliz quando soube que foi PN; triste quando viu a mulher na cama porque e-la não sorriu e não falou o que esta-va acontecendo; chorou.	1
		<u>2</u>
8. Em branco	-	1
		<u>1</u>
		TOTAL <u>85</u>

### 3.2.1 O que o senhor sentiu quando soube o sexo do bebê?

1. Satisfação e/ou contentamento e/ou alegria e/ou felicidade (era o esperado)	- Veio o que queria; torcia sozinho <u>que</u> to; entretanto o sexo é menos <u>importan</u> te que a saúde e a perfeição.	1
	- Só ele achava que era homem e queria homem; veio homem e ficou contente.	1

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
	- Muito feliz por ser uma menina, era o que queria.	1
	- Gostou muito pois é homem, acha que é bom para ele pois dá menos trabalho.	1
	- Satisfeito, pois veio o que queria.	1
	- Mais satisfeito ainda, pois era o que ela mais queria.	1
	- Era o esperado, ficou satisfeito.	1
	- Veio o que queria, sentiu uma grande alegria.	1
	- Algo que não dá para explicar, queria homem e veio.	1
	- Mais contente por ser menino; queria muito.	1
	- Ficou contente mas já esperava um menino; ficou alegre, em ser pai e de a criança ter nascido sadia.	1
	- Ficou contente porque era o esperado.	2
	- Já estava esperando menina e foi, ficou muito contente; gostou demais.	1
	- Contente porque veio o que ele queria.	1
	- Muito contente porque veio homem.	1
	- Muito contente porque queria e veio homem.	1
	- Já sabia mas ficou supercontente pois era o que queria ou gostaria de ter.	1
	- Muito contente pois estava torcendo por um homem e veio; queria que viesse perfeito e com saúde.	1
	- Ficou bobo, contente, pois esperava mas não acreditava (família em que nascem mais mulheres); menino é melhor para criar, não necessita de tanto cuidado.	1
	- Feliz porque queria um filho homem e veio.	2
	- Feliz porque veio o que queria (menina).	1
	- Era o esperado, ficou feliz.	2
	- Muito feliz porque era o que ele esperava.	1
	- Muito alegre pois era o que estavam esperando.	1
	- Louco de alegre; estava esperando um guri.	1
	- Muita alegria; era o esperado.	1
	- Alegre; era o que esperavam.	1



<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
	- Deu pulos de alegria, pois queria um homem e veio.	1
	- Alegre, era o que queria.	1
	- Emocionado e muito contente, porque veio o que queria.	1
		<u>34</u>
2. Alegria e/ou contentamento e/ou felicidade (sem menção de sexo)	- Alegria.	2
	- Bastante alegria.	1
	- Maior alegria da vida, o mesmo que 13 pontos na loteria.	1
	- Muito alegre.	2
	- Alegria imensa, pois é pai de uma linda bonequinha chamada Andressa.	1
	- Alegria; achou que foi o ideal para começar.	1
	- Ficou alegre, mas ficou mais emocionado quando viu a criança.	1
	- Muito contente.	1
	- Contente e satisfeito.	1
	- Não pensou no sexo; ficou tão feliz que só conseguiu ver o nariz, que é igual ao da mulher.	1
	- Ficou feliz.	3
	- Emoção.	1
	- Feliz porque veio com saúde.	1
	- Ficou alegre porque está tudo bem.	1
		<u>18</u>
3. Felicidade (apesar de não ser o esperado)	- Alegre; queria mulher e veio homem.	1
	- Queria homem mas quando soube que era mulher ficou muito feliz, talvez mais feliz do que se fosse homem.	1
	- Feliz; apesar de não ter vindo o que ele queria, concordou e ficou feliz.	1
	- Não era o que esperava, mas ficou muito contente pois é filho; queria homem e veio mulher.	1
	- Queria um menino, mas ficou alegre pois correu tudo bem e a menina tem saúde.	1
	- Mudou de idéia, queria homem e veio mulher, ficou alegre.	1
	- Feliz como se tivesse vindo homem.	1
	- Esperava um homem e veio mulher, mas é a mesma coisa, ficou alegre.	1
		<u>8</u>
4. Decepção	- Foi mulher mas estava preparado para qualquer um que viesse, embora torcesse por um homem; foi uma reação que mexeu um pouco, mas aceitou.	1

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
	- Decepcionado; esperava um menino.	1
	- Preparou-se muito para isso, estava pronto para aceitar tudo, embora tivesse preferência por uma menina.	1
	- Meio sem jeito porque estava esperando um homem e veio uma mulher; foi ao berçário verificar.	1
	- Tinha convicção de que era homem e veio mulher; sentiu-se abalado.	$\frac{1}{5}$
5. Complexo de emoções	- Contente, feliz e orgulhoso de ter um filho; abobado, não sabe o que faz.	1
	- Muito emocionado e alegre; é difícil explicar o que sentiu; não viu direito a criança, e depois que a viu ficou preocupado com a mulher.	$\frac{1}{2}$
6. Tranquilidade	- Mais tranquilo.	1
7. Não tinha preferência	- Alegria total pois não tinha preferência pelo sexo.	1
	- Contente, tanto que venha com saúde está bom; não tinha preferência de sexo.	1
	- Não tinha preferência; qualquer sexo estava bom.	1
	- Achou maravilhoso, pois não tinha preferência.	1
	- Alegre porque queria qualquer sexo.	1
	- Não tinha preferência, ficou contente por ter um filho, nem acreditou.	1
	- Quando lhe disseram que era pai ficou muito emocionado, mas não reagiu quanto ao sexo pois não tinha preferência.	1
	- Bastante feliz, mas não tinha preferência.	1
	- Felicidade, pois o que viesse estava bom, contanto que viesse bem.	1
	- Era indiferente, sentiu a mesma emoção que sentiu em relação ao parto, grande emoção.	1
	- Bem, para ele tanto fazia.	1
	- Quando não se sabe se está tudo bem, isso fica em segundo plano; está preocupado com o que está acontecendo pois não viu a mulher ainda.	1
	- O primeiro filho tanto faz; foi uma surpresa agradável.	1
	- Nada, só queria uma criança perfeita.	1

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
8. Já sabia	- Já sabia devido à ecografia; no começo achou que vinha menina e veio, queria e ficou contente.	1
	- Fez ecografia e matou a curiosidade, mas não havia preferência.	1
	- Já sabia que era homem, pois tinha feito "o cálculo dos nomes", e deu que ia ser homem.	1
		3
	TOTAL	85
3.3 O QUE O SENHOR SENTIU, AO SABER QUE LEVARÁ PARA CASA MAIS UM COMPONENTE DA FAMÍLIA?		
1. Alegria e/ou contentamento e/ou felicidade	- Alegria.	3
	- Alegre por ser pai.	1
	- Alegre porque para a mulher é uma companhia.	1
	- Alegre por levar mais um companheiro.	1
	- Muita alegria.	2
	- Vai dar muita alegria; já está imaginando daqui a um ano; procurar dar todo o conforto, imunização, etc.,	1
	- Superfeliz.	1
	- Bastante alegria, queria levá-los hoje (19 dia pós-parto).	1
	- Alegria total.	1
	- Contente.	1
	- Contente, está fazendo planos.	1
	- Contente e achando bacana.	1
	- Muito contente.	1
	- Muito contente, depois vou fazer os planos.	1
	- Feliz.	1
	- Feliz em levar mais um para ajudar.	1
	- Feliz, porque ele levaria, no dia seguinte, mãe e filho.	1
	- Bem, muito feliz.	1
	- Não vê a hora de chegar em casa, muito feliz.	1
	- Um homem muito feliz por ter um filho.	1
- Muita felicidade.	1	
- Muita emoção, alegria e felicidade.	1	
- Bastante alegre, ansioso para levar a esposa e o filho para casa.	1	
- Muita emoção e alegria, pretende criá-lo com o maior amor.	1	
- Alegria, mais um para compartilhar.	1	
- Bem, muita alegria, com prazer de ter o filho.	1	

AgrupamentosRespostas DadasNº R

- Muita alegria, emocionado por terem vindo em dois para a maternidade, e estarem voltando em três. 1
- É o que queriam, não tem explicação, pois esperou tanto tempo, e está muito emocionado e satisfeito. 1
- Alegria e felicidade, tudo de bom. 1
- Muito contente, alegre e feliz. 1
- Muito contente e satisfeito por saber que está levando o filho vivo. 1
- Muita alegria e felicidade. 1
- Alegre e feliz. 1
- Muito contente; prazer em cuidar da criança e dar todo o amor e carinho possíveis. 1
- Emoção; alegria de ter o primeiro filho. 1
- Alegria e felicidade porque a família é de três. 1
- Emoção e alegria; está sentindo tudo que há de bom. 1
- Que vai mudar a vida do casal para melhor; ficou alegre e feliz, imagina a criança brincando e o casal dando mais amor. 1
- Muito contente, satisfeito e alegre. 1
- Muito contente e feliz, pois queriam a criança. 1
- Muito contente e alegre porque é uma companheirinha para a mulher. 1
- Bastante emocionado; não tem coisa mais legal que isso. 1
- Lindo e maravilhoso; não tem palavras para expressar. 1
- Não dá para traduzir em palavras. 1
- Prazer. 1
- Uma sensação boa; entusiasmo. 1
- É maravilhoso ter mais um junto com eles. 1
- Sente que a criança vai trazer mais felicidade para os dois, apesar de já serem felizes. 1
- Gostou bastante, pois o que esperava do casamento eram os filhos. 1
- Euforia; é demais saber que tem mais alguém em casa; companhia para a esposa; ficou feliz com a chegada. 1
- Alegre em levar a bonequinha para casa. 1
- Contente por ter um herdeiro. 1

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
2. Responsabilidade	- Responsabilidade.	3
	- Mais responsabilidade.	1
	- Que tem que se comportar mais, é mais um para se responsabilizar.	1
	- Nem sabe; o coração bate mais forte quando pensa no filho; quero trabalhar mais para dar tudo à esposa e à criança.	1
	- Uma responsabilidade muito grande; procurará dar uma boa educação para a criança.	1
	- Que a família está aumentando, tem que cultivá-la; preocupado em dar uma boa educação, sentiu-se responsável; dono da família e alegre.	1
	- Trabalhar o mais rápido possível para voltar para casa e curtir a filha, trabalhar para dar o necessário para a filha.	1
	- Responsabilidade pois agora tem duas mulheres para cuidar.	1
	- Responsabilidade e satisfação.	1
3. Complexo emocional	- Responsabilidade, decisão e alegria.	1
	- Alegria maior do que quando soube que ia ter um filho; pensa na responsabilidade de ser pai.	1
	- Muito feliz; preocupado com a saúde e educação da criança.	1
	- Contente e apreensivo.	1
	- Superfeliz e mais responsável.	1
	- Feliz e preocupado com o futuro dele.	1
	- Alegria e responsabilidade.	1
		7
4. Orgulho e/ou realização	- Orgulho, sente-se realizado.	1
	- Vitorioso em ser pai; com responsabilidade e com tranquilidade.	1
	- Uma realização e complementação ótima.	1
	- Realização.	1
	- Como um rei que consegue o que quer; uma vitória.	1
		5
5. Tranquilidade e/ou segurança	- Já acostumou com ele durante a gravidez; está muito animado pelo fato de gostar muito da criança, tranquilo.	1
	- Mais tranquilo e seguro.	1
	- Muito seguro em saber que tem uma companhia, e que mais tarde poderá ajudá-lo.	1
		3

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
6. Preocupação	- Ansioso para vê-los em casa; preocupado com a condição financeira, acomodações, visitas, etc. e se ele vai saber cuidar do filho e da esposa nas primeiras semanas.	1
7. Outros	- Mais uma companheira e amiga para o casal; um ser que precisa muito dele; amor, dedicação e compreensão.	1
	- Saber se o filho é dele; se não for, vai levá-lo, se for, vai casar com ela e ficar muito contente.	1
	- Leva a vida em dia e no momento, por enquanto, está pensando no hospital, só quarta-feira poderá dizer na hora em que tiver alta.	1
		3
		TOTAL 85

### 3.4 QUAIS AS PREOCUPAÇÕES QUE O SENHOR TEM EM RELAÇÃO À CRIANÇA ?

1. Saúde e/ou doença	- Nos primeiros três meses, preocupa-se com a adaptação ao ambiente. Saúde.	1
	- Saúde.	5
	- Saúde, não deixar faltar nada; cuidar bem.	1
	- Cuidar bem; ver a criança com saúde.	1
	- Cuidados com a criança, alimentação e higiene.	1
	- Criar bem, ter saúde; que seja muito feliz.	1
	- Medo de acontecer alguma coisa depois que for embora; não tem muita prática; medo de doença; e de não saber atender.	1
	- Cuidado especial, com alimentação, higiene e umbigo.	1
	- Preocupado porque a criança está na <u>en</u> cubadora e não está mamando.	1
	- Que tenha bastante saúde e não passe necessidades.	1
	- Alimentação e medicação.	1
	- Alimentação, higiene e saúde, enfim se tudo está bem para ele.	1
	- Saúde, fazê-la feliz.	1
	- Doenças, desidratação e varíola.	1
	- Que não corra tudo bem e que fique doente.	1
	- O defeito no pê, e doença grave.	1
	- Medo de que mais tarde fique doente.	1
	- Doença.	1
	- Com saúde, quer que ela seja sempre <u>sa</u> dia.	1
		23

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
2. Educação e/ou saúde	- Crescer bem, educado, ser uma criança boa e não ter problemas de saúde.	1
	- Com a saúde e com a educação.	4
	- Que cresça com saúde e com educação.	1
	- Saúde; saber educá-lo.	1
	- Saúde; assistência médica e odontológica adequadas, educação familiar e escolar.	1
	- Educação; estudo; fazer o máximo pela saúde dele e dar muito amor.	1
	- Com o futuro; dar tudo que ele não teve; com saúde e cuidados que deve ter.	1
	- Saúde; criá-lo direito; dar-lhe educação; que o futuro dele seja melhor que o do pai; estude e forme-se.	1
	- Com o futuro da criança.	1
	- Doenças que podem vir; dar boa educação; estudo e conforto.	1
	- Com a saúde; futuro da criança; e em dar um ambiente familiar melhor; dar tudo aquilo de que ela precisar, carinho, amor, higiene mental.	1
	- Se vai jogar bola; educar e não bater.	1
	- Saúde; educação e alimentação.	1
	- Escola; tratamento médico; alimentação e cuidados gerais.	1
	- Bom atendimento médico; que a mulher amamente; que tenha condições de se desenvolver bem; se vai saber educar e dar segurança.	1
		<u>18</u>
	3. Educação e/ou criação	- Educação.
- Cuidar bem dela; dar estudo e educação.		1
- Educar bem; fazer estudar.		1
- Criá-la; não deixar faltar nada.		1
- Criá-la com amor e compreensão.		1
- Em criá-lo pois não tem experiência.		1
- Como vai criá-la; como vai educá-la; que tipo de pai vai ser para ela; sobre o mundo que parece estar de cabeça para baixo (moralidade e problemas).		1
- Educar; criar e encaminhar bem; ensinar a respeitar e ser respeitada.		1
	<u>8</u>	
4. Generalidades	- Com tudo o que precisar.	1
	- Fazê-la feliz.	1

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
	- Procurar dar o melhor para ela, afetiva e financeiramente.	1
	- Diversos.	1
	- Todos os tipos de preocupação; não quer que falte nada.	1
	- O mundo que vai dar para ela.	1
	- Pegar no colo.	1
		7
5. Situação financeira e/ou manutenção.	- Custo de vida, saúde e estudo.	1
	- Educação; manutenção econômica e alimentação.	1
	- Trabalhar para ganhar o leite, roupas para ele e com estudo.	1
	- Saúde; estabilidade econômica e educação.	1
	- Poder comprar as coisas para ela.	1
		5
6. Outros	- Saber se o filho é dele.	1
7. Não tinham preocupações	- Não têm preocupação.	22
	- Nada, desde que soube que é normal e que tem saúde.	1
		23
	TOTAL	85

3.4.1 Quais as preocupações que o senhor tem em relação à sua esposa?

1. Saúde e/ou doença	- Que tenha saúde e não fique grávida tão logo.	1
	- Saúde.	4
	- Doença.	1
	- Que tenha saúde.	1
	- Saúde; cuidados que deve ter.	1
	- Edema dos pés e dores.	1
	- Se vai ter leite e poder amamentar; com a recuperação da esposa.	1
	- Com a dieta; ela é sozinha, e tem medo de que ela se esforce demais; problemas de saúde.	1
	- Saúde e felicidade.	1
	- Comprar comida para ela.	1
	- Com a cesareana.	1
	- Se a mulher engravidar novamente e se a criança terá defeito físico.	1
	- Se vai ficar bem.	1
	- Estado de saúde; se vai cuidar bem da criança.	1
	- Estabilidade emocional; satisfazer às necessidades básicas e não-básicas, na medida do possível.	1
		18



<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
2. Cuidados com a mulher	- Cuidar dela e vê-la com saúde.	1
	- Cuidar melhor dela.	1
	- Dar conforto.	1
	- Dar todo o conforto.	1
	- Que tudo dê certo.	1
	- Ajudá-la nesses dias.	1
	- Com tudo o que ela precisar.	1
	- Todos os tipos; não quero que falte nada.	1
	- O mundo que vai dar para ela.	1
	- Cuidar dela.	3
		<u>12</u>
	3. Recuperação	- De recair ou ficar doente e afetar a criança.
- Que se recupere logo, se sinta bem, feliz e tranqüila e não causar-lhe preocupação.		1
- Que saia bem, que se recupere da hemorragia e que saia da maternidade recuperada e com a saúde que tinha antes; que se recupere logo.		1
- Que se recupere logo.		1
- Recuperação breve; saúde, assistência médica e odontológica, e instruções corretas para que possa educar a criança.		1
- Que fique boa logo.		1
- Dar-lhe apoio, não deixá-la trabalhar muito, aguardar que se recupere bem.		1
- Que fique boa e volte a ser o que era.		1
- É teimosa e ele gostaria que ela tivesse uma dieta tranqüila e sem excessos.		1
- Que se restabeleça logo; volte às atividades; esteja bem.		1
		<u>10</u>
4. Relacionamento do casal		- Relacionamento melhor do que antes; normal.
	- Que ela se dedique mais à criança do que a ele.	1
	- Redobrar a atenção e colaborar com ela.	1
	- Dar mais atenção e amor.	1
	- Ela é ciumenta.	1
	- Procurar um aperfeiçoamento no relacionamento.	1
	- Fazê-la feliz.	1
	- Que se sinta feliz; possam viver como sempre viveram até esta data, e dar segurança.	1
		<u>8</u>

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
5. Tipo de mãe	- Que seja boa mãe.	1
	- Que saiba ser boa mãe.	1
	- Que ela dê mais atenção à criança, e esqueça dele, à saúde e trabalho dela.	$\frac{1}{3}$
6. Emprego	- Tirá-la do emprego, mas dependem também do salário dela.	1
	- Com o emprego dela, pois não sabe se vai dar para trabalhar, com o filho pequeno; se não der, o salário dela vai fazer falta.	$\frac{1}{2}$
7. Não tinham preocupações	- Não têm preocupação.	31
	- Não tem, está tudo bem.	1
		<u>32</u>
	TOTAL	85

### 3.4.2 Quais as preocupações que o senhor tem consigo mesmo?

1. Capacidade própria	- Incerteza em relação à criação do filho.	1
	- Será que vai saber e conseguir resolver as preocupações que tem com a mulher e a criança.	1
	- Poder criá-la bem; mantê-la financeiramente e que nada lhe falte; poder instruí-la.	1
	- Saber se está preparado para dar boa educação à criança; ordem financeira; que tudo corra bem para poder dar à criança condições de viver.	1
	- Condições para superar as preocupações que tem com a esposa e com a criança.	1
	- Questão financeira.	1
	- Em não poder dar ao filho aquilo de que precise.	1
	- Criar o filho.	1
	- Manter a responsabilidade assumida.	$\frac{1}{9}$
2. Ser bom pai e/ou marido	- Cuidar-se, pois se estiver bem é bom para os dois, mãe e filho.	1
	- Procurar exercer um papel correto de pai.	1
	- Ser bom pai e marido.	1
	- Fazer tudo para ser um bom pai.	1

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
	- Ser bom pai; educar bem o filho.	1
	- Se vai ter paciência, continuar ajudando, e se vai ser pai de verdade.	1
	- Dar uma boa vida para eles, fazer de tudo para que não falte nada.	1
	- Que a esposa continue amando-o.	$\frac{1}{8}$
3. Trabalho e/ou saúde	- Seguir no trabalho com saúde.	1
	- Trabalhar para sobreviver; ter saúde.	1
	- Com o futuro, saúde, emprego e situação financeira.	1
	- Salário, custo de vida e condições de vida.	1
	- Que não irá dormir à noite, trabalha cedo.	1
	- Doença, emprego; não deixar faltar nada, para a mulher e para a criança.	1
	- Com o serviço; dívidas, saúde para trabalhar e vencer a luta.	$\frac{1}{7}$
4. Saúde e/ou doença	- Saúde e felicidade.	1
	- Saúde.	1
	- Cuidar da saúde.	1
	- Ficar doente.	1
	- A morte, mas está preparado.	1
	- Deixar a esposa viúva e sem ajuda.	1
	- Nada, só com o problema dele mas está se tratando.	$\frac{1}{7}$
5. Emprego e/ou trabalho	- Não perder dias de trabalho, para não perder o dinheiro.	1
	- Com o emprego; falta de segurança pois tem medo de ser mandado embora; arrumar um cantinho melhor.	1
	- Continuar trabalhando muito para poder proporcionar à mulher e ao filho tudo aquilo de que precisarem.	1
	- Trabalhar e não deixar faltar nada; tem responsabilidade no lar.	1
	- Que não faltem forças para continuar trabalhando, tudo bem.	1
	- Poder trabalhar para ganhar dinheiro e comprar as coisas para a mulher e para a criança.	$\frac{1}{6}$
6. Outros	- Não pensou ainda.	1
	- Tudo normal.	$\frac{1}{2}$

<u>Agrupamentos</u>	<u>Respostas Dadas</u>	<u>Nº R</u>
7. Em branco	-	2
8. Não têm preocupações	- Não têm preocupação.	42
	- Só se preocupa com a mulher e com a criança, com ele não tem preocupação.	1
	- Nada, está tranquilo.	1
		<u>44</u>
	TOTAL	85